

# ANAIS



**SIMPÓSIO  
INTERNACIONAL  
EM FAMÍLIA**

**OLHARES  
INTERDISCIPLINARES  
SOBRE O  
ENVELHECIMENTO**

**21 A 23 DE MARÇO DE 2019**  
**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR**  
**CAMPUS DE PITUAÇU**

**SALVADOR / BA**



**NOVA  
UCSAL**



## REALIZAÇÃO

### Universidade Católica do Salvador (UCSal)

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea

Grupo de Pesquisa - Família, (Auto) Biografia e Poética (FABEP)

Pró-Reitoria de Extensão e Ação Comunitária

Anais do Simpósio Internacional em Família: Olhares Interdisciplinares sobre o Envelhecimento.

Organização:

Eliana Sales Brito, Elaine Pedreira Rabinovich, Aline Mota de Almeida, Marilaine Menezes Ferreira, Luciana Rios da Silva, Lea Maria Bomfim Andrade Medeiros, Mariana Cajueiro Vieira.

**O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade dos autores**

UCSal. Sistema de Bibliotecas.

S612 Simpósio Internacional (1.: 2019 mar. 21 - 23: Universidade Católica do Salvador)  
Anais do I Simpósio Internacional em Família: Olhares Interdisciplinares sobre o Envelhecimento: 21 a 23 de março de 2019 [recurso eletrônico]/ Organização, Eliana Sales Brito, Elaine Pedreira Rabinovich, Aline Mota de Almeida et al. \_ Salvador: UCSal: Universidade Católica do Salvador. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea, 2019. 143 p.

Modo de acesso: [www.ri.ucsal.br](http://www.ri.ucsal.br)

ISBN 978-65-80352-04-3 [recurso eletrônico]

1. Envelhecimento e Saúde - Simpósio. 2. Envelhecimento e Sexualidade  
3. Envelhecimento – Direito - Políticas Sociais. 4. Envelhecimento – Intergeracionalidade  
5. Envelhecimento - Educação - Comunidade. 6. Envelhecimento – Espiritualidade  
I. Brito, Eliana Sales (Org.) II. Rabinovich, Elaine Pedreira (Org.) III. Almeida, Aline Mota de (Org.) IV. Ferreira, Marilaine Menezes (Org.) V. Silva, Luciana Rios da (Org.)  
VI. Medeiros, Lea Maria Bomfim (Org.) VII. Vieira, Mariana Cajueiro (Org.)  
VIII. Universidade Católica do Salvador. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea.

CDU: 316.356.2-053.9

## COMISSÃO ORGANIZADORA

### COORDENAÇÃO GERAL

**Prof.ª Dr.ª Elaine Pedreira Rabinovich - Presidente**

Universidade Católica do Salvador (UCSal)

**Prof.ª Dr.ª Eliana Sales Brito**

Universidade Católica do Salvador (UCSal)

**Prof.ª Dr.ª Marilaine Menezes Ferreira**

Universidade Católica do Salvador (UCSal) / Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EMSP)

### COMISSÃO EXECUTIVA

**Prof.ª M.ª Aline Mota de Almeida**

Universidade Católica do Salvador (UCSal) / Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

**Prof.ª M.ª Lea Maria Bomfim Andrade Medeiros**

Universidade Católica do Salvador (UCSal)

**Prof.ª M.ª Luciana Rios da Silva**

Universidade Católica do Salvador (UCSal) / Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

**Prof.ª M.ª Maria Angélica Vitoriano da Silva**

Universidade Católica do Salvador (UCSal)

**Prof.ª M.ª Maria Lúcia Garcia Rosas**

Universidade Católica do Salvador (UCSal)

**Prof.ª M.ª Mariana Cajueiro Vieira**

Universidade Católica do Salvador (UCSal)

**Prof.ª Dr.ª Sinara Dantas Neves**

Universidade Católica do Salvador (UCSal)

**Prof.ª Dr.ª Sumaia Midlej Pimentel Sá**

Universidade Católica do Salvador (UCSal) / Universidade Estadual da Bahia (UNEB)

### COMISSÃO CIENTÍFICA

**Prof.ª Dr.ª Ana Cecília de Sousa Bastos**

Universidade Católica do Salvador (UCSal/UFBA) / Universidade Federal da Bahia (UFBA)

**Prof.ª Dr.ª Cirlene Francisca Sales da Silva**

Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)

**Prof.ª Dr.ª Cristina Maria de Souza Brito Dias**

Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)

**Prof.ª Dr.ª Elaine Pedreira Rabinovich**

Universidade Católica do Salvador (UCSal)

**Prof.ª Dr.ª Lívia Alessandra Fialho da Costa**

Universidade Católica do Salvador (UCSal) / Universidade Estadual da Bahia (UNEB)

**Prof.ª Dr.ª Lúcia Vaz de Campos Moreira**

Universidade Católica do Salvador (UCSal)

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>01</b>
<b>PROGRAMAÇÃO DO SIMPÓSIO</b>	<b>02</b>
<b>PROGRAMAÇÃO DA SESSÃO DE PÔSTERES</b>	<b>05</b>
<b>RESUMOS</b>	
<b>Temática: Envelhecimento e Saúde</b>	<b>20</b>
<b>Temática: Envelhecimento, Direito e Políticas Sociais</b>	<b>63</b>
<b>Temática: Envelhecimento, Família e Intergeracionalidade</b>	<b>74</b>
<b>Temática: Envelhecimento e Sexualidade</b>	<b>98</b>
<b>Temática: Envelhecimento, Educação e Comunidade</b>	<b>103</b>
<b>Temática: Envelhecimento, Corpo e Espiritualidade</b>	<b>123</b>



---

## APRESENTAÇÃO

Recentemente, em 2017, a Lei do Estatuto do Idoso garantiu prioridade especial a idosos maiores de 80 anos, com isso estabelecendo uma graduação entre velhos com idades maiores ou menores de 80 anos. Assim, o horizonte de vida tem se expandido na medida em que o crescimento demográfico desta faixa populacional o faz. Com esta emergência, um conjunto complexo e inédito de fenômenos presentificou-se nas áreas da saúde, das políticas públicas e sociais, na legislação, nas relações intrafamiliares e intergeracionais e na vida pessoal ligada ao corpo, à sexualidade, ao lazer, à vida conjugal, à aposentadoria e ao trabalho, abrangendo todos os aspectos da vida em sociedade.

Este Simpósio, nascido em um programa multidisciplinar, propõe uma imersão na temática envelhecimento, oferecendo três dias de reflexão e de discussão por especialistas, nacionais e internacionais, e por não especialistas, das áreas citadas e outras que emergirão durante os debates. Esperamos todos sair dele com uma compreensão ampliada e aprofundada deste momento transicional vivido por cada um de nós e pela sociedade no seu todo.

Até breve!

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elaine Pedreira Rabinovich**

Presidente



## PROGRAMAÇÃO DO SIMPÓSIO

### 21 MAR 2019

07h00min – Recepção, inscrição e entrega de material

08h00min - Apresentação Cultural – Coral Kosmos

08h30min – Abertura

09h30min – Conferência - *Envelhecimento Social: que implicações para os cuidados de saúde?* – Prof.ª D.ª Maria Deolinda Luz Maurício (ESEL/Portugal)

Secretária: Prof.ª D.ª Marilaine Menezes Ferreira (UCSal/EMSP)

10h30min – Intervalo

11h00min – Conferência - *Envelhecimento, Família e Políticas Sociais* - Prof.ª D.ª Solange Maria Teixeira (UFPI)

Secretária: Prof.ª D.ª Isabel Maria Sampaio Lima (UCSal)

12h00min – Intervalo

14h00min – Sessão de Pôsteres

15h30min – Intervalo

16h00min – Encontro com Especialistas

### AUDITÓRIO A

Temática: Envelhecimento e Saúde

Coordenadora: Prof.ª M.ª Aline Mota de Almeida (UEFS/UCSAL)

*A representação dos idosos nos estudantes no início do Curso de Enfermagem* - Prof.ª D.ª Maria Deolinda Luz Maurício (ESEL/Portugal)

*Sofrimento social e psíquico no Envelhecimento* - Prof.ª D.ª Ana Maria Fernandes Pitta (UCSal)

*Ser velho e sentir-se velho: olhar da pessoa idosa* - Prof.ª D.ª Marilaine Menezes Ferreira (UCSal/EMSP)

### AUDITÓRIO B

Temática: Envelhecimento, Direito e Políticas Sociais

Coordenador: Prof. M. Deivid Lorenzo (UCSal)

*Envelhecimento e direitos previdenciários e socioassistenciais* - Prof.ª D.ª Solange Maria Teixeira (UFPI)

*Gramáticas restaurativas do tempo no corpo do direito: envelhecimento e vida* - Prof.ª D.ª Isabel Maria Sampaio Lima (UCSal)

*Avós em cena: afetos, direitos e deveres* - Prof.ª M.ª Maria Lúcia Garcia Rosas (UCSal)

17h30min – Encerramento



---

**22 MAR 2019**

08h00min – Mesa Redonda - *Envelhecimento, Família e Intergeracionalidade*

Coordenadora: Prof.ª D.ª Lúcia Vaz Moreira (UCSal)

*Aportes sociológicos* - Prof.ª D.ª Alda Britto da Motta (UFBA)

*Aportes psicológicos* - Prof.ª D.ª Cristina Maria Brito Dias (UNICAP)

10h00min – Intervalo

10h30min – Mesa Redonda – *Envelhecimento e Sexualidade*

Coordenadora: Prof.ª D.ª Livia Alessandra Fialho da Costa (UCSal/UNEB)

*Enamoramento e Sexualidade na Velhice: uma comparação entre países* - Prof.ª D.ª Maria Cristina Gomes (FLACSO, México)

*Sexualidade: apropriação e desafios na maturidade* - Prof.ª D.ª Virgínia Lúcia Costa Neves (UNICAP)

12h30min – Intervalo

14h00min – Sessão de Pôsteres

15h30min – Intervalo

16h00min – Encontro com Especialistas

#### **AUDITÓRIO A**

Temática: Envelhecimento, Família e Intergeracionalidade

Coordenadora: Prof.ª D.ª Ana Cecília de Sousa Bastos (UCSal /UFBA)

*Olhando para o relacionamento entre idosos e jovens* - Prof.ª D.ª Cirlene Francisca Silva (UNICAP)

*As relações intergeracionais na família em diferentes contextos* - Prof.ª D.ª Cristina Maria Brito Dias (UNICAP)

*Intimidade e relações intergeracionais entre avós, suas filhas e suas netas* - Prof.ª D.ª Elaine Pedreira Rabinovich (UCSal)/ Prof.ª D.ª Ana Cecília de Sousa Bastos (UCSal /UFBA)

#### **AUDITÓRIO B**

Temática: Envelhecimento e Sexualidade

Coordenadora: Prof.ª M.ª Ana Paula Batista Paes Leme (UCSAL)

*Metodologias para pesquisa sobre sexualidades e envelhecimento* - Prof.ª D.ª Maria Cristina Gomes (FLACSO, México)

*O sexo tem idade, mas, o desejo não...* - Prof.ª D.ª Simone Ganem Assmar Santos (UCSal)

*Envelhecimento, dispareunia e a sexualidade* - Prof.ª D.ª Virgínia Lúcia Costa Neves (UNICAP)

17h30min – Encerramento



---

**23 MAR 2019**

08h00min – Exposição

09h00min - Conferência

*Envelhecimento, Bem-Estar, Arte e Cultura* – Prof.<sup>a</sup> Mabel Velloso (Poeta e escritora)

Secretária: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Cecília de Sousa Bastos (UCSal /UFBA)

10h00min – Lançamento de Livro

10h30min – Intervalo

11h00min – Conferência

*Corpo: olhares de pessoas idosas* - Prof.<sup>a</sup> D.<sup>a</sup> Marilaine Menezes Ferreira (UCSal/EMSP)

Secretária: Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Maria Angélica Vitoriano (UCSal)

12h00min – Intervalo

14h00min – Sessão de Pôsteres

15h30min – Intervalo

16h00min – Encontro com Especialistas

#### **AUDITÓRIO A**

Temática: Envelhecimento, Educação e Comunidade

Coordenadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosa Maria Exaltação Coutrim (UFOP)

*A experiência das Danças Circulares como prática integrativa no processo do envelhe(Ser)* – Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Leite Novaes (UEFS)

*Universidade Aberta à Terceira Idade: redescobrimo caminhos e ressignificando o Conceito de Envelhecer* – Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sonia Maria Bamberg Reis (UNEB)

*Grupos de Convivência: fortalecimento e participação* - Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cora Cacilda Medeiros (Gerência da Pessoa Idosa de Recife/PE)

#### **AUDITÓRIO B**

Temática: Envelhecimento, Corpo e Espiritualidade

Coordenadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sumaia Midlej Sá (UCSAL/UNEB)

*Espiritualidade, Religiosidade e Crenças: repercussões na qualidade de vida da pessoa em processo de envelhecimento* - Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Aline Mota de Almeida (UEFS/UCSAL)

*Corpo criativo: o atemporal na arte* - Prof. Filinto Coelho (Todo Mundo faz teatro e IPABAHIA)

*Saberes de si: narrativas (auto)biográficas de mulheres de idosas de espaços rurais* - Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Aurea da Silva Pereira (UNEB)

17h30min – Encerramento



## PROGRAMAÇÃO DA SESSÃO DE PÔSTERES

21 MAR 2019

Sala B407 - ENVELHECIMENTO E SAÚDE	
AVALIADORES: ANA DULCE SANTANA DOS SANTOS E VERENA LOUREIRO GALVÃO	
TÍTULO DO TRABALHO	AUTORES
Elaboração de instrumento para monitoramento e avaliação do cuidado ao idoso nas ações de gerenciamento de casos	Lelia Mendes Sobrinho de Oliveira Diana Oliveira Noronha dos Santos Mônica Hupsel Frank Gildásio Souza Pereira Nildete Pereira Gomes
Gigantes da geriatria: intervenção fisioterapêutica na imobilidade	Rúbia Rayanne Souto Braz Cirlene Francisca Sales da Silva
Feira de Saúde da Pessoa Idosa: um relato de experiência	André da Silva dos Santos Bruno Simões da Rocha Mata Isabela Souza Maltez Monção Joyce Farias dos Santos Milena Sousa dos Santos Marcelo
Uso de escalas geriátricas no Dia de Saúde do Idoso em uma UBS de Salvador-BA: relato de experiência	André da Silva dos Santos Bruno Simões da Rocha Mata Anne Beatriz Miranda de Souza Vanessa Santana Sena de Jesus Fernanda Rêgo Cavalcante
A importância do mini exame do estado mental como uma das etapas em um processo de intervenção: uma experiência durante a aplicação	Elizete Maria Viana Maciel William Serrano Smethurst Mauro Virgílio Gomes de Barros Leticia Lemos Ayres da Gama Bastos Emmanuelly Correia de Lemos



**21 MAR 2019**

<b>Sala B408 - ENVELHECIMENTO E SAÚDE</b>	
<b>AVALIADORAS: ALINE MOTA DE ALMEIDA E CLÁUDIA FEIO LIMA</b>	
<b>TÍTULO DO TRABALHO</b>	<b>AUTORES</b>
Contribuições da enfermagem para prevenção do delirium em idosos na unidade hospitalar	Verônica Matos Batista Emanuela Santos Oliveira Maria Olívia Sobral Fraga de Medeiros Daniela Silva dos Santos Luziangela Martins Carvalho Lima
Análise da acessibilidade geográfica da população idosa a uma Unidade da Estratégia de Saúde da Família	Bruna dos Reis Pereira Tânia Márcia Baraúna Teixeira Maísa Mônica Flores Martins Lais Silva Souza Muniz de Andrade
Caracterização sociodemográfica e de saúde de pessoas idosas com Insuficiência Renal Crônica	Halanna Carneiro Guimarães Bastos Moura Tânia Maria de Oliva Menezes Fabiana Araújo Moreira Raniele Araújo de Freitas Lucivalda Barbosa Santos
Caracterização social, demográfica e de saúde de pessoas idosas com câncer	Raniele Araújo de Freitas Tânia Maria de Oliva Menezes Lucivalda Barbosa Santos Halanna Carneiro Guimarães Bastos Moura
Cuidado da enfermeira à pessoa idosa na Estratégia de Saúde da Família	Halanna Carneiro Guimarães Bastos Moura Aline Magalhães Bessa Andrade Tânia Maria de Oliva Menezes Fabiana Araújo Moreira Isabella Batista Pires
Consulta de enfermagem na Estratégia Saúde da Família: um olhar integral à pessoa idosa	Laís Pinheiro de Brito Priscila Oliveira Araújo



**21 MAR 2019**

<b>Sala B409 - ENVELHECIMENTO E SAÚDE</b>	
<b>AVALIADORAS: ELAINE PEDREIRA RABINOVICH E ELIANA SALES BRITO</b>	
<b>TÍTULO DO TRABALHO</b>	<b>AUTORES</b>
Orientações para prevenção de agravos no sistema musculoesquelético em idosas cuidadoras por meio de cartilha educativa	Nildete Pereira Gomes Larissa Chaves Pedreira Rita de Cássia Dias Nascimento Luna Vitoria Cajé Moura Lélia Mendes Sobrinho de Oliveira
Doença de Alzheimer: depressão de início precoce como fator de risco	Cristina Maria de Souza Brito Dias Maria Christiane dos Santos Cerentini
A fisiologia do envelhecimento associada a necessidades nutricionais e patologias frequentes no idoso	Émily de Santana Ferreira Leiva Cavalcante Ribeiro Nayara Silva Lima
Desenvolvimento de um modelo de atenção à saúde do idoso com pesquisa-ação participativa	Cleber Luz Santos Diana Oliveira Noronha dos Santos Mônica Hupsel Frank Kionna Oliveira Bernardes Santos José Garcia Vivas de Miranda
Uma compreensão dos processos cognitivos e neuropsicológicos da Doença de Alzheimer: implicações no envelhecimento	Bruna Bezerra Silva Camila Virgínia Gomes de Lima Joelma Maria da Cruz Lilianne Duarte Moura Araújo dos Santos
Alterações de pele em pessoas idosas hospitalizadas: relato de experiência	Fabiana Araujo Moreira Tania Menezes Claudine Monica Correia Pereira Raniele Araújo de Freitas Thaís Nogueira Pítton



**21 MAR 2019**

<b>Sala B410 – ENVELHECIMENTO, FAMÍLIA E INTERGERACIONALIDADE</b>	
<b>AVALIADORAS: CIRLENE FRANCISCA SALES DA SILVA E ROSA MARIA DA MOTTA AZAMBUJA</b>	
<b>TÍTULO DO TRABALHO</b>	<b>AUTORES</b>
Condições sociais e de saúde do idoso no domicílio: um relato de experiência	Arianna Oliveira Santana Lopes Monaliza Lemos de Souza Larissa Gomes Ferraz Silva Karla Souza Gomes Luciana Araújo Reis
O envelhecimento na perspectiva de idosos	Marilaine Menezes Ferreira Maria Deolinda Antunes Luz Elaine Pedreira Rabinovich
Rede de apoio social na velhice: uma revisão da literatura	Camila Virgínia Gomes de Lima Bruna Bezerra Silva Maria Luísa Aguiar Morais Ubiracelma Carneiro da Cunha
Produção de documentário sobre velhice, família, cuidado e intergeracionalidade: relato de experiência	Noemi de Jesus dos Santos Santos Rodolpho Nery Calhau Santos Adriana Valéria da Silva Freitas Tânia Maria de Oliva Menezes
Modos de ver e perceber o idoso na contemporaneidade	Elisa Maria Borges de Araujo Ana Danielle Brito de Souza Duarte Izabelle Cristiane Siqueira Nossa Jefferson de Souza Lima Portela
Percepções dos idosos com deficiência física no processo do envelhecimento	Laurilza Santos Jorge



**21 MAR 2019**

<b>Sala B411 – ENVELHECIMENTO, EDUCAÇÃO E COMUNIDADE</b>	
<b>AVALIADORAS: CARLA VERÔNICA ALBUQUERQUE ALMEIDA E LUCIANA RIOS DA SILVA</b>	
<b>TÍTULO DO TRABALHO</b>	<b>AUTORES</b>
O envelhecer para educadoras idosas (aposentadas): trajetórias e sentido da vida	Joana Darc Silva Santos
Expectativas docentes: o envelhecimento de estudantes com autismo atendidos na escola especial	Maria Angélica Gonçalves Coutinho
Núcleo de estudos e pesquisa do idoso: relato de experiência sobre o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão	Lucivalda Barbosa Santos Tânia Maria de Oliva Menezes Adriana Valéria da Silva Freitas Raniele Araújo de Freitas Rebeca Santos de Albuquerque
Envelhecimento e educação: a experiência da escrita literária infantil sobre o significado de ser uma pessoa velha	Adriana Valéria da Silva Freitas



**21 MAR 2019**

<b>Sala B412 – ENVELHECIMENTO, DIREITO E POLÍTICAS SOCIAIS</b>	
<b>AVALIADORAS: MARIA LÚCIA GARCIA ROSAS E MAURA LEITE ESPINHEIRA AVENA</b>	
<b>TÍTULO DO TRABALHO</b>	<b>AUTORES</b>
Mãos que constroem: histórias de homens e mulheres artesãos brasileiros sobre trabalho e aposentadoria	Wanderlene Cardoso Ferreira Reis Elaine Pedreira Rabinovich Joana Darc Silva Santos Carla Verônica Albuquerque Almeida
Situação socioeconômica e suporte social da pessoa idosa dependente no domicílio: um relato de experiência	Lélia Mendes Sobrinho de Oliveira Arianna Oliveira Santana Lopes Gabriela Ribeiro dos Santos Larissa Chaves Pedreira Luciana Araújo Reis
Do ócio à atividade: uma reflexão sobre envelhecimento e aposentadoria na contemporaneidade	Mariana Cajueiro Vieira Lívia Alessandra Fialho da Costa
Aposentadoria por idade e BPC: ausência de requisitos e a proteção pela família	Cristine Emily S. Nascimento
O idoso como agente do crime	Daniely da Silva Dias Vilela Cirlene Francisca Sales da Silva Cristina Maria de Souza Brito Dias
Aprender a envelhecer: um novo paradigma	Juraci Vieira Gutierrez Cirlene Francisca Sales da Silva



## SESSÃO DE PÔSTERES

22 MAR 2019

Sala B407 - ENVELHECIMENTO E SAÚDE	
AVALIADORES: MARILAINE MENEZES FERREIRA E RITA DA CRUZ AMORIM	
TÍTULO DO TRABALHO	AUTORES
Cuidados da enfermeira à pessoa idosa com <i>delirium</i> em uma Unidade de Terapia Intensiva: relato de experiência	Gildásio Souza Pereira Tânia Maria de Oliva Menezes Adriana Valéria da Silva Freitas Isabella Batista Pires Rebeca Santos Albuquerque
Vivência de enfermeiro em uma Unidade de Terapia Intensiva nos cuidados paliativos: relato de experiência	Gildásio Souza Pereira Nildete Pereira Gomes Isabella Batista Pires Dirlaine Cristina Aguiar Souto Cruz Lélia Mendes Sobrinho de Oliveira
Cuidados de enfermagem ao paciente idoso em unidade oncohematológica	Alinne Nogueira Chaves Camila Carvalho de Souza Giselle Tourinho Souza Bezerra Fernanda Cajuhy dos Santos Veronica Matos Batista
Modificando a vivência de internamento de idosos em um hospital de salvador: um relato de experiência	Larissa Lemos Tranquilli Laís Pinheiro de Brito Camila Silva Oliveira Hannah Fiterman
Atuação de enfermeiras nefrologistas no cuidado a pessoa idosa com Doença Renal Crônica em hemodiálise: relato de experiência	Fabiana Araujo Moreira Tania Menezes Halanna Bastos Isabella Batista Pires Raniele Freitas



**22 MAR 2019**

<b>Sala B408 - ENVELHECIMENTO E SAÚDE</b>	
<b>AVALIADORAS: ELAINE PEDREIRA RABINOVICH E SINARA DANTAS NEVES</b>	
<b>TÍTULO DO TRABALHO</b>	<b>AUTORES</b>
Resiliência e Envelhecimento Ativo: estudo qualitativo sobre os fatores de risco e proteção na terceira idade	Paula Silva Nogueira
Fatores psicológicos associados às alterações do sono em mulheres na menopausa	Camila Virgínia Gomes de Lima Anyelle Maria de Santana Silva Bruna Bezerra Silva Daiane de Carvalho Francisco Ubiracelma Carneiro da Cunha
Saúde mental à pessoa idosa	Hannah Fiterman
As pessoas idosas e as tecnologias da informação e comunicação: uma revisão da literatura	Maria Luísa Aguiar Morais Bruna Bezerra Silva Camila Virgínia Gomes de Lima Ubiracelma Carneiro da Cunha
Sexualidade dos idosos e os aspectos relacionados às doenças sexualmente transmissíveis: uma revisão integrativa	Lais Silva Souza Muniz de Andrade Bruna dos Reis Pereira Tânia Márcia Baraúna Teixeira Maísa Monica Flores Martins
Promoção da qualidade de vida através de grupos de convivência para idosos: um relato de experiência	Lais Silva Souza Muniz de Andrade Fabíola de Queiroz Silva Luana Santana de Paiva Amália Maria Pithon Borges Nunes



**22 MAR 2019**

<b>Sala B409 - ENVELHECIMENTO, FAMÍLIA E INTERGERACIONALIDADE</b>	
<b>AVALIADORAS: LÚCIA VAZ DE CAMPOS MOREIRA E LORENA MÁRCIA NASCIMENTO CARDOSO</b>	
<b>TÍTULO DO TRABALHO</b>	<b>AUTORES</b>
Avós para cuidar ou para ensinar? Reflexões sobre a relação entre o tempo de cuidado e o grau de envolvimento dos avós na escolarização dos netos	Rosa Maria da Exaltação Coutrim Pedro de Carvalho Silva
“Na minha escola não tem ninguém como eu, que tem tantos avós”: estudo de caso com uma família de cinco gerações	Emily Schuler Cristina Maria de Souza Brito Dias
Desempenho funcional e afetividade na família de idosos	Laila Lorena Nogueira Batista da Silva Dóris Firmino Rabelo
A velhice em mim: projeção do envelhecimento em meu filho autista	Maria Angélica Gonçalves Coutinho
O correr da vida embrulha tudo: o nascimento que reestruturou uma família	Carolina Barbosa de Lira
O dia-a-dia de avós cuidadoras de netos com deficiência	Sumaia Midlej Pimentel Sá Anatiele de Souza Santos



**22 MAR 2019**

<b>Sala B410 – ENVELHECIMENTO, CORPO E ESPIRITUALIDADE</b>	
<b>AVALIADORAS: CINTHIA BARRETO SANTOS SOUZA E MARIA ANGÉLICA VITORIANO DA SILVA</b>	
<b>TÍTULO DO TRABALHO</b>	<b>AUTORES</b>
Autobiografia de octogenária: memória e espiritualidade	Rosa Maria da Motta Azambuja
Idosos de 80 anos ou mais: sentido para a vida por meio da espiritualidade e/ou da religiosidade	Vânia Rodrigues Pereira Monteiro Ferreira Cirlene Francisca Sales da Silva
O impacto da espiritualidade para um envelhecimento saudável	Verônica Matos Batista Emanuela Santos Oliveira Alinne Nogueira Chaves Maria Olívia Sobral Fraga de Medeiros Isabela Sousa Barbosa
Experiência de discentes na disciplina espiritualidade e saúde em Pós-Graduação com ênfase no envelhecimento: relato de experiência	Lucivalda Barbosa Santos Tânia Maria de Oliva Menezes Raniele Araújo de Freitas Halanna Carneiro Guimarães Bastos Moura Rebeca Santos de Albuquerque
A espiritualidade durante a hospitalização de idosos	Josefa Eliane Oliveira de Souza Monique Carolinne Macedo Oliveira Lídia Ramos Barbosa Oliveira Hannah Fiterman
Práticas religiosas e espiritualidade no cuidado a pessoa idosa longeva no contexto hospitalar: relato docente	Raniele Araújo de Freitas Tânia Maria de Oliva Menezes Lucivalda Barbosa Santos Halanna Carneiro Guimarães Bastos Moura



**22 MAR 2019**

<b>Sala B411 – ENVELHECIMENTO, EDUCAÇÃO E COMUNIDADE</b>	
<b>AVALIADORAS: LIVIA ALESSANDRA FIALHO DA COSTA E WANDERLENE CARDOZO FERREIRA REIS</b>	
<b>TÍTULO DO TRABALHO</b>	<b>AUTORES</b>
Formação de graduandos da saúde no cuidado à pessoa idosa: a experiência da educação assertiva	Monaliza Lemos de Souza Adriana Valéria da Silva Freitas Alessandra de Oliveira Cruz Nildete Pereira Gomes Elaine de Oliveira Souza Fonseca
Experiência de práticas integrativas com idosos: primeiras aproximações como bolsista de extensão	Ana Vitória Lima Ferreira Amanda Leite Novaes
Debatendo sobre velhice com estudantes da área da saúde: relato de experiência sobre o uso de jogos lúdicos em sala de aula	Mateus Vieira Soares Tânia Maria de Oliva Menezes Adriana Valéria da Silva Freitas Patrícia Ferreira dos Santos Alessandra de Oliveira Cruz
Experiências com grupos de idosos institucionalizados e não institucionalizados: olhares das docentes sobre o processo de envelhecimento através das lentes da educação em saúde	Arlene Alves Michaela Eickemberg
Educação em saúde com grupos de idosos na perspectiva interdisciplinar sob o olhar docente tutorial	Michaela Eickemberg Arlene Alves
O serviço social na educação e a inserção do idoso no mundo digital	Marialva Gargur Martins Santos



## SESSÃO DE PÔSTERES

23 MAR 2019

Sala B407 - ENVELHECIMENTO E SAÚDE	
AVALIADORES: OGVALDA DEVAY DE SOUSA TÔRRES E SUMAIA MIDLEJ PIMENTEL SÁ	
TÍTULO DO TRABALHO	AUTORES
Cuidando de idosos institucionalizados: percepções dos profissionais	Marilaine Menezes Ferreira Maria Deolinda Antunes Luz Elaine Pedreira Rabinovich
Pessoas idosas acamadas em instituição de longa permanência: relato de experiência sobre confecção de órtese para posicionamento de pé equino	Patrícia Ferreira Dos Santos Adriana Valéria Da Silva Freitas Alessandra De Oliveira Cruz
Acompanhamento psicológico aos familiares de pessoas idosas em cuidados paliativos: relato de experiência	Mateus Vieira Soares Tânia Maria de Oliva Menezes Juliana Almeida Torres Brito Isabella Batista Pires Aline Tonheiro Palmeira
Promoção do estímulo ao exercício da memória de pessoas idosas: relato de experiência	Carolinne Marques Dantas Sampaio Jeanne Gomes Da Silva Nogueira Adriana Valéria Da Silva Freitas
Perfil das síndromes geriátricas de idosos moradores de instituição de longa permanência	Luciana Oliveira Rangel Pinheiro Ana Luiza Azevedo Do Vale Aila Santos Barbosa Cristina Aires Brasil



**23 MAR 2019**

<b>Sala B408 - ENVELHECIMENTO E SAÚDE</b>	
<b>AVALIADORAS: ELAINE CRISTINA CARTAXO VILLAS BOAS E HANNAH FITERMAN</b>	
<b>TÍTULO DO TRABALHO</b>	<b>AUTORES</b>
Déficit de autocuidado vivenciado por idosas cuidadoras de pessoas com dependência funcional	Nildete Pereira Gomes Larissa Chaves Pedreira Elaine de Oliveira Souza Fonseca Monaliza Lemos de Souza Arianna Oliveira Santana Lopes
O Idoso e o Cuidado da Família	Fabianna Fonseca de Oliveira Figueiredo Sumaia Midlej Pimentel Sá
O ser-com de pessoas idosas que vivenciam a institucionalização: uma compreensão fenomenológica heideggeriana	Tânia Maria de Oliva Menezes Camila Calhau Andrade Reis Adriana Valéria da Silva Freitas Edite Lago da Silva Sena Célia Pereira Caldas
Árvore dos sonhos de familiares cuidadores de pessoas com Doença de Alzheimer: relato de experiência	Tânia Maria de Oliva Menezes Marina Filgueiras Gordilho Adriano Cezar Balthazar da Silveira Gordilho Lilian Macedo Vaz de Alencar
Cuidado da família a pessoa idosa hospitalizada	Janinne Silva Sampaio Rita da Cruz Amorim
O idoso cuidador de familiar em cuidados paliativos	Ana Dulce Santana dos Santos Octavio Muniz As Costa Vargens Ricardo Souza Evangelista Sant'Ana



**23 MAR 2019**

<b>Sala B409 - ENVELHECIMENTO, FAMÍLIA E INTERGERACIONALIDADE</b>	
<b>AVALIADORAS: MARIA ANGÉLICA VITORIANO DA SILVA E SINARA DANTAS NEVES</b>	
<b>TÍTULO DO TRABALHO</b>	<b>AUTORES</b>
Avós e netos face às tecnologias de informação e da comunicação	Rosa Maria da Motta Azambuja Maria Natália Pereira Ramos
Mudanças na dinâmica familiar a partir da fase madura do ciclo vital	Carlos Eduardo Ferreira Silva
Eventos de vida estressantes e funcionalidade familiar de idosos negros	Naylana Rute da Paixão Santos Dóris Firmino Rabelo
Percepção de suporte social de idosos em diferentes configurações familiares e condições de saúde física e psicológica	Helom Sadraque Nogueira Gomes Santos Dóris Firmino Rabelo
Conflitos internos e familiares vivenciados por uma neta cuidadora: relato de experiência.	Barbara Fabiana Serrão Silva Igor de Matos Pinheiro
Envelhecimento e família	Rafael Cerqueira Fornasier Lucia Vaz de Campos Moreira Elaine Pedreira Rabinovich
Envelhecimento, velhice: a pessoa do velho	Rafael Cerqueira Fornasier Lucia Vaz de Campos Moreira Elaine Pedreira Rabinovich



**23 MAR 2019**

<b>Sala B410 – ENVELHECIMENTO, CORPO , ESPIRITUALIDADE E SEXUALIDADE</b>	
<b>AVALIADORAS: CARLA VERÔNICA ALBUQUERQUE ALMEIDA E ALINE MOTA DE ALMEIDA</b>	
<b>TÍTULO DO TRABALHO</b>	<b>AUTORES</b>
Corpo e espiritualidade: yoga como forma de expressão na velhice	Bruna Improta de Oliveira Mendonça Denise Maria Barreto Coutinho
A Velhice pelos velhos à luz do conceito junguiano de Senex/Puer	Mauricio Parada Paim Filho Elaine Pedreira Rabinovich
Sexualidade na longevidade: o idoso e sua vivência na sexualidade através dos tempos	Francisco Fabricio Firmino de Oliveira
Envelhecimento e sexualidade: Uma Abordagem do idoso Masculino.	Rogério Rosa da Silva Elaine Pedreira Rabinovich
Dança Integrada Consciente: ferramenta terapêutica para o autoconhecimento corporal dos idosos	Jamiller Macedo Antunes Igor de Matos Pinheiro

**23 MAR 2019**

<b>Sala B411 – ENVELHECIMENTO, EDUCAÇÃO E COMUNIDADE</b>	
<b>AVALIADORAS: ELIANA SALES BRITO E CORA CACILDA DE MENEZES MEDEIROS</b>	
<b>TÍTULO DO TRABALHO</b>	<b>AUTORES</b>
ConViver: Centro de Convivência para Longevos com Deficiência Intelectual e Autismo	Mary Diva Portugal Makhoul Seide Caroline Silva Nunes
Memórias de leituras de idosos da UATI/UEFS: ressignificando suas histórias	Eliana Carlota Mota Marques Lima Maria Helena da Rocha Besnosik
Programa universidade aberta à terceira idade: contribuições para qualidade de vida de idosos	Eliana Carlota Mota Marques Lima Leila Cristina Amarante Coelho
Envelhecimento, arte e cultura: relato de experiência de uma oficina defuxico	Adriana Valéria da Silva Freitas Tânia Maria de Oliva Menezes
É possível a cooperação intergeracional na escola? O que pensam os mais jovens e os idosos sobre as salas multigeracionais na Educação de Jovens e Adultos	Ingrid Teixeira Cunha Betânia Sena Fonseca Rosa Maria da Exaltação Coutrim
Contribuições das atividades de extensão universitária para a garantia da promoção à saúde da população idosa no UCSA Em Movimento: um relato de experiência	Bruna dos Reis Pereira



**TEMÁTICA:  
ENVELHECIMENTO E SAÚDE**



## ENCONTRO COM ESPECIALISTAS

21 de março de 2019

### A REPRESENTAÇÃO DOS IDOSOS NOS ESTUDANTES NO INÍCIO DO CURSO DE ENFERMAGEM

*Maria Deolinda Luz Maurício*

**Resumo. Introdução:** a literatura evidencia a importância das atitudes dos enfermeiros para com as pessoas idosas na promoção do envelhecimento saudável e como a formação e a educação contribuem para a mudança das mesmas no sentido da sua melhoria. **Objetivo:** O objetivo geral do estudo foi conhecer as atitudes para com os idosos dos estudantes do 1º ano do curso de licenciatura em enfermagem de uma escola pública da região centro de Portugal. **Metodologia:** amostra de conveniência composta por estudantes do 1º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE) que responderam ao questionário sociodemográfico e à Escala de Atitudes de Kogan para com as Pessoas Idosas. **Resultados:** 187 estudantes completaram o questionário. Os participantes são maioritariamente do sexo feminino (83%), com idade média de 19,9 anos (desvio padrão de 4,2). A maioria dos participantes tem experiência com pessoas idosas (89,3%) e com familiares idosos (87,2%). Contrariamente os estudantes não têm experiência com vizinhos idosos (81,8%), nem como voluntários junto dos idosos (90,9%) nem como profissionais (94,1%). As atitudes para com os idosos são na generalidade favoráveis nas dimensões da escala: segregação através do espaço habitacional, idosos como grupo homogêneo e aparência pessoal e personalidade, sentimentos provocados pela convivência com os idosos e capacidades cognitivas; atitude neutra sobre as relações interpessoais entre gerações e atitude desfavorável sobre a dependência do idoso. A influência da experiência dos estudantes com pessoas idosas nas atitudes dos estudantes para com a população idosa tem resultados similares aos anteriores sendo a dimensão dependência do idoso a única que gera atitudes desfavoráveis nos estudantes quer tenham ou não experiência com os idosos. **Conclusão:** os estudantes de enfermagem do 1º ano demonstram atitudes positivas, em relação às pessoas idosas. Estes resultados sugerem a necessidade de continuar a enfatizar os conhecimentos teóricos acerca do processo de envelhecimento e a prestação de cuidados a idosos durante o percurso académico dos estudantes para promover a construção de atitudes positivas em relação à velhice e contribuir para melhorar a qualidade dos cuidados de enfermagem prestados aos idosos.

**Palavras-chave:** Atitudes; Envelhecimento; Estudantes de Enfermagem



## ENCONTRO COM ESPECIALISTAS

21 de março de 2019

### SOFRIMENTO SOCIAL E PSÍQUICO NO ENVELHECIMENTO

Ana Maria Fernandes Pitta, MD, PhD  
UCSAL, Políticas Sociais e Cidadania, verão de 2019

Não é simples nem fácil viver... Envelhecer então, complica e traz consequências físicas, psíquicas e sociais que associadas ao estigma do idoso e a cultura dominante de precariedade vinculada à velhice atualiza um sofrimento individual e social que nos cabe refletir. Uma abordagem negativa da velhice impõe uma marginalização às pessoas idosas. A perda de papéis sociais, de capacidades físicas, cognitivas e intelectuais são responsáveis por essa visão deficitária do envelhecimento que predomina no olhar neoliberal do mundo capitalista ocidental que já não pode dispor dessa mão de obra a explorar.

Mas transformações neste olhar serão surpreendentes e estão por acontecer! “Teremos indivíduos se aposentando aos 60 anos e iniciando um novo ciclo de trabalho por mais 30 ou 40 anos. Na área da educação, teremos possivelmente formação profissional e cursos universitários especificamente para cidadãos de mais de 60 anos. A ampliação da relação mulheres versus homens na sociedade será ainda maior, e suas consequências ainda pouco projetadas. Os novos medicamentos poderão debelar muitas mortes hoje impossíveis de serem evitadas, mas a grande mudança, devido aos avanços dos fármacos, será realizada certamente no aspecto da sexualidade com a introdução dos novos medicamentos que permitirão uma vida sexual por mais 50 ou 60 anos em relação ao padrão atual. Possivelmente, teremos, em um futuro próximo, famílias com cinco ou seis gerações, muitas delas com várias gerações desempregadas, devido ao processo de globalização, e os mais idosos do clã sendo o grande sustentáculo, pelo fato de possuírem uma aposentadoria e terem conseguido uma nova reinserção no mercado de trabalho” (Veras, 2011).

A velhice, que não poderá ser tratada como há 50 anos, quando a expectativa de vida era menos que 50 anos implicara na redefinindo das relações familiares, na solidariedade social, na construção de políticas públicas humanas e equitativas para tornar saudável o que pode ser muito penoso pela falta do cuidado pertinente. Estudos interdisciplinares e holísticos se fazem cada dia mais necessários para acompanhar uma veloz transição demográfica que envelhece o país à medida que ultrapassamos barreiras de doenças, da miséria, da pobreza.

A velhice é a contramaré de uma sociedade centrada na produção, no rendimento, na juventude. É urgente a necessidade de desconstruir preconceitos, estereótipos, transformando em lugar comum as vicissitudes, necessidades e riquezas de todas as etapas do ciclo de vida...

**Palavras-chave:** Sofrimento Psíquico; Envelhecimento;



## ENCONTRO COM ESPECIALISTAS

21 de março de 2019

### SER VELHO E SENTIR-SE VELHO: O OLHAR DA PESSOA IDOSA

*Marilaine Menezes Ferreira*

**RESUMO:** Trata-se de um recorte da Tese de Doutorado, quando objetivou-se compreender como o idoso e seus familiares percebem o envelhecimento e de que forma o mesmo impacta na qualidade de vida do idosos e nas suas relações familiares. Como delineamento da pesquisa tem-se um estudo exploratório, descritivo e de abordagem qualitativa, realizado a partir da análise das narrativas dos idosos e seus familiares. Esta apresentação versa sobre o “sentir-se” velho sob o olhar da pessoa idosa, desta forma, descreveremos a etapa relacionada aos idosos. A seleção dos participantes foi por critério de conveniência, tendo idade a partir de setenta e cinco anos (velhice intermediária e avançada) sem qualquer distinção de gênero, nível de instrução, etnia ou nível socioeconômico. Foi exigido que os mesmos tivessem condições psíquicas e cognitivas para compreender a proposição do estudo e discorrer sua narrativa com coerência. A faixa etária de 65 a 74 anos, que segundo Dias (2014) é considerada como a velhice inicial (idosos jovens), foi excluída deste estudo já que os mesmos ainda estão vivenciando os primeiros efeitos das prováveis mudanças relacionadas a aposentaria e no status social e familiar. Para a coleta de dados, realizou-se entrevistas livres obtendo as narrativas dos idosos a partir de duas questões gerativas de narrativas: Como você percebe o envelhecimento em sua vida? De que forma isto impacta/impactou na sua qualidade de vida? E nas relações familiares? Como “fio condutor” das narrativas utilizamos unidades de análise selecionadas *a priori*, dentre estas, “sentir-se” velho. Foram selecionados sete idosos com idade de 77 a 89 anos, sendo cinco mulheres e dois homens. Utilizou-se como método de análise, a Análise de Conteúdo. Três participantes afirmam que se sentem velhos apenas em algumas situações eventuais, relacionando-as com a esfera física. Os participantes, ao afirmar “sentir-se velhos”, fizeram relação com o curso da vida e as limitações relacionadas à condição física (mobilidade e presença de dor). Um dos participantes dissocia a esfera física da esfera mental e considera que pode estar fisicamente velho, mas “da parte mental... pode não ficar velho”, pois estaria acumulando experiências, memórias e recordações ao longo de sua trajetória de vida. Dois idosos não se sentem velhos, e estes têm rotina de atividades profissionais e muitos compromissos diários. A representação da velhice pelos idosos sofre um impacto direto das limitações impostas pelo corpo e muitos deles têm concepção que ainda podem contribuir com a família e sociedade.

**Palavras-chaves:** Idoso; Velhice; Percepção.



## SESSÃO DE PÔSTERES

21 de março de 2019

### ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTO PARA MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO CUIDADO AO IDOSO NAS AÇÕES DE GERENCIAMENTO DE CASOS

*Lélia Mendes Sobrinho de Oliveira  
Diana Oliveira Noronha dos Santos  
Mônica Hupsel Frank  
Gildásio Souza Pereira  
Nildete Pereira Gomes*

**Introdução:** O aumento na proporção de idosos frágeis e em risco de fragilização vem estabelecendo novos padrões de morbidade, bem como, maior demanda de utilização intermitente dos serviços de saúde. No intuito de reduzir o elevado custo do tratamento de idosos e pensando na promoção da clínica ampliada, surge o Gerenciamento de Casos. **Objetivo:** Relatar a experiência da elaboração de um instrumento para monitoramento e avaliação do cuidado no gerenciamento de casos em um centro de referência de atendimento aos idosos em Salvador-BA. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência para a elaboração de um instrumento que será utilizado pelos enfermeiros no gerenciamento de casos. Foi utilizado o método do Planejamento Estratégico Situacional, considerando a realidade vivenciada e interpretada sob a perspectiva do todo, seguida à validação dos aspectos da aparência e do conteúdo do instrumento. Ademais, foram considerados os aspectos dos protocolos institucionais para pacientes em acompanhamento e com problemas de assiduidade. O instrumento foi apresentado para a equipe multidisciplinar numa reunião realizada nas dependências da Instituição, em seguida foi entregue à direção para avaliação da sua implementação. **Relato de experiência:** Tal proposta foi motivada pela observação da carência de padronização das ações dos enfermeiros na prática do gerenciamento de casos, onde os mesmos operacionalizavam e registravam seus cuidados de diferentes formas. As ações para a elaboração do instrumento foram norteadas a partir de dispositivos de monitoramento e avaliação, organização e gestão do serviço, e qualificação da prática clínica, com o intuito de qualificar a atenção à saúde da pessoa idosa, questão esta identificada como prioridade num Centro de Referência ao Idoso. **Considerações finais:** A experiência da elaboração do instrumento e sua posterior implantação permitirão mudança de realidade no que diz respeito à padronização das ações de gerenciamento de casos pelos enfermeiros no setor, o que permitirá um maior controle dos indicadores institucionais, auxiliando na programação e organização da agenda dos cuidados aos idosos assistidos. A partir da experiência observa-se que o sucesso da intervenção dependerá da compreensão e do consentimento dos profissionais implicados, ou seja, da participação efetiva dos mesmos na ação planejada.

**Descritores:** Gerenciamento da prática profissional; idoso; cuidados de enfermagem



## SESSÃO DE PÔSTERES 21 de março de 2019

### GIGANTES DA GERIATRIA: INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA IMOBILIDADE

*Rúbia Rayanne Souto Braz  
Cirlene Francisca Sales da Silva*

**Introdução:** No século XXI a tendência de envelhecimento populacional é bastante significativa, surgindo um novo panorama epidemiológico que demanda abordagem clínica específica e individualizada. Nesse contexto, destaca-se a Síndrome da Imobilidade, um dos Gigantes da Geriatria, caracterizada como um conjunto de repercussões deletérias ao organismo de indivíduos acamados por período prolongado. O Tratamento e prevenção são baseados em abordagem multidisciplinar, dentro desta, a fisioterapia visa intervir na progressão da imobilidade através da promoção de um plano de reabilitação que estimule a movimentação através de orientações.

**Objetivos:** O presente estudo objetivou compreender a atuação da Fisioterapia quanto a um dos Gigantes da Geriatria: a Imobilidade no Idoso. Especificamente: 1) Informar sobre os Gigantes da Geriatria; 2) Descrever a síndrome da imobilidade, identificando suas consequências e principais alterações; 3) Identificar possíveis intervenções fisioterapêuticas na reabilitação de idosos com imobilismo; 4) Orientar o idoso, seus familiares e equipes de saúde, quanto à prevenção de suas complicações. **Método:** para levantamento da literatura utilizada no estudo, realizou-se um rastreamento em livros e artigos que dialogam sobre a temática nas bases de dados BVS, Google acadêmico, entre outras. **Resultados:** Os resultados apontaram achados positivos quanto à intervenção da fisioterapia na Síndrome do Imobilismo, na atuação e assistência à população através de orientações e estímulo à mobilização dos pacientes e aplicação de diversas técnicas de exercícios (passivo, ativo e assistido), visando à contribuição e prevenção da Síndrome do Imobilismo e melhora da qualidade de vida. O fisioterapeuta desenvolve habilidades e manuseio de técnicas específicas no tratamento dessa síndrome, através da elaboração de um programa de tratamento adequado às disfunções, intervindo na melhora do paciente. De acordo com os artigos analisados, identifica-se que os recursos fisioterapêuticos, incluindo mobilização precoce, a cinesioterapia e a eletrotermofototerapia como bases terapêuticas são importantes, e apresentam bons resultados na melhora do quadro destes pacientes. **Considerações:** Diante das limitações desse estudo, necessita-se realizar pesquisas que correlacionem a Síndrome de Imobilidade com protocolos de intervenções voltados para este perfil de pacientes. Percebe-se, que o conceito de idoso “com síndrome do imobilismo”, por vezes restrito a idosos “fragilizados”, dificulta a busca de dados e palavras-chave. Todavia, espera-se contribuir para instigar o aprofundamento dessa relevante temática, para melhorar a qualidade de vida dos idosos em um país que envelhece a passos largos.

**Palavras-chave:** Idoso; Gigantes da Geriatria; Imobilidade; Intervenção fisioterapêutica.



## SESSÃO DE PÔSTERES 21 de março de 2019

### FEIRA DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*André da Silva dos Santos  
Bruno Simões da Rocha Mata  
Isabela Souza Maltez Monção  
Joyce Farias dos Santos  
Milena Sousa dos Santos Marcelo*

**Introdução:** Um dos maiores desafios para a saúde pública contemporânea é o envelhecimento populacional que é predominante, especialmente em países em desenvolvimento, onde este fenômeno ocorre em ambiente de pobreza e grande desigualdade social. Com o aumento da expectativa de vida dos indivíduos, modifica-se também, o seu perfil de saúde, em vez de processos agudos, tornaram-se predominantes as doenças crônicas e suas complicações, como a perda da sua autonomia e independência, que além de demandarem maiores custos para os serviços de saúde, exigem um reordenamento das suas ações prioritárias (MELO, 2009). Segundo a OMS apud Pedrazzi (2007), as causas de deficiência na velhice são semelhantes para homens e mulheres, embora as mulheres sejam mais propensas a apresentar problemas musculoesqueléticos, como artrite/artrose e osteoporose. Esta última é o segundo maior problema de saúde pública e a maior causa de fraturas ósseas nos idosos (70%). Nessa população, as doenças crônicas com maior prevalência ou incidência de limitações de mobilidade incluem artrite, doença cardíaca, acidente vascular cerebral, doença pulmonar obstrutiva crônica e diabetes mellitus. **Objetivo:** Esclarecer a fisiopatologia e as complicações da artrite, artrose e osteoporose aos idosos presentes em uma feira de saúde. **Metodologia:** Por meio do modelo de stand, foram utilizados folhetos, vídeos, e abordagem lúdica para permitir a maior compreensão das enfermidades pelos idosos. Posteriormente, houve espaço para que esses sanassem possíveis dúvidas sobre os assuntos explanados. **Relato de experiência:** Trabalhar com os idosos na perspectiva de enxergá-los em sua integralidade, permitiu uma melhor interação entre eles e os profissionais presentes na ação, bem como, renovou o olhar holístico dos profissionais. Dessa forma, a ação permitiu que os integrantes da LAGGER (Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia) tivessem um contato efetivo com o público alvo, expandindo os conhecimentos acerca da convivência com os idosos. **Considerações finais:** Sendo os problemas musculoesqueléticos comumente diagnosticados na população idosa, utilizou-se a feira de saúde como meio de esclarecimento das complicações da artrite, artrose e osteoporose. Nessa perspectiva, as atividades realizadas permitiram também a diferenciação entre as enfermidades. Dessa forma, a LAGGER levou o conhecimento de modo adequado ao público alvo. Logo, evidenciou-se que os idosos se apropriaram do tema, devido a forma como foi apresentado, garantindo sua atenção e interesse. Nessa experiência foi possível também identificar, de que forma os idosos enxergam tais patologias e qual o nível de conhecimento eles apresentam acerca das mesmas, possibilitando melhor direcionamento de ações futuras.

**Palavras-chave:** Saúde do idoso; Educação em saúde; Artrose; Osteoporose; Artrite.



## SESSÃO DE PÔSTERES

21 de março de 2019

### USO DE ESCALAS GERIÁTRICAS NO DIA DE SAÚDE DO IDOSO EM UMA UBS DE SALVADOR-BA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*André da Silva dos Santos  
Bruno Simões da Rocha Mata  
Anne Beatriz Miranda de Souza  
Vanessa Santana Sena de Jesus  
Fernanda Rêgo Cavalcante*

**Introdução:** A saúde do idoso está estritamente relacionada com a sua funcionalidade global, definida como a capacidade de gerir a própria vida ou cuidar de si mesmo. O idoso é considerado saudável quando é capaz de funcionar sozinho, de forma independente e autônoma, mesmo que tenha doenças. Desta forma, resgata-se o conceito de saúde estabelecido pela Organização Mundial de Saúde como sendo o mais completo bem-estar biopsicossocial-cultural-espiritual, e não simplesmente a ausência de doenças. Essa capacidade de funcionar sozinho é avaliada por meio da análise das atividades de vida diária (AVDs) (MORAES; MARINO; SANTOS, 2010, p.54). **Objetivos:** Avaliar a capacidade cognitiva e a independência quanto às atividades de vida diárias (AVDs) dos idosos. **Metodologia:** Foram utilizadas a escala de Barthel, Teste do Desenho do Relógio (TDR) e o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), com o intuito de verificar a preservação das AVDs e do estado cognitivo. Dessa forma, foi possível avaliar oito idosos e suas respectivas demandas. **Relato de experiência:** As escalas foram aplicadas em idosos com idade entre 62 e 80 anos, sendo cinco do sexo masculino e três do sexo feminino. A escala de Barthel apresentou escores entre 0 e 15, indicando grau de dependência total. No MEEM, 3 dos entrevistados apresentaram pontuação que pode indicar uma perda cognitiva moderada (16 a 20 pontos), 4 podem conter uma alteração leve (entre 22 e 24 pontos) e apenas 1 indicando nenhum comprometimento (29 pontos). Apesar de não existir um modo padronizado de administração e correção, o TDR apresentou alterações perceptivo-visuais, de orientação espaço-temporal e habilidades conceitual-abstratas. Os testes neuropsicológicos foram utilizados para rastreamento das faculdades cognitivas, por fornecerem dados que auxiliam no processo de diagnóstico. Mesmo normalmente sendo de fácil aplicação e necessitarem de pouco tempo de execução, é importante escolher o instrumento correto para melhor avaliar as manifestações de cada sujeito, entendendo os critérios estabelecidos pelos protocolos e sabendo analisar de forma minuciosa os dados coletados. **Considerações finais:** Através deste estudo foi possível perceber a importância da seleção cautelosa das escalas geriátricas, embasadas por uma anamnese e exame físico de qualidade que direcionam quais escalas atendem melhor às necessidades dos indivíduos. Além disso, a utilização de instrumentos avaliativos compatíveis com as demandas do paciente, auxilia um diagnóstico, e conseqüentemente, um tratamento mais assertivo, e portanto, mais personalizado, humanizado e com melhores prognósticos.

**Palavras-chave:** Saúde do idoso; Equipe multiprofissional; Avaliação geriátrica; Saúde Coletiva.



## SESSÃO DE PÔSTERES 21 de março de 2019

### A IMPORTÂNCIA DO MINI EXAME DO ESTADO MENTAL COMO UMA DAS ETAPAS EM UM PROCESSO DE INTERVENÇÃO – UMA EXPERIÊNCIA DURANTE A APLICAÇÃO

*Elizete Maria Viana Maciel  
William Serrano Smethurst  
Mauro Virgílio Gomes de Barros  
Letícia Lemos Ayres da Gama Bastos  
Emmanuelly Correia de Lemos*

**Introdução:** Uma das alterações na saúde das pessoas idosas é a função cognitiva, que de forma negativa, contribui para perda da autonomia e independência. O Mini Exame do Estado Mental (MEEM), é um instrumento de rastreio, de fácil e rápida aplicação, que avalia os principais aspectos da função cognitiva do idoso. **Objetivo:** Relatar a experiência, durante a aplicação do MEEM no Projeto Eugeron. **Metodologia:** Relato de experiência vivenciada no Projeto Eugeron, em uma de suas fases, o estudo transversal, com pessoas idosas de ambos os sexos (60 anos ou mais), residentes das áreas adstritas das unidades de saúde da família do Recife. Foi utilizado um questionário validado, aplicado por meio de entrevista face a face. O MEEM, foco desse relato, é composto por 28 perguntas relacionadas ao estado atual das funções cognitivas. **Relato da experiência:** Durante a aplicação, foi possível observar algumas perguntas que o idoso respondia de forma rápida, por outro lado, tinham dificuldade nas seções relacionada ao cálculo, a escrita da frase e a realização no desenho. Essas dificuldades foram acentuadas nos idosos que tinham baixa escolaridade, o que vem sendo indicado na literatura. Sabe-se que o baixo nível educacional está associado à diminuição no status cognitivo, como também, a diminuição do status socioeconômico, à pior saúde, ao menor acesso aos serviços de saúde, aspectos que representam um robusto fator de risco para demências. Durante a aplicação, percebemos que o estado do idoso, se dormiu bem, se alimentou, se está com algum problema que tira a sua concentração, também influenciaram nas respostas do teste. **Considerações finais:** Com isso, observamos a importância em utilizar este instrumento de rastreio para idosos, que envolve o desempenho físico, social, escolar, entre outros, para verificar a correlação das respostas com a autonomia e independência.

**Palavras-chave:** Pessoas idosas; Mini Exame do Estado Mental (MEEM); Saúde da Família.



**SESSÃO DE PÔSTERES**  
**21 de março de 2019**

**CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DO DELIRIUM EM IDOSOS NA UNIDADE HOSPITALAR**

*Verônica Matos Batista  
Emanuela Santos Oliveira  
Maria Olívia Sobral Fraga de Medeiros  
Daniela Silva dos Santos  
Luziangela Martins Carvalho Lima*

**Introdução:** O delirium é um distúrbio neurocomportamental muito frequente entre idosos na unidade hospitalar. Sua relevância resulta não apenas da expressiva incidência e prevalência nesses indivíduos, mas também seu impacto no prognóstico, nas complicações intra-hospitalares como a deterioração das atividades funcionais, na morbimortalidade, elevação de custos hospitalares, risco de demência e institucionalização pós-alta. É de suma importância que a equipe de enfermagem conheça esse estado confusional e adote medidas para identificar precocemente e prevenir o delirium dentro das unidades hospitalares. **Objetivos:** O estudo apresentado visa realizar uma revisão da literatura científica que norteia essa temática e identificar na literatura, as contribuições de enfermagem para prevenir delirium em idosos na unidade hospitalar. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, pesquisa realizada nas bases de dados Medline, LILACS e BDEF, nos idiomas português espanhol, entre os anos de 2014 a 2018, utilizando as palavras-chave Delirium, idoso, enfermagem. **Resultados:** Foram incluídos 5 artigos na íntegra divididos nas seguintes temáticas: Delirium na unidade hospitalar e contribuições da enfermagem para prevenir o delirium na unidade hospitalar. **Discussão:** Pesquisas apontam que os idosos correspondem a faixa etária mais acometida por delirium durante a internação, sendo mais frequente nas unidades de terapia intensiva. Nesse contexto, a equipe de enfermagem assume um papel importante, pois as estratégias para evitar precocemente a ocorrência e duração do delirium estão intimamente direcionadas à assistência prestada por essa categoria profissional, por desenvolver cuidados à beira do leito e em horário integral aos pacientes. Estudos afirmam que a colocação de relógio na parede, orienta o paciente quanto ao tempo, o uso de aparelho auditivo e óculos possibilitam melhor conhecimento do ambiente, aumento da luminosidade do quarto quando possível, e a permissão do uso de tapa olhos, são ações que a equipe de enfermagem pode promover no ambiente laboral e contribuir para minimizar o delirium dentro da unidade. **Conclusão:** Sendo assim, observa-se a necessidade da equipe de enfermagem reconhecer e detectar o delirium nos momentos iniciais para que o indivíduo idoso não evolua com piora prognóstica. Compete à equipe, promover ações as quais evitem que o mesmo tenha uma internação prolongada. Ressalta-se a importância de mais publicações sobre o tema abordado para contribuir na diminuição da incidência de delirium durante as hospitalizações e colaborar junto à equipe de enfermagem a traçar mais ações para combater esse distúrbio neurológico.

**Palavras-chave:** Delirium; idoso; enfermagem.



## SESSÃO DE PÔSTERES

21 de março de 2019

### ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE GEOGRÁFICA DA POPULAÇÃO IDOSA A UMA UNIDADE DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

*Bruna dos Reis Pereira  
Tânia Márcia Baraúna Teixeira  
Maísa Mônica Flores Martins  
Lais Silva Souza Muniz de Andrade*

**Introdução:** O envelhecimento provoca naturalmente uma vulnerabilidade que necessita de cuidados especiais que consagrem a sua qualidade de vida. Desse modo, surge a possibilidade de analisar a validação dos direitos de acesso e equidade da pessoa idosa, sob a perspectiva da acessibilidade geográfica. A partir da análise da acessibilidade geográfica e dos fatores associados a este processo, torna-se possível auxiliar no planejamento do acesso aos serviços de saúde, promovendo a melhoria da qualidade e aumento da resolutividade da atenção à pessoa idosa. **Objetivo:** Este estudo tem por objetivo: analisar a acessibilidade geográfica da população idosa a uma unidade da Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Salvador, Bahia. **Metodologia:** O presente trabalho será realizado através de estudo transversal, exploratório com idosos que fazem parte da população adscrita da unidade da ESF, localizada no distrito sanitário da Boca do Rio. Como critérios de inclusão serão considerados usuários acompanhados/visitados por um Agente Comunitário de saúde, e que aceitam assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Será realizado o georreferenciamento dos endereços das residências dos idosos e da unidade de saúde da ESF, os dados de endereço serão obtidos das fichas de acompanhamento das famílias cadastradas, registradas pela plataforma e-SUS, utilizando Google Earth, ferramenta de localização geográfica utilizada para definir as coordenadas geográficas latitude e longitude. Com base nestas, será definida a média das distâncias entre as residências e as unidades de saúde de atendimento, o que permitirá a construção da variável acesso, para classificar a distância entre a unidade de saúde do idoso e o endereço de residência a partir da identificação das coordenadas geográficas que posteriormente serão georreferenciadas na malha da microárea da atenção primária. **Resultados preliminares:** Diante da análise por imagens cedidas pelo Google Earth, da infraestrutura urbana da região a ser estudada, observa-se que as condições de pavimentação da região adjacente das unidades prestadoras dos serviços de atenção primária, encontram-se em condições inapropriadas para a circulação segura dos moradores e outros transeuntes de qualquer faixa-etária, sobretudo aos idosos. Além disso, foram analisadas na malha territorial do distrito, a distribuição das frequências referentes a faixa-etária, raça/cor e outras variáveis sociodemográficas, para caracterização da população a ser investigada. **Considerações finais:** Espera-se com a implementação do estudo, poder conhecer as condições de acessibilidade geográfica da população idosa coberta pela unidade da ESF localizada no distrito sanitário da Boca do Rio.

**Palavras-chave:** Acesso aos Serviços de Saúde; Idoso; Mapeamento Geográfico; Atenção Primária à Saúde.



**SESSÃO DE PÔSTERES**  
**21 de março de 2019**

**CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E DE SAÚDE DE PESSOAS IDOSAS COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA**

*Halanna Carneiro Guimarães Bastos Moura  
Tânia Maria de Oliva Menezes  
Fabiana Araújo Moreira  
Raniele Araújo de Freitas  
Lucivalda Barbosa Santos*

**Introdução:** A Insuficiência Renal Crônica surge em grande número na pessoa idosa, principalmente pela alta prevalência da Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus, principais fatores desencadeantes dessa patologia. **Objetivo:** Descrever as características sociais, demográficas e de saúde de pessoas idosas com Insuficiência Renal Crônica. **Metodologia:** Estudo quantitativo, realizado entre Agosto e Dezembro de 2018 em hospital filantrópico, referência de Nefrologia da cidade de Salvador, Bahia. Os participantes foram pessoas idosas, com idade acima de 60 anos que realizam o tratamento há pelo menos 6 meses. Os dados foram tratados através da análise descritiva. **Resultados e discussão:** Foram entrevistadas quatorze pessoas idosas, sendo três (20%) do sexo feminino e onze (80%) do sexo masculino, corroborando com estudos recentes onde predominam a Insuficiência Renal Crônica no sexo masculino, devido a este se apresentar como maior fator de risco para a doença. No tocante ao estado civil, dois (15%) são solteiros, uma (5%) viúva, nove (65%) casados e dois (15%) divorciados. A idade variou entre 61 a 79 anos. O nível de escolaridade é relativamente baixo, onde apenas três (20%) possuem nível superior completo, três (20%) o fundamental I incompleto, três (20%) o fundamental II incompleto e cinco (40%) o ensino médio, alguns incompleto. Estudos apontam que a Insuficiência Renal Crônica ocorre principalmente pelo desconhecimento da doença de base. Este estudo difere dos demais, devido a renda mensal apresentada pelos entrevistados que variou de 1-20 salários mínimos, decorrente da instituição atender demandas do Sistema Único de Saúde, particulares e conveniadas. Devido a enfermidade, quatro (30%) referiu aposentadoria por invalidez, enquanto nove (65%) informou aposentar-se por tempo de serviço. Apenas uma (5%) referiu ser pensionista. Quanto à religião, predominou a católica (60%), seguido da evangélica (30%), porém sete (50%) relatou não assiduidade aos templos religiosos. Quanto à comorbidades, dez (70%) possuem Hipertensão Arterial, sete (50%) Diabetes Mellitus e sete (50%) as duas patologias. **Conclusão:** Conhecer as características sociais, demográficas e de saúde de pessoas idosas com insuficiência renal crônica contribui para uma prática de cuidado que avalia a realidade de cada indivíduo. Esses resultados indicam a necessidade de assistência à saúde, que seja direcionada para o contexto socioeconômico da pessoa idosa e que promova atividades direcionadas para promoção, tratamento, controle e prevenção dos fatores de risco da doença.

**Palavras-Chave:** Insuficiência Renal Crônica; Idoso; Espiritualidade.



## SESSÃO DE PÔSTERES 21 de março de 2019

### CARACTERIZAÇÃO SOCIAL, DEMOGRÁFICA E DE SAÚDE DE PESSOAS IDOSAS COM CÂNCER

*Raniele Araújo de Freitas  
Tânia Maria de Oliva Menezes  
Lucivalda Barbosa Santos  
Halanna Carneiro Guimarães Bastos Moura*

**Introdução:** O envelhecimento é o maior fator de risco para o desenvolvimento do câncer. Pessoas com 65 anos ou mais, têm um aumento de 11 vezes na incidência de câncer, e 16 vezes na mortalidade, quando comparados com pessoas de idade inferior. **Objetivo:** Descrever as características sociais, demográficas e de saúde de pessoas idosas com câncer de Unidade de Oncologia. **Metodologia:** Estudo quantitativo, realizado entre agosto e outubro de 2018, em um Centro de Oncologia de Salvador, Bahia. Os participantes foram pessoas idosas com câncer, em terapia antineoplásica. Os dados foram tratados por análise descritiva. **Resultados e discussão:** Participaram 15 pessoas idosas, destas, 12 (80%) são mulheres e três (20%) homens, corroborando com a feminização do envelhecimento. A idade média foi de 67,4 anos, numa faixa etária que variou de 61 a 75 anos. Os participantes estudaram pouco ou não estudaram, sendo três (20%) analfabetos e o nível máximo de escolaridade o ensino médio completo, convergindo com a literatura que traz a baixa escolaridade dos idosos brasileiros. No tocante ao estado civil dos participantes, oito (54%) são casados, dois (13%) solteiros e cinco (33%) viúvas. Os colaboradores são aposentados, pensionistas ou autônomos, sendo que 13 (86,6%) sobrevivem com 1-2 salários mínimos, um (6,7%) possui renda de 9-10 salários mínimos e um (6,7%) sem renda. Dos 15 colaboradores do estudo, dez (67%) são responsáveis por, no mínimo, metade da renda familiar, visto que filhos e netos residem no domicílio com a pessoa idosa. Sobre a religião, dez (67%) referiram ser católicos, três (20%) evangélicos, um (6,6%) da umbanda e um (6,6%) sem afiliação religiosa. Todos creem em Deus, porém o número de católicos predominou, assim como em todo o Brasil, pelo processo de colonização europeia. Dentre as reações adversas à quimioterapia destacam-se: náuseas, alopecia, inapetência, insônia, astenia e dor em membros inferiores. Quanto aos tipos de câncer, houve expressividade do câncer de mama, ovário, fígado, pulmão, intestino e próstata, corroborando com a literatura sobre as neoplasias que mais atingem as pessoas idosas. **Considerações finais:** Conclui-se que os resultados são similares aos observados na literatura e apontam para a importância de conhecer as características sociais, demográficas e de saúde para o planejamento da assistência de enfermagem, com base em estratégias de promoção à saúde e prevenção de danos causados pela interferência de determinadas características, a exemplo da baixa escolaridade, que pode interferir no entendimento dos cuidados de saúde.

**Palavras-chave:** Idoso; Neoplasias; Enfermagem.



## SESSÃO DE PÔSTERES 21 de março de 2019

### CUIDADO DA ENFERMEIRA À PESSOA IDOSA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

*Halanna Carneiro Guimarães Bastos Moura  
Aline Magalhães Bessa Andrade  
Tânia Maria de Oliva Menezes  
Fabiana Araújo Moreira  
Isabella Batista Pires*

**Introdução:** As Unidades de Estratégia de Saúde da Família são necessárias para o atendimento à população idosa, objetivando a prevenção de doenças e agravos e promoção à saúde. A Enfermeira responsável por essas unidades possui papel fundamental no atendimento às demandas do envelhecimento e suas especificidades. **Objetivo:** Analisar o cuidado da enfermeira à pessoa idosa, na Estratégia de Saúde da Família. **Metodologia:** Estudo exploratório e descritivo, de natureza qualitativa, desenvolvido com 21 pessoas idosas, cadastradas em sete unidades de saúde da família localizadas em um município da Bahia, Brasil. A entrevista semiestruturada foi realizada entre novembro de 2015 a março de 2016, sendo gravada. Os depoimentos foram analisados através da técnica de Análise de Conteúdo Temática, proposta por Bardin. Os aspectos éticos foram observados, sendo aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. **Resultados:** A análise apreendeu cinco categorias: 1. Empatia, com ênfase na escuta qualificada, que estabeleceu a percepção da pessoa idosa quanto a comunicação efetiva; 2. O cuidado com acolhimento e afetuosidade, que destacou a percepção da pessoa idosa quanto a um cuidado acolhedor e cordial; 3. O cuidado com ênfase no biológico, com destaque aos aspectos biológicos e as orientações direcionadas ao uso dos medicamentos ou controle dos níveis glicêmicos; 4. O cuidado direcionado à prevenção de doenças e promoção da saúde, com destaque para a prevenção de doenças, promoção à saúde e bem estar da pessoa idosa; 5. A pessoa idosa considera a enfermeira competente no cuidado, que discorre sobre as competências da enfermeira, com destaque para a eficiência, responsabilidade, competência, conhecimento e comprometida com a sua função do serviço de saúde. **Conclusão:** Os modos de cuidado da enfermeira destacados pelos idosos, aponta para atuação a diferentes necessidades, trazendo repercussões positivas para a saúde e vida da população assistida. Entretanto, apesar do cuidado acolhedor, poucos depoimentos referiram sobre a promoção da saúde e prevenção de doenças. A análise do cuidado das enfermeiras nessas unidades sinaliza para o atendimento das reais necessidades desse segmento populacional.

**Descritores:** Cuidados de enfermagem; Idoso; Estratégia Saúde da Família.



## SESSÃO DE PÔSTERES

21 de março de 2019

### CONSULTA DE ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM OLHAR INTEGRAL À PESSOA IDOSA

*Lais Pinheiro de Brito  
Priscila Oliveira Araújo*

**Introdução** – Com o aumento da expectativa de vida e a busca de qualidade de vida para a nova parcela da população, ou seja, os idosos, tornou-se imprescindível atender às demandas da pessoa idosa de forma que suas especificidades sejam percebidas. A atenção básica é o local em que o idoso tem o primeiro contato com o serviço de saúde e o enfermeiro desempenha papel fundamental no que concerne a promoção, proteção e prevenção da saúde do idoso, isso por meio da consulta de enfermagem. **Objetivo** - Analisar a consulta realizada pela enfermeira à pessoa idosa na ESF, com vistas à atenção integral, em um município do interior da Bahia e identificar os limites e possibilidades para a atenção integral aos idosos a partir da consulta de enfermagem. **Metodologia** – O método de estudo utilizado foi o qualitativo-descritivo no qual foram entrevistadas nove enfermeiras atuantes na ESF, através de um roteiro de entrevista semi-estruturada. Os dados obtidos foram analisados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin. **Pesquisa de Campo** – O estudo constatou que a consulta de enfermagem à pessoa idosa deixa ainda algumas lacunas, como a não sistematização da avaliação multidimensional e o foco nas doenças crônicas não transmissíveis, além de desvelar limites e possibilidades que influenciam a implementação da consulta. Neste sentido, é necessária a implantação da avaliação multidimensional pelo município, além de treinamento e estratégias de sensibilização para que os enfermeiros promovam assistência ampliada e de qualidade à pessoa idosa. **Conclusão** – Os resultados deste estudo mostram que a grande maioria das (os) enfermeiras realiza a consulta a partir do modelo biomédico, centrado no contexto patológico da velhice, da demanda espontânea e reduzem a atenção à pessoa idosa, às diretrizes dos programas de controle da Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes mellitus. Uma menor parcela realiza a consulta da (o) enfermeira (o) com foco na pessoa idosa, com classificação de risco, utilização de tecnologias relacionais como vínculo e acolhimento, estímulo à participação social e à cidadania, ações de prevenção de lesões serviço-uterinas, quedas, violência, polifarmácia, portanto, se aproximando de uma atenção mais integral e dinâmica.

**Palavras-Chave:** Consulta de enfermagem; Saúde; Idoso.



**SESSÃO DE PÔSTERES**  
**21 de março de 2019**

**ORIENTAÇÕES PARA PREVENÇÃO DE AGRAVOS NO SISTEMA MUSCULOESQUELETICO EM IDOSAS CUIDADORAS POR MEIO DE CARTILHA EDUCATIVA**

*Nildete Pereira Gomes  
Larissa Chaves Pedreira  
Rita de Cássia Dias Nascimento  
Luna Vitoria Cajé Moura  
Lélia Mendes Sobrinho de Oliveira*

**Introdução:** Diante da progressão da longevidade, o dever de cuidador vem sendo gradativamente desenvolvido por pessoas idosas que ao prestar o cuidado sem a devida orientação e preparo, ficam susceptíveis a apresentar problemas no sistema musculoesquelético. **Objetivo:** Elaborar uma cartilha educativa para as idosas cuidadoras, com orientações sobre o autocuidado com o corpo. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, recorte da dissertação de mestrado "Implicações osteomusculares vivenciadas por idosos cuidadores no domicílio" da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. As entrevistas foram realizadas no domicílio, com seis idosas cuidadoras cadastradas em um programa público de atenção domiciliar, no município de Salvador-Bahia. Para organizar e analisar os dados utilizou-se a análise de conteúdo. **Resultados:** Durante as entrevistas foram relatadas queixas de dor muscular em ombros e coluna, cansaço e fadiga muscular; falta de tempo para realizar atividade física e para o autocuidado; além de posturas inadequadas durante a prestação do cuidado prestados ao familiar. Nesse sentido, foi confeccionada uma cartilha com orientações acerca da postura adequada para realização do cuidado ao outro, bem como incentivo para realização de atividades físicas cotidianas, de alongamentos, técnicas de respiração, automassagem e relaxamento, as quais podem ser realizadas no domicílio, em momentos oportunos. **Conclusão:** O estudo sinaliza para a importância de cartilhas educativas de maneira a contribuir para saúde dos idosos cuidadores de pessoas dependentes, com intuito de favorecer uma maior conscientização corporal para o autocuidado com a sua saúde a fim de prevenir/reduzir agravos musculoesqueléticos em decorrência do ato de cuidar do outro.

**Descritores:** Idoso, Cuidadores, Sistema Musculoesquelético.



## SESSÃO DE PÔSTERES

21 de março de 2019

### DOENÇA DE ALZHEIMER: DEPRESSÃO DE INÍCIO PRECOCE COMO FATOR DE RISCO

*Cristina Maria de Souza Brito Dias  
Maria Christiane dos Santos Cerentini*

Esta comunicação baseou-se em um levantamento bibliográfico e teve como objetivo analisar a relação entre a Depressão de início precoce como fator de risco para a Doença de Alzheimer (DA). A metodologia utilizada para este produto, baseou-se em uma revisão narrativa, levando em consideração artigos, livros e revistas científicas. A amostra constou de levantamento nas bases de dados BVS-Saúde, BVS-Psi e Scielo, e considerou-se o período de 2007 a 2017, com a utilização das palavras-chave citadas abaixo. Nenhum dado foi encontrado na BVS-PSI e na Scielo. No entanto, na BVS – Saúde foram encontrados 263 artigos científicos, sendo que 153 não apresentaram a relação entre idade precoce com episódios de depressão e o desenvolvimento da DA, enquanto 10 mostraram essa relação. Nesse grupo, apenas cinco constaram de estudos longitudinais, os quais demonstraram a associação entre Depressão de início precoce como fator de risco para a DA. Embora sejam poucos estudos, estes foram significativos, visto que algumas instituições que abordam essa temática, como é o caso da Sociedade Canadense de Alzheimer, consideram a depressão como fator de risco. Assim, urge entender que a ocorrência de episódios depressivos deve ser tratada o quanto antes para que eles não se tornem crônicos, facilitando o aumento do cortisol e a inflamação dos neurônios que, ao longo de alguns anos, podem cronificar e levar ao surgimento da DA. Conclui-se que houve dificuldade para encontrar textos científicos relacionados à temática em questão, o que denota a necessidade de mais pesquisas.

**Palavras-chave:** Idoso(a); Depressão; Doença de Alzheimer; Fator de Risco.



## SESSÃO DE PÔSTERES 21 de março de 2019

### A FISIOLÓGIA DO ENVELHECIMENTO ASSOCIADA A NECESSIDADES NUTRICIONAIS E PATOLOGIAS FREQUENTES NO IDOSO

*Emily De Santana Ferreira  
Leiva Cavalcante Ribeiro  
Nayara Silva Lima*

**Introdução:** A disciplina Fundamentos Básicos de Alimentação e Nutrição para o cuidado, traz em sua abordagem geral, o perfil epidemiológico da população mundial, e os fatores que influenciam na saúde, como metabolismo e alimentação equilibrada. Versa também sobre as políticas públicas desenvolvidas para assegurar a qualidade alimentar da população, e as doenças decorrentes da má alimentação que podem levar o indivíduo a uma dependência maior dos profissionais de saúde.

**Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem, frente ao cuidado com a pessoa idosa, reconhecendo as fases do envelhecimento e suas particularidades. **Metodologia:** Refere-se a um relato de experiência de acadêmicos do curso de enfermagem, 4º semestre, da Faculdade da Região Sisaleira, em Conceição do Coité, Bahia - Brasil, no dia 08 de outubro de 2018, sobre a produção de um seminário tendo como tema o idoso, na disciplina de Fundamentos Básicos de Alimentação e Nutrição para o cuidado. Foram realizadas reuniões diárias com os componentes do grupo e levantados dados e pesquisas bibliográficas acerca do tema, especificamente sobre a fisiologia do envelhecimento, as necessidades nutricionais e patologias frequentes desta fase da vida. A apresentação do estudo se deu em sala de aula, com toda a turma e com a presença da professora orientadora. O assunto explanado favoreceu a interação de todos os discentes quanto às necessidades do idoso e o apoio da equipe de enfermagem no processo do cuidado. **Resultados:** O envelhecimento é compreendido como um processo natural de diminuição das reservas do indivíduo, através de alterações fisiológicas, morfológicas e psicológicas. Características perceptíveis a esse processo, ocorrem no sistema tegumentar, neurológico, ósseo, e urinário, por exemplo. A nutrição também merece enfoque quanto à alimentação saudável que proporcione a demanda energética em funcionamento e a redução de ingestão calórica nos idosos. Em alguns casos, o uso frequente de medicações em virtude de patologias crônicas, gera uma mudança na alimentação do idoso decorrente da diminuição do paladar, e isso interfere na demanda energética. É relevante a abordagem do tema estudado, pois essa população tem crescido ao longo dos anos e estima-se que sua evolução seja cada vez mais gradativa. **Conclusão:** Devido o aumento da expectativa de vida e às fragilidades advindas do envelhecimento, é importante ressaltar que a assistência por pessoas capacitadas aos idosos é imprescindível para a manutenção da saúde. Uma atenção contínua e eficaz para o bem-estar desse grupo, requer níveis de intervenções e um cuidado integral.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Nutrição do Idoso; Enfermagem Geriátrica.



## SESSÃO DE PÔSTERES 21 de março de 2019

### DESENVOLVIMENTO DE UM MODELO DE ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO COM PESQUISA-AÇÃO PARTICIPATIVA

*Cleber Luz Santos  
Diana Oliveira Noronha dos Santos  
Mônica Hupsel Frank  
Kionna Oliveira Bernardes Santos  
José Garcia Vivas de Miranda*

**Objetivo:** Desenvolver um modelo assistencial colaborativo, multiprofissional e centrado na pessoa idosa, para melhorar o trabalho em equipe interdisciplinar e o acesso de idosos frágeis ao serviço especializado, ajudando na resolução de problemas com gerenciamento do idoso no SUS. **Design e método de pesquisa:** Pesquisa-ação participativa e co-criação baseado na reflexão, coleta de dados, interação e feedback com participantes e partes interessadas. Realizado no Centro de referência Estadual de atenção à Saúde do Idoso (CREASI) com os profissionais assistentes, administrativos e idosos cadastrados através de entrevistas coletivas e individuais, diários reflexivos, além dos registros de comunicação direta (e-mails, comunicados internos e atas). **Resultados:** O novo modelo assistencial foi inspirado na experiência do Núcleo de Geriatria e gerontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (NUGG-UFMG) com foco multidisciplinar na funcionalidade do idoso. Foi elaborado um plano de ação com participação de todos os funcionários do CREASI para colocar em prática o novo modelo. Em março de 2014, foi realizado um estudo piloto com uma equipe multidisciplinar (geriatra, enfermeiro, fisioterapeuta e assistente social) que possibilitou ajustes e a implementação do modelo na instituição. O novo modelo favoreceu tanto o gerenciamento interno do CREASI como a interação com a rede básica, otimizando o fluxo de pacientes e estabelecendo regras de gerenciamento baseado no nível de funcionalidade do idoso (robusto, em risco de fragilização e frágil). **Implicações:** A rede de assistência à saúde do idoso na Bahia requer avanços na interação e integração entre os órgãos do Sistema Único de Saúde (SUS) e do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) para melhorar o fluxo dos pacientes na rede. A reestruturação do modelo assistencial representou uma reorganização das relações entre os órgãos ampliando o papel do CREASI no gerenciamento e sistematização da saúde do idoso.

**Palavras-Chave:** Gestão em saúde; saúde do idoso; atenção integral à saúde.



## SESSÃO DE PÔSTERES

21 de março de 2019

### UMA COMPREENSÃO DOS PROCESSOS COGNITIVOS E NEUROPSICOLÓGICOS DA DOENÇA DE ALZHEIMER: IMPLICAÇÕES NO ENVELHECIMENTO

*Bruna Bezerra Silva*

*Camila Virginia Gomes de Lima*

*Joelma Maria da Cruz*

*Lilianne Duarte Moura Araújo dos Santos*

*Fabiane Gonçalves*

**Introdução:** Com o envelhecimento da população, mostra-se relevante o estudo da doença de Alzheimer (DA), que se caracteriza por uma degeneração gradativa da memória e de outras funções cognitivas, que resulta em déficits nas atividades da vida cotidiana do indivíduo (AZEVEDO, 2009) que marca a vida de muitos idosos, devido ao aumento de número de casos dessa doença na contemporaneidade. **Objetivo:** compreender como ocorrem os processos cognitivos em um sujeito com Alzheimer e as explicações neuropsicológicas para a DA. **Material e métodos:** foi utilizado o método bibliográfico, desse modo, pode-se fazer uma revisão de literatura com base nos artigos e periódicos científicos e livros. **Resultados e Discussão:** O Alzheimer apresenta início duvidoso e a deterioração cognitiva se dá de maneira progressiva, ou seja, os neurônios são destruídos gradativamente e aos poucos se dissipa para outras regiões do cérebro (FUENTES et al., 2008). Além disso, ao se tratar da questão cognitiva, Piaget (2013), diz que a inteligência consiste em uma forma de equilíbrio para qual tendem todas as estruturas, que se forma a partir da percepção e de mecanismos sensório-motores elementares que faz relação entre o sujeito e o mundo, contudo, pacientes de DA apresentam dificuldades nesses aspectos, visto que frequentemente esquecem de hábitos rotineiros, têm dificuldade na percepção e em atribuir significado aos estímulos recebidos, bem como de conectar-se com o mundo a sua volta, o que traz frustração por não realizar as atividades como antes, se isolando do mundo à sua volta. **Conclusão:** Portanto, o Alzheimer se difere de um simples esquecimento por ter um nível patológico da neurodegeneração, que engloba a perda de processos e mecanismos considerados habituais e comuns até alguns mais complexos, devido aos estágios de sua evolução, que reduz o sujeito a uma total dependência para praticamente todas as atividades diárias.

**Palavras-chave:** Alzheimer; Neuropsicologia; Cognição.



## SESSÃO DE PÔSTERES 21 de março de 2019

### ALTERAÇÕES DE PELE EM PESSOAS IDOSAS HOSPITALIZADAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Fabiana Araujo Moreira  
Tania Menezes  
Claudine Monica Correia Pereira  
Raniele Araujo de Freitas  
Thaís Piton*

**Introdução:** O envelhecimento pode ser definido como um processo natural em que ocorrem alterações das características morfológicas e fisiológicas no organismo, ao longo do tempo. No contexto da senescência, a pele, pode apresentar diminuição da espessura epiderme-derme; redução da elasticidade e da excreção das glândulas sebáceas; resposta imunológica comprometida; decréscimo do número de glândulas sudoríparas; e diminuição do leito vascular com fragilidade dos vasos sanguíneos. Alterações fisiológicas da pele, somada aos riscos trazidos pela hospitalização, pode ocasionar em lesões de pele, aumentando o tempo de hospitalização e custos nos cuidados de saúde. **Objetivo:** Descrever as alterações de pele observadas nas pessoas idosas em processo de hospitalização. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência sobre as práticas hospitalares em um hospital de Salvador-Bahia, desenvolvidas pelo Componente Curricular Saúde do Idoso de uma Universidade. **Relato de experiência:** Durante as práticas de estágio, foi utilizado o exame físico como importante estratégia para identificação das alterações de pele presentes na maioria das pessoas idosas hospitalizadas, desde a presença de purpuras senil, até lesão por pressão, decorrente da redução do turgor e elasticidade da pele, imobilidade, desnutrição, desidratação, incontinência urinária e/ou fecal. Com isso, através da identificação dos problemas relacionados à pele, foi possível a utilização de diagnósticos de enfermagem com atenção aos problemas reais e potenciais à integridade cutânea e prestação de cuidados com o objetivo de prevenir danos e, recuperar a integridade da pele do idoso. **Conclusão:** O exame detalhado, realizado pela(o) enfermeira(o), pode identificar alterações leves na pele, que com cuidados simples e factíveis podem prevenir complicações decorrentes da perda de integridade cutânea. Assim, a(o) enfermeira(o) deve utilizar os diagnósticos de enfermagem relacionados à pele, seguindo as etapas da Sistematização da Assistência de Enfermagem, objetivando traçar ações de prevenção de danos à pele, ou ainda, evitar o agravamento de lesões existentes.

**Palavras-chave:** Idoso; Envelhecimento da pele; Enfermagem; Pele.



**SESSÃO DE PÔSTERES**  
**22 de março de 2019**

**CUIDADOS DA ENFERMEIRA À PESSOA IDOSA COM DELIRIUM EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*Gildasio Souza Pereira*  
*Tânia Maria de Oliva Menezes*  
*Adriana Valéria da Silva Freitas*  
*Isabella Batista Pires*  
*Rebeca Santos Albuquerque*

**Introdução:** O *delirium* é uma síndrome neuropsiquiátrica aguda que acomete geralmente idosos, caracterizado por um transtorno da atenção e cognição, de natureza multifatorial, ocorrendo especialmente na Unidade de Terapia Intensiva. A síndrome traz implicações de ordem biológica, psicológica, social e econômica, comprometendo consideravelmente a qualidade de vida da pessoa idosa e seus familiares. **Objetivo:** Relatar a experiência de cuidados da enfermeira na assistência à pessoa idosa com delirium na Unidade de Terapia Intensiva. **Metodologia:** Relato de experiência vivenciado entre julho e setembro de 2018 por enfermeiras intensivistas no cuidado às pessoas idosas com delirium internadas em hospital privado de Salvador-BA. **Relato da experiência:** Durante as internações de pessoas idosas na Unidade de Terapia Intensiva foi identificado que grande número apresentava confusão mental e alterações psicomotoras, sendo priorizado pela equipe o uso de contenção mecânica e fármacos, dos quais os ansiolíticos eram a escolha predominante para controle dessas manifestações. Essas condutas podem impactar na saúde da pessoa idosa e na confiança dos familiares em relação à assistência prestada, que apesar de reconhecerem o estado confusional do seu ente, não é orientado para necessidade de contenção e se sentem desconfortáveis pela restrição do paciente. A enfermeira desempenha papel importante na atuação da prevenção, identificação e tratamento da síndrome, pois estratégias não farmacológicas estão diretamente relacionadas com cuidados à beira-leito e em tempo integral. Medidas profiláticas são essenciais, como o uso de escalas para detecção precoce e controle da duração da disfunção; indicação da permanência do familiar em tempo integral; condutas de orientação sobre tempo e espaço periódica nas abordagens durante o plantão; uso de utensílios como relógios e janelas na estrutura física; liberação do uso de equipamentos que ajudam a comunicação do idoso com a equipe como óculos e aparelho auditivo; melhora da iluminação e dos ruídos excessivos durante o período noturno; abordagem para interromper o sono somente quando houver necessidade. Para prestar assistência qualificada a pessoa idosa com delirium é importante que decisões sejam tomadas após diálogo com a equipe interprofissional, viabilizando a participação da família na rede de diálogo. **Considerações finais:** A enfermeira tem papel fundamental na equipe, devendo conhecer as medidas preventivas do delirium, identificar precocemente os sinais de alerta e instituir os cuidados específicos para o tratamento, bem como compartilhar com a equipe as melhores estratégias para assistência de qualidade, promovendo cuidado integral, humanizado e prevenindo riscos à saúde da pessoa idosa com delirium.

**Palavras-chave:** Cuidados de Enfermagem; idoso; cuidados críticos; confusão.



## SESSÃO DE PÔSTERES

22 de março de 2019

### VIVÊNCIA DE ENFERMEIRO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NOS CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE EXPERIENCIA

*Gildasio Souza Pereira*

*Nildete Pereira Gomes*

*Isabella Batista Pires*

*Dirlaine Cristina Aguiar Souto Cruz*

*Lélia Mendes Sobrinho de Oliveira*

**Introdução:** O cuidado paliativo é a assistência à saúde que visa melhorar a qualidade de vida do paciente e da família. A complexidade desse processo é vivenciada com frequência nas Unidades de Terapia Intensiva, e envolve múltiplos fatores relacionados ao paciente e à família. Nesse sentido se faz necessário a atuação da equipe multiprofissional capaz e qualificada para execução desse cuidado. **Objetivo:** Relatar a vivência de enfermeiro no setor de cuidados paliativos em uma Unidade de Terapia Intensiva. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por um enfermeiro que assiste pacientes em cuidados paliativos na Unidade de Terapia Intensiva de um hospital de médio porte da rede privada no município de Salvador, Bahia. A situação ocorreu no mês de agosto de 2018. **Resultados:** A vivência experienciada pelo enfermeiro aborda a assistência prestada a uma pessoa idosa longeva, sexo masculino, 90 anos, apresentando piora do quadro geral, com hipoatividade nas últimas horas, febre, desconforto respiratório importante, com abertura ocular aos chamados e obedecendo parcialmente as solicitações simples. Não responsivo à terapêutica implementada para estabilização do quadro, optou-se por melhorar a qualidade de vida desse paciente nos últimos dias, instituindo cuidados paliativos. Essa decisão foi estabelecida de forma conjunta entre a equipe multiprofissional e família, após comunicação do prognóstico. Diante da mudança de abordagem, a equipe de enfermagem necessitou de capacitação para ressignificação do cuidado prestado, com o objetivo de fornecer conforto, alívio dos sintomas e suporte familiar. Foram enfatizadas condutas como suspensão de medicações e procedimentos que prolongam o tempo de vida, manutenção do conforto do idoso, convívio estendido com familiares e líder espiritual. **Considerações Finais:** Os cuidados paliativos continuam sendo um desafio para a equipe intensivista visto que nessas unidades, o principal objetivo é oferecer conforto aos pacientes e seus familiares, por meio da prevenção do sofrimento. A compreensão dos cuidados paliativos perpassa pela equipe multiprofissional principalmente quando se trata de reduzir a dor deste idoso, visto que a dor é constituída por componentes físicos, psíquicos, sociais e espirituais. Destaca-se o enfermeiro, por apresentar um papel extremamente relevante, permanecendo em contato constante, prestando uma assistência segura e humanizada, evitando sofrimentos desnecessários e oferecendo confiança aos idosos em palição seus familiares.

**Palavras-chave:** cuidados paliativos; cuidados de enfermagem; cuidados críticos.



## SESSÃO DE PÔSTERES

22 de março de 2019

### CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE IDOSO EM UNIDADE ONCOHEMATOLÓGICA

*Alinne Nogueira Chaves  
Camila Carvalho de Souza  
Giselle Tourinho Souza Beserra  
Fernanda Cajuhy dos Santos  
Veronica Matos Batista*

**Introdução:** Aproximadamente 75% das neoplasias ocorrem em indivíduos com mais de 60 anos. Este fato está relacionado ao aumento da expectativa de vida da população, que contribuiu para elevar o tempo de exposição aos fatores de risco. Os idosos com cânceres hematológicos demandam cuidados de enfermagem específicos e complexos que garantam sua autonomia. **Objetivo:** Relatar a experiência dos cuidados de enfermagem a pacientes idosos em uma unidade oncohematológica. **Metodologia:** Relato de experiência desenvolvido a partir do conhecimento técnico-científico e da vivência diária como enfermeira em uma unidade oncohematológica de um hospital público de Salvador, Bahia. **Relato da experiência:** As neoplasias oncohematológicas são mais severas no(a) idoso(a)s, pois o sistema imune nesta fase da vida se encontra mais debilitado. Além disso, o(a) idoso(a)s, na maioria das vezes, já são acometidos por diversas comorbidades, têm mudanças fisiológicas e limitações funcionais decorrentes da idade, o que pode acentuar ainda mais os sintomas e complicações ocasionadas por essas neoplasias e as reações adversas quando utilizam quimioterápicos. Desta forma, as ações de enfermagem envolvem tratamento das necessidades físicas, psicológicas e sociais, levando em consideração as particularidades das pessoas maiores de 60 anos com doença oncohematológica. Estas ações incluem alívio da dor, melhora do desconforto respiratório, preservação e estímulo da autonomia do(a) idoso(a) na realização das atividades de vida diárias, cuidado rigoroso com a pele, prevenção de lesões por pressão, prevenção de flebites, cuidados na administração de quimioterápicos, prevenção e tratamento das complicações durante o internamento, além do suporte emocional, com vistas a ofertar conforto, ouvir o paciente e sua família, envolvendo atitudes de respeito e empatia. A atuação da enfermeira junto à equipe multidisciplinar é fundamental para assistência integral aos idosos(a)s com cânceres hematológicos, na identificação das condições clínicas, físicas e os aspectos psicossociais relevantes para definir o tratamento mais adequado. **Conclusão:** Cuidar da pessoa idosa com doença oncohematológica vai além de tarefas pré-estabelecidas em rotinas inflexíveis e defendidas por profissionais formados nos moldes tecnocrático e biomédico. É necessário conhecer as especificidades deste público e com isso, promover o alívio da dor física, prestar suporte emocional ao binômio paciente-família, bem como, garantir a autonomia com vistas à manutenção da qualidade de vida.

**Descritores:** idoso; neoplasias; enfermagem.



**SESSÃO DE PÔSTERES**  
**22 de março de 2019**

**MODIFICANDO A VIVÊNCIA DE INTERNAMENTO DE IDOSOS EM UM HOSPITAL DE  
SALVADOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*Larissa Lemos Tranquilli  
Laís Pinheiro de Brito  
Camila Silva Oliveira  
Hannah Fiterman*

**Introdução** – As vivências no ambiente hospitalar fogem do aconchego do lar. A rotina de cuidados técnicos, ausência de privacidade, o fluxo de profissionais nas alas e inúmeros procedimentos médicos, exigem uma adaptação que podem repercutir de muitas maneiras nos idosos hospitalizados. Frente a estas considerações, acredita-se que a equipe multiprofissional do hospital, se capacitada e sensível a esta condição, poderá realizar intervenções, através de vivências que possibilitem a integração, dando voz e viabilizando a expressão e valorização individual de cada idoso, modificando e melhorando a difícil experiência que é a hospitalização. **Objetivo** - Relatar a experiência de atividades de integração com idosos internados numa enfermaria de um Hospital Geriátrico, na cidade de Salvador. **Metodologia** – O Presente estudo trata-se de um relato de experiência realizado na enfermaria de Crônicos de um Hospital Geriátrico na Cidade Salvador/BA. A atividade foi proposta pela equipe de residentes composta por uma profissional de enfermagem, fisioterapia e psicologia, que fazem parte do programa de Residência Multiprofissional em atenção à Saúde da pessoa idosa. As atividades de integração foram desenvolvidas em dois encontros com abordagens diferenciadas, com duração de uma hora e meia cada. **Relato de Experiência** – O primeiro encontro foi dividido em dois momentos, o momento 1 foi realizado a dinâmica do “quem sou eu?”, com colagens de recortes que lhes remetesse a memórias importantes de sua história. O momento 2, foi realizado uma roda de música. No segundo encontro, foi proposto uma atividade interativa para estímulo dos cinco sentidos e cognição. Ao final dos dois encontros, os idosos relataram ter sido bastante importante o encontro e demonstraram-se satisfeitos pela “quebra” da rotina hospitalar e interesse na participação de outras atividades, o que demonstra um feedback positivo por parte dos idosos participantes. **Considerações finais** – Foi possível perceber que a intervenção proposta pela equipe multiprofissional se mostrou satisfatória. Durante as atividades, os idosos manifestaram interesse em compartilhar suas histórias de vida, trazendo informações que revelavam traços de suas identidades antes não conhecidas no dia a dia do contexto da enfermaria, possibilitando um maior aprofundamento das relações e modificando a experiência da vivência no hospital.

**Palavras – Chave:** Idoso; Hospitalização; Saúde.



**SESSÃO DE PÔSTERES**  
**22 de março de 2019**

**ATUAÇÃO DE ENFERMEIRAS NEFROLOGISTAS NO CUIDADO A PESSOA IDOSA COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*Fabiana Araújo Moreira  
Tania Menezes  
Halanna Bastos  
Isabela Pires  
Raniele Freitas*

**Introdução:** Pacientes idosos com Doença Renal Crônica necessitam de um cuidado diferenciado, devido à fisiologia do envelhecimento e os riscos que a doença impõe. **Objetivo:** Relatar a atuação de enfermeiras nefrologistas no cuidado à pessoa idosa com doença renal crônica em hemodiálise. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado no ano de 2018, por enfermeiras nefrologistas durante o acompanhamento de pacientes com Doença Renal Crônica que realizam tratamento em um hospital filantrópico localizado na cidade de Salvador-BA. **Relato da experiência:** Dentre as variadas ações de cuidado das enfermeiras nefrologistas, as quais destacam-se: 1. Identificar o paciente com crachá, sinalizando os principais riscos que estão expostos; 2. Orientar o paciente a vir sempre acompanhado; 3. Orientar uso de cadeira de rodas até a sala de hemodiálise, caso apresente dificuldade de deambulação; 4. Monitorizar sinais e sintomas durante o procedimento dialítico; 5. Registrar intercorrências, informadas pelo paciente ou acompanhante no período inter dialítico. 6. Orientar a pessoa idosa e familiar sobre uso de medicações, referente a horários e dose, monitorando reações; 7. Acompanhar o paciente até a balança e entregá-lo aos familiares, após término da terapia; 8. Observar acesso venoso e orientar idoso e familiar sobre a manutenção do mesmo; 9. Oferecer alimentação durante o procedimento dialítico; 10. Promover atividades lúdicas durante terapia dialítica, possibilitando interação com outros pacientes e equipe multiprofissional; 11. Estimular atividades extras como a prática de atividades física buscando melhor qualidade de vida; 12. Atuar como principal elo entre a pessoa idosa, familiares e demais membros da equipe; 13. Monitorizar indicadores que são imperativos no que diz respeito à qualidade de diálise como hemoglobina e Kt/V; 14. Garantir assistência segura e eficiente. **Conclusão:** Enfermeiros e enfermeiras, embasados em conhecimento científico, atuam no cuidado a pessoa idosa com doença renal crônica, prevenindo riscos que venham interferir na sua integridade física, minimizando as consequências negativas da doença e, conseqüentemente, proporcionando melhor qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Enfermeiros e enfermeiras; insuficiência renal crônica; qualidade de vida.



## SESSÃO DE PÔSTERES

22 de março de 2019

### RESILIÊNCIA E ENVELHECIMENTO ATIVO: ESTUDO QUALITATIVO SOBRE OS FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO NA TERCEIRA IDADE

*Paula Silva Nogueira*

No processo de envelhecimento, mudanças físicas, psicológicas e de papéis sociais constituem desafios para o idoso e para a manutenção de sua qualidade de vida. Tais mudanças podem ser vistas como fatores de risco no envelhecimento, que precisam ser enfrentadas e superadas para manutenção do bem-estar do idoso. A resiliência pode ser compreendida como o conjunto de processos sociais e intrapsíquicos que possibilitam o enfrentamento da adversidade, gerando possibilidade de superação. Para isso, é importante que os fatores de risco sejam moderados pelos fatores de proteção, os quais proporcionam uma atitude positiva frente à adversidade da vida. O objetivo geral da pesquisa foi caracterizar o processo de resiliência de idosos e compreender a influência da resiliência para o envelhecimento ativo. Especificamente buscou-se verificar os principais desafios ou fatores de risco vivenciados pelas pessoas que estão em processo de envelhecimento, identificar fatores de proteção presentes na vida dos idosos que contribuem para o enfrentamento de desafios e desenvolvimento da resiliência, e compreender a relação entre resiliência e envelhecimento ativo. Foi realizada uma pesquisa exploratória, de campo, com abordagem qualitativa com uma amostra de 5 mulheres idosas e 5 homens idosos. Foram utilizados três instrumentos para coleta de dados: a Escala de Resiliência de Wagnild e Young (1993), o Procedimento de Desenho-Estória com Tema (D-E/T) e uma Entrevista Semiestruturada. Resultados referente à amostra coletada revelam uma média de 140,3 na Escala de Resiliência, o que indica bom nível de resiliência geral. Os principais desafios relatados foram a limitação física, as dores, a criação dos netos e a solidão. Os principais fatores de proteção apontados foram os vínculos afetivos significativos com filhos e netos, ter fé, praticar exercícios, ser responsável e honesto. Foram observadas também, que as principais estratégias de enfrentamento frente aos desafios advindos do envelhecimento são: tentar achar uma solução para o problema, expressar sentimentos, fazer orações, buscar ajuda e também ajudar o próximo. Pôde ser constatado que os idosos possuem um bom nível de resiliência, revelando assim que são capazes de enfrentar as adversidades da vida e apresentam capacidade de adaptar-se e manter o seu bem-estar. Procuram viver de forma ativa e saudável, praticando exercícios, cuidando da saúde, fazendo exames, continuar trabalhando e se ocupando. Acredita-se que os resultados obtidos são de grande relevância à medida que integram aspectos centrais para a compreensão e atuação junto à população idosa, numa perspectiva interdisciplinar.

**Palavras-chaves:** Envelhecimento ativo; Resiliência; Fatores de risco; Fatores de proteção.



**SESSÃO DE PÔSTERES**  
**22 de março de 2019**

**FATORES PSICOLÓGICOS ASSOCIADOS ÀS ALTERAÇÕES DO SONO EM MULHERES NA MENOPAUSA**

*Camila Virgínia Gomes de Lima*  
*Anyelle Maria de Santana Silva*  
*Bruna Bezerra Silva*  
*Daiane de Carvalho Francisco*  
*Ubiracelma Carneiro da Cunha*

**Introdução:** A menopausa é a data que ocorreu a última menstruação e que só pode ser definida retrospectivamente, depois que a mulher passou no mínimo um ano em amenorreia (sem menstruar). **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo, compreender os fatores psicológicos associados a alterações do sono em mulheres na menopausa. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo exploratório de caráter bibliográfico realizado por meio de uma revisão de literatura narrativa de artigos científicos nas bases de dados: Google Acadêmico e Scielo. A revisão foi realizada por meio de uma busca eletrônica de artigos indexados nas bases acima citadas, através dos descritores: “menopausa”; “insônia”; “fatores psicológicos”. **Resultados e Discussão:** A literatura aponta que a menopausa é um momento crítico na vida das mulheres, devido a presença de várias mudanças físicas e suas consequências psicológicas que interferem diretamente nos comportamentos cotidianos dessas mulheres. Uma das alterações que a menopausa pode causar são os distúrbios do sono, principalmente a insônia, que as impedem de iniciar e/ou manter o sono, ou seja, um sono insuficiente para uma boa qualidade de alerta e bem-estar físico e mental durante o dia. **Conclusão:** Diante do exposto, foi possível compreender que, devido as mudanças fisiológicas causadas pela menopausa, as mulheres podem vivenciar um aumento da vulnerabilidade psicológica, principalmente quando existe a presença de alguma alteração do sono, como a insônia que causa um comprometimento do desempenho nas atividades diurnas e interfere diretamente na saúde mental dessas mulheres.

**Palavras-chave:** Menopausa; Insônia; Distúrbios do sono; Psicológicos.



## SESSÃO DE PÔSTERES

22 de março de 2019

### SAÚDE MENTAL À PESSOA IDOSA

*Hannah Fiterman*

Nos mais velhos, a doença mental é considerada um problema sério, de saúde pública, que pode se combinar com a saúde geralmente mais frágil e as habilidades intelectuais reduzidas. A distinção entre o processo de envelhecimento normal e a patologia (senescência e senilidade) se faz necessária para compreender como propiciar saúde mental à pessoa idosa. Neste trabalho, buscou-se descrever as diversas doenças mentais que podem ocorrer no envelhecimento, apontando para uma compreensão das mudanças significativas e os sentimentos subjetivos do envelhecer e para o estabelecimento da saúde mental à pessoa idosa. O presente estudo utilizou a metodologia descritiva e de revisão de literatura narrativa, de abordagem qualitativa. A partir dos descritores doença mental e envelhecimento, selecionou-se textos em livros e artigos, fazendo leitura detalhada sobre o tema. Foram construídas as categorias de análise: Doença mental e sua classificação e Sentimentos subjetivos do envelhecimento. Os Resultados obtidos discutiram a classificação da doença mental, os estágios da doença, a gravidade dos sintomas e as razões para buscar ajuda previamente. Conforme as classificações descritas para doença mental na velhice, foram encontradas a demência do tipo Alzheimer, a demência vascular, outras demências e doenças confundidas com demências (Depressão). Quanto aos sentimentos descritos, apareceram os de perdas das capacidades intelectuais e das habilidades funcionais, de desvalor, de culpa. Alertou-se para a seriedade do tratamento adequado para amenizar sintomas de depressão, apatia, indiferença e sofrimento no envelhecer. Este trabalho apresentou como considerações finais a importância da classificação das demências e a necessidade de se atentar para os sinais do adoecimento mental no envelhecimento, para que sejam realizadas intervenções eficazes e necessárias para o estabelecimento da saúde mental à pessoa idosa.

**Palavras-chave:** Doença mental; Saúde mental; Envelhecimento.



**SESSÃO DE PÔSTERES**  
**22 de março de 2019**

**AS PESSOAS IDOSAS E AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: UMA  
REVISÃO DA LITERATURA**

*Maria Luísa Aguiar Morais  
Bruna Bezerra Silva  
Camila Virgínia Gomes de Lima  
Ubiracelma Carneiro da Cunha*

**Introdução:** No decorrer da vida, podem acontecer conjuntamente, diminuição, aumento e manutenção das capacidades adaptativas nas competências físicas, cognitivas, sociais e afetivo-emocionais, possibilitando a criação de estratégias e caminhos alternativos para as situações adversas que surgem na fase da velhice. Atualmente, observa-se um aumento do interesse das pessoas idosas pelas novas tecnologias da informação e comunicação, dada as facilidades e benefícios que a internet pode proporcionar. Essa rede digital, representa hoje o maior repositório de informações disponíveis a qualquer pessoa que a acesse, de qualquer parte do mundo, introduzindo uma nova forma de aquisição de informações, busca por conhecimento, comunicação social e lazer. **Objetivo:** Esse estudo teve como objetivo geral, apontar possíveis contribuições do uso das tecnologias da informação e comunicação para a vida das pessoas idosas. **Metodologia:** Consiste em um estudo exploratório de caráter bibliográfico, realizado por meio de uma revisão de literatura narrativa de artigos científicos, dissertações e trabalhos acadêmicos, no Google Acadêmico. Para a busca eletrônica foram usados os descritores: “internet”, “idoso” e “tecnologia da informação”. **Resultados e Discussões:** Diversas são as contribuições que a internet e a aprendizagem do uso do mundo virtual podem proporcionar à fase da velhice. Nesse contexto, observou-se que nos estudos realizados, o uso das tecnologias digitais pode contribuir positivamente para os idosos, no que diz respeito ao âmbito da saúde, visto que a internet abre um grande leque para acesso a diversas informações e novas formas de interações sociais. A literatura especializada indica que a rede social digital também contribui para evitar sentimentos de solidão e isolamento social na velhice, pois promove um tipo de interação social, sobrepondo barreiras limitantes, tais como as deficiências físicas e/ou distâncias geográficas. **Considerações finais:** Verificou-se que o interesse e a inserção das pessoas idosas no mundo das tecnologias digitais vem aumentando a partir de necessidades de novas formas de comunicação com familiares e amigos, bem como novos espaços interativos, de lazer e aprendizado. Dessa forma, considera-se que a presença dos idosos nos espaços virtuais oferece uma oportunidade para melhorar a qualidade de vida na velhice, visto que os novos desafios do mundo virtual proporcionam a estimulação constante dos processos cognitivos nessa faixa etária.

**Palavras-chave:** Internet; Idoso; Tecnologia da informação.



## SESSÃO DE PÔSTERES 22 de março de 2019

### SEXUALIDADE DOS IDOSOS E OS ASPECTOS RELACIONADOS ÀS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

*Lais Silva Souza Muniz de Andrade  
Bruna dos Reis Pereira  
Tânia Márcia Baraúna Teixeira  
Maísa Monica Flores Martins*

**Introdução:** Com a maior expectativa de vida e queda da mortalidade da população, o quantitativo de idosos vem crescendo no Brasil. Apesar da diminuição da frequência da atividade sexual essa faixa etária ainda é sexualmente ativa, estando também exposta aos riscos de contrair doenças sexualmente transmissíveis (DST). **Objetivo:** Em meio ao aumento da incidência desses agravos na população idosa, essa pesquisa objetiva investigar as produções científicas a respeito do acometimento da população idosa pelas infecções sexualmente transmissíveis. Compreender a relação desse grupo populacional com as doenças sexualmente transmissíveis. Proporcionar um novo olhar para as ações de saúde e para as políticas públicas a relação da população idosa e as questões de sexualidade. Entender as dificuldades enfrentadas por este grupo etário no acesso às ações de prevenção, promoção da saúde e tratamento para agravos sexualmente transmissíveis. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura, do tipo integrativo, exploratório, realizado a partir das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Bibliotecas Virtual em Saúde (BVS), Scopus, Web of Science e Science Direct. A seleção tem como critérios de inclusão: artigos originais, disponível na íntegra, publicados no idioma português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 15 anos e com temas que respondam a pergunta de investigação. **Resultados e Discussões:** A incidência de doenças sexualmente transmissíveis vem crescendo na população idosa, principalmente em relação à infecção por HIV, isso devido a práticas sexuais inseguras e da melhoria no acesso ao tratamento do agravo através dos retrovirais que diminuem o índice de mortalidade. O Ministério da Saúde destaca em seus manuais que os portadores de DST ainda sofrem discriminação em diferentes níveis de assistência, sendo submetidos a atendimento inadequado. Em conjunto a esses fatos há o tabu existente entre a sexualidade e esse grupo etário, implicando na dificuldade de aceitação por parte do paciente e na adesão ao tratamento. **Considerações Finais:** Espera-se com a implementação do estudo a sistematização do conhecimento científico a respeito das condições de acesso da pessoa idosa às ações de prevenção e promoção da saúde, visando a redução da incidência das infecções sexualmente transmissíveis, além disso, a possibilidades da construção de um conhecimento substanciado a respeito da temática do estudo.

**Palavras Chaves:** Idoso; Doenças Sexualmente Transmissíveis; Políticas de Saúde; Sexualidade



## SESSÃO DE PÔSTERES 22 de março de 2019

### PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA ATRAVÉS DE GRUPOS DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Lais Silva Souza Muniz de Andrade  
Fabiola de Queiroz Silva  
Luana Santana de Paiva  
Amália Maria Pithon Borges Nunes*

**Introdução:** O aumento da expectativa de vida e a longevidade podem ser vistos como um ganho para a sociedade, mas também como uma preocupação devido às grandes transformações físicas e cognitivas que ocorrem na terceira idade. Com base nesta mudança de perfil etário, o envelhecimento e sua diversidade vêm ganhando destaque e se tornando objeto de estudos em populações. Contudo, este processo traz consigo valores, padrões e comportamentos humanos que determinam a ocorrência de eventos e atitudes que podem se tornar tanto limites quanto possibilidades para a conquista do envelhecimento saudável. Os grupos de convivência da terceira idade favorecem a agregação social e possibilitam a ressignificação do processo de envelhecimento, fortalecendo suas identidades e proporcionando um maior empoderamento social. **Objetivo:** Descrever as experiências de alunos do curso de enfermagem, frente a uma ação promovida em um grupo de idosos em um Centro Social Urbano. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência realizado com base em uma ação a um grupo de idosos de um Centro Social Urbano, localizado na cidade do Salvador, BA, planejado para a disciplina Saúde do Adulto e do Idoso. Os temas abordados de forma lúdica foram selecionados a partir de demandas relatadas pelos idosos em visita prévia: hipertensão, diabetes, Alzheimer, doenças cardiovasculares. **Relato da Experiência:** A ação foi dividida em duas etapas; inicialmente interação e busca pelas principais deficiências em informações sobre doenças que mais acometem as pessoas. A segunda etapa consistiu em intervenção e educação em saúde onde, através de atividades lúdicas buscou-se ampliar o conhecimento dos idosos em relação às temáticas. Percebeu-se a importância da interação com a população idosa a fim de conhecer seus interesses e esclarecer dúvidas, tendo como base seus conhecimentos prévios. **Considerações Finais:** Baseado nas observações, os trabalhos desenvolvidos no centro de convivência solicitam o desenvolvimento de novos padrões de atividades, que possibilitam a esta população a participação constante de atividades sociais e produtivas, favorecendo a agregação social e manifestação de suas escolhas pessoais, sociais, políticas e econômicas, enfatizando o fortalecimento do grupo e gerando um empoderamento do saber compartilhado. Considerando a mudança do perfil etário com o fato das intercorrências acompanhadas a esta população, torna-se imprescindível conhecer e utilizar os grupos de convivências como um espaço transformador e promovedor de saúde, ressaltando em cada um sua importância como ser humano e sobrelevando o resgate da juventude e do compromisso social.

**Palavras Chave:** Idoso; Qualidade de Vida; Envelhecimento Saudável; Saúde.



## SESSÃO DE PÔSTERES 23 de março de 2019

### CUIDANDO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS

*Marilaine Menezes Ferreira  
Maria Deolinda Antunes Luz  
Elaine Pedreira Rabinovich*

Alguns idosos enfrentam a solidão no contexto da família e outros, mesmo tendo famílias mais atentas, precisam de maiores cuidados em relação a sua saúde e bem-estar. Com isto, surgem instituições denominadas de Lares, as quais promovem o cuidado centrado na pessoa idosa em um ambiente personalizado e humanizado. **Objetivo:** Conhecer a percepção dos profissionais acerca do envelhecimento e dos idosos no seu cotidiano de trabalho. **Metodologia:** estudo de caráter exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa. Foram realizadas entrevistas não estruturadas com profissionais de uma instituição (seguindo o Modelo Housing), sendo selecionados por conveniência. Feita análise de conteúdo das narrativas dos participantes, foram identificadas as unidades de análise e as unidades de registros. **Resultados:** As principais limitações apresentadas pelos idosos sob seus cuidados são as físicas (dificuldade de mobilidade e alimentação) e mentais (déficit cognitivo por demência ou desorientação). Consideram que as atividades mais relevantes que realizam no seu cotidiano são cuidados de higiene pessoal, conversar e contar histórias e auxiliar na alimentação. Acreditam que poderiam desenvolver outras atividades como o passeio, promover mais conversas rememorando o passado do idoso e até realizar atividades individualizadas para estimular maior interesse. Os idosos vivem muito sozinhos e distantes dos familiares que fazem visitas ocasionais, entretanto, estão presentes no momento de tomar decisões relacionadas ao idoso. Durante a visita, percebem que os familiares não realizam atividades de cuidado de higiene ou alimentação e as conversas são rápidas. Identificam que muitos idosos são tristes, tem depressão e tem muita necessidade de afeto e de carinho. Ao considerarem a velhice na esfera pessoal e de sua família, os participantes rebatem o conceito de idoso relacionado à idade e aceitam envelhecer desde que permaneçam ativos e com capacidade cognitiva. **Considerações finais:** As pessoas idosas ingressam no “Lar”, essencialmente, por perda da liberdade e comprometimento da socialização. Destacamos a manifestação da necessidade de afeto e carinho por parte do idoso, tanto dos familiares como dos profissionais que os assistem. Há referência à solidão, tristeza e depressão nos idosos o que compromete o maior envolvimento e socialização com os profissionais. Estes contestam envelhecimento relacionado a questão etária, apoiados no conceito de autonomia e de liberdade das pessoas, mesmo que tenham idade superior a 65 anos. Apesar da sobrecarga laboral, as profissionais evidenciam a necessidade de manter uma “conversa” direcionada aos interesses pessoais de cada idoso, e consideram que o trabalho favorece vínculos (laços) entre os profissionais e os idosos.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Pessoal de Saúde; Lares para Grupos.



## SESSÃO DE PÔSTERES

23 de março de 2019

### PESSOAS IDOSAS ACAMADAS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE CONFECÇÃO DE ÓRTESE PARA POSICIONAMENTO DE PÉ EQUINO

*Patrícia Ferreira dos Santos  
Adriana Valéria da Silva Freitas  
Alessandra de Oliveira Cruz*

**Introdução:** As pessoas idosas, devido às limitações funcionais, podem permanecer longos períodos acamadas, susceptíveis a adquirir o pé equino, uma condição que limita a flexão do tornozelo e do pé, dificultando a deambulação. Essa situação de saúde é comum em Instituições de Longa Permanência para Idosos - ILPI, e a falta de conhecimento das cuidadoras atrelada às dificuldades de recursos para a obtenção de órteses profissionais, interferem na qualidade de vida e segurança dessa população. **Objetivo:** descrever a experiência da confecção de órtese de baixo custo para posicionamento de pé equino de idosa residente em instituição de longa permanência. **Metodologia:** qualitativa e descritiva do tipo relato de experiência. A experiência ocorreu durante o segundo semestre do ano de 2018, a partir de uma disciplina extensionista concebida como Atividade Curricular em Comunidade e Sociedade, intitulada: Envelheci, e agora? Construindo saberes e práticas para viver com qualidade na sociedade moderna, ofertada pela Escola de Enfermagem da UFBA. O processo de confecção da órtese, foi composto por três etapas, o primeiro passo foi uma avaliação inicial das medidas da idosa, o segundo passo foi a escolha e a compra dos materiais e em seguida a produção do dispositivo. Os materiais utilizados foram: velcro, espuma, serra; lixa; cola; tubo e joelho de PVC. **Relato de experiência:** Durante visitas a uma ILPI campo de atuação de docentes, estudantes e monitora da disciplina referida, foi observado que uma das idosas possuía pé equino, e tendo em vista as consequências dessa condição, surgiu a possibilidade de confeccionar uma órtese de tornozelo e pé com material de baixo custo para promover o posicionamento. Assim, os estudantes foram envolvidos nas discussões, através de textos científicos que tratam sobre o tema. Após a finalização desse processo foi realizada uma nova visita à instituição para entrega da órtese. **Considerações finais:** As órteses são utilizadas com o objetivo de manter o pé em posição neutra, reduzir e aliviar a tensão no calcanhar. Mediante a utilização de materiais simples e baratos, confeccionar uma órtese tornou-se uma experiência única, pois estimulou os participantes da disciplina em relação a importância da aquisição de habilidades práticas para a vivência clínica, por meio da produção de tecnologias que potencializam a segurança da pessoa idosa.

**Palavras-chave:** Pessoa idosa; pé equino; órteses; segurança da pessoa idosa; Instituição de Longa Permanência para Idosos.



**SESSÃO DE PÔSTERES**  
**23 de março de 2019**

**ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO AOS FAMILIARES DE PESSOAS IDOSAS EM CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*Mateus Vieira Soares  
Tânia Maria de Oliva Menezes  
Juliana Almeida Torres Brito  
Isabella Batista Pires  
Aline Tonheiro Palmeira*

**Introdução:** Os cuidados paliativos apresentam-se como uma abordagem que compreende o sujeito que adoece sem possibilidade de cura em uma perspectiva ampliada, e considera aspectos biológicos, psicossociais e espirituais. Nesse sentido, a família do paciente faz parte das ações de cuidado da equipe de saúde, pois sente profundamente o impacto da doença, enfrentam dificuldades psicológicas e físicas, além dos problemas práticos e financeiros. **Objetivo:** Relatar a experiência de psicólogos residentes no acompanhamento à familiares de pessoas idosas em cuidados paliativos. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de psicólogos residentes no acompanhamento de familiares de pessoas idosas em cuidados paliativos, assistidos em um centro geriátrico na cidade de Salvador-BA entre 2015 e 2016. Os acompanhamentos psicológicos eram realizados semanalmente, com os familiares identificados pela equipe multiprofissional, ou pelo próprio psicólogo, que apresentassem repercussões emocionais relacionadas à hospitalização e/ou adoecimento do paciente. **Relato da experiência:** Nos atendimentos foram trabalhados conteúdos como os impactos do adoecimento na vida do familiar; o processo da morte, do morrer e cuidados paliativos; autocuidado e estratégias de enfrentamento utilizadas. Os familiares apresentaram repercussões no âmbito social, de trabalho e autocuidado, trazendo demandas relacionadas a desemprego, divórcios e o próprio adoecimento. Alguns fatores de risco para morbidade e carga familiar são potencialmente modificáveis. Eles podem se manifestar através de sintomas depressivos, medo, ansiedade, fadiga, anorexia e sintomas de estresse pós-traumático precoce. As propostas de intervenções psicológicas permearam o acompanhamento psicoterapêutico individual e trabalhos em grupo com os familiares. As intervenções com os familiares possibilitaram fortalecer estratégias de enfrentamento funcionais relacionadas ao adoecimento, melhora de ações de autocuidado, maior compreensão sobre os cuidados paliativos, redução da sobrecarga de cuidado e elaboração existencial sobre o processo de morte e morrer. Os desafios adaptativos vivenciados pelos familiares foram: entender que seu ente querido não está respondendo às intervenções técnicas; modificação de suas crenças frente a incapacidade de prosperidade do tratamento; responsabilidade por vezes na decisão a respeito dos objetivos no tratamento do paciente; transformação da esperança de sobrevivência para esperança de morte pacífica; além de lidar com a perda e o sofrimento. **Considerações finais:** A experiência demonstrou que ofertar cuidado aos familiares é promover uma assistência integral ao paciente em cuidados paliativos, pois o adoecimento reverbera na dinâmica familiar, provocando impactos importantes que precisam de uma atenção por parte dos profissionais de saúde, contribuindo para melhoria da qualidade de vida de familiares e pessoa idosa em cuidados paliativos.

**Palavras-chave:** Cuidados paliativos; Atuação; Atenção Integral à Saúde do Idoso.



## SESSÃO DE PÔSTERES 23 de março de 2019

### PROMOÇÃO DO ESTÍMULO AO EXERCÍCIO DA MEMÓRIA DE PESSOAS IDOSAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Carolinne Marques Dantas Sampaio  
Jeanne Gomes da Silva Nogueira  
Adriana Valéria da Silva Freitas*

**Introdução:** Uma das questões mais inquietantes no processo de envelhecimento é a memória ou sua perda, seja de forma patológica ou natural. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de enfermagem do Programa de Educação Tutorial PET Enfermagem da UFBA, na promoção do estímulo ao exercício da memória de pessoas idosas. **Metodologia:** estudo qualitativo, descritivo. Realizado com 20 idosas em um Centro Social Urbano da Cidade de Salvador- Bahia, no mês de outubro de 2018. O embasamento teórico utilizado foi a Teoria das Relações Interpessoais de Peplau, uma vez que se acredita que as teorias podem ser utilizadas como instrumentos norteadores e qualificadores da prática da enfermeira, e do conceito de educação em saúde que propõe a valorização dos saberes populares realizados a partir da utilização de metodologia lúdica. Assim, realizamos a oficina intitulada “Memórias que dão sentido à vida”, dividida em cinco momentos: “exercício de ativação e relaxamento”; “teste de atenção das cores”; “caixa de memórias”, “jogo da memória” e “ordene os copos”. As idosas foram estimuladas a relatar sobre o que sabiam a respeito da Doença de Alzheimer. Após esse primeiro momento foi feita uma breve explanação sobre a doença e, em seguida deu-se continuidade com a atividade de ativação da memória. **Relato de experiência:** Constata-se o quão importante são os exercícios de ativação de memória para o envelhecer saudável e, que a enfermeira tem um papel fundamental e norteador nesse campo. O uso de Teorias na Enfermagem pondera uma cinesia da profissão em busca do empoderamento, da autonomia e da delimitação de suas ações. Para o PET Enfermagem, a utilização da Teoria de Peplau, que trata das relações interpessoais, propiciou subsídio para formular e agregar valores a atividade através das dinâmicas, em que as pessoas idosas puderam se envolver com as estudantes não somente por meio da atividade, mas também através da comunicação e interação presentes nos relatos, conversas e risadas. Além disso, a utilização do lúdico foi desafiador, mostrando-se como ferramenta valiosa para promover a saúde de maneira criativa e dinâmica. **Conclusão:** Depreende-se, que é de extrema importância a tratativa de exercícios para memória como prevenção da Doença de Alzheimer. Nesse caso, a utilização, assim como a instrução desses exercícios para memória, já proporciona para as pessoas idosas uma aproximação com a prática do envelhecimento ativo e saudável.

**Palavras-chave:** Promoção da saúde; Doença de Alzheimer, idoso, envelhecimento.



## SESSÃO DE PÔSTERES 23 de março de 2019

### PERFIL DAS SÍNDROMES GERIÁTRICAS DE IDOSOS MORADORES DE INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

*Luciana Oliveira Rangel Pinheiro  
Ana Luíza Azevedo do Vale  
Aila Santos Barbosa  
Cristina Aires Brasil*

**Introdução:** Os Is geriátricos são condições multifatoriais com impacto em múltiplos sistemas biológicos. **Objetivo:** Conhecer a prevalência dos Is geriátricos em idosos moradores de uma instituição de longa permanência (ILP). **Metodologia:** Estudo descritivo, de corte transversal, com dados secundários por meio de prontuários colhidos em uma ILP em Salvador, Bahia. Foram incluídos todos os idosos moradores em dezembro de 2018. Foram coletados dados sócio demográficos: idade, sexo, estado civil, situação previdenciária, tempo de moradia e escolaridade. As variáveis clínicas colhidas foram: diagnóstico médico, medicamentos, Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e Índice Barthel (IBM). Realizou-se uma análise descritiva dos dados e as associações foram realizadas através do teste *Qui-Quadrado de Person* ( $p < 0,05$ ). Esse estudo obedeceu aos critérios de ética em pesquisa com seres humanos conforme resolução número 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, aprovado conforme o CAAE:41357814.7.3001.0047. **Resultados e discussão:** Foram avaliados 71 idosos, a média de idade foi de 81,85 anos  $\pm$  9,21, com uma mediana de tempo de internação de 51 meses, 77,5% do sexo feminino. Quanto ao grau de dependência nas atividades de vida diária, 43,7% apresentavam dependência importante e 26,8% apresentavam dependência total. A polifarmácia foi encontrada em 36,6% dos idosos, 42,3% dos idosos eram frágeis, 31% apresentavam sintomas depressivos. A síndrome geriátrica mais frequente foi a incapacidade cognitiva com 70,4%, seguida de imobilidade com 64,8%, incontinência com 56,3%, e insuficiência familiar com 53,5% dos casos. Quando a amostra foi estratificada em idosos jovens até 79 anos e idosos longevos a partir de 80 anos, não foi encontrada associação entre as síndromes geriátricas e a idade. **Conclusão:** Nesse estudo encontrou-se que 100% dos idosos apresentavam pelo menos um dos Is Geriátricos. Dentre as condições mais prevalentes estavam a incapacidade cognitiva, imobilidade, incontinência e insuficiência familiar.

**Palavras-chave:** Idoso; Prevalência; Saúde do Idoso Institucionalizado; Síndromes Geriátricas.



**SESSÃO DE PÔSTERES**  
**23 de março de 2019**

**DÉFICIT DE AUTOCUIDADO VIVENCIADO POR IDOSAS CUIDADORAS DE PESSOAS COM  
DEPENDÊNCIA FUNCIONAL**

*Nildete Pereira Gomes  
Larissa Chaves Pedreira  
Elaine de Oliveira Souza Fonseca  
Monaliza Lemos de Souza  
Arianna Oliveira Santana Lopes*

**Introdução:** O número elevado de idosos em todo o mundo tem favorecido para que estes assumam o papel de cuidador. Contudo, as tarefas de cuidado, quando realizadas sem nenhuma orientação, podem desencadear ou agravar problemas de saúde nesses cuidadores. A literatura aponta que os cuidadores tendem a negligenciar o autocuidado em decorrência do cuidado ao outro. **Objetivo:** Conhecer os comprometimentos à saúde, adquiridos por idosas cuidadoras de pessoas com comprometimento da capacidade funcional. **Metodologia:** Estudo qualitativo vinculado à dissertação "Implicações osteomusculares vivenciadas por idosos cuidadores no domicílio". Participaram seis idosas cuidadoras cadastradas em um programa público de atenção domiciliar, na capital do estado da Bahia que realizavam cuidados a familiares com comprometimento da capacidade funcional. A coleta dos dados foi por meio de entrevista semiestruturada e sistematizada pela análise de conteúdo temática. **Resultados:** As idosas cuidadoras deixavam de cuidar de si para cuidar do outro, de forma que apresentaram déficit do autocuidado com a saúde por priorizar as atividades de cuidado ao outro. Evidenciou-se nas falas das participantes a interrupção das atividades físicas; prática da automedicação; a falta de acesso aos serviços médicos, deixando, por vezes, de prevenir e/ou controlar doenças crônicas comuns na senescência. **Conclusão:** O estudo revelou que idosas cuidadoras de pessoas com comprometimento da capacidade funcional tiveram implicações no autocuidado para com sua saúde por priorizar o cuidado ao familiar. Para tanto, urge a necessidade de atenção profissional a esse público, seja ele por meio de orientações, suporte físico ou emocional e de recursos para permitir um envelhecimento ativo e saudável para essas cuidadoras.

**Palavras-chave:** Idoso; cuidadores; autocuidado.



## SESSÃO DE PÔSTERES

23 de março de 2019

### O IDOSO E O CUIDADO DA FAMÍLIA

*Fabianna Fonseca de Oliveira Figueiredo  
Sumaia Midlej Pimentel Sá*

**Introdução:** A população idosa tem crescido em valores absolutos e relativos, tanto no Brasil quanto no mundo. Os novos arranjos familiares e o desenvolvimento de perspectivas e alterações da estrutura familiar inerentes à última etapa do ciclo vital da família são caracterizados por transições interligadas ao envelhecimento. O cuidado encarado na perspectiva da afetividade na relação com idoso, se estende a relação familiar e principalmente aos vínculos familiares. O presente estudo tem o objetivo de analisar o cuidado da família contemporânea ao idoso. **Metodologia:** Como percurso metodológico, realizou-se uma revisão narrativa de literatura, por meio de uma pesquisa bibliográfica e adotou-se o filtro de período de tempo de 2002 à 2018. **Resultados e Discussão:** A família é uma instituição social, na qual transcorre a reciprocidade de relações, formando vínculos entre gêneros e gerações, constituindo-se em um objeto altamente complexo. O vínculo na família traduz uma relação simbólica e de pertença, onde o cuidado e as responsabilidades norteiam as dimensões afetivas e éticas. O cuidado com o idoso requer um olhar profundo, ao meio que pertence e está submetido às relações construídas por ele. Nesta nova perspectiva, a reconstrução relacional com as gerações se modificam no núcleo familiar e principalmente no processo de formação e desafios fundamentais às famílias. **Considerações Finais:** A constante e crescente necessidade de cuidado advinda das perdas da autonomia e da independência do idoso, refletem em mudanças nas relações familiares que culminam em análises profundas dos vínculos que foram criados ao longo de uma vida. Desta forma, o envelhecimento à luz do cuidado familiar, é um complexo que possui uma abordagem diversa e necessita de estudos amplos que aprofundem as dificuldades de ambas as partes, idoso e família.

**Palavras-chave:** família; idoso; cuidado; vínculos.



**SESSÃO DE PÔSTERES**  
**23 de março de 2019**

**O SER-COM DE PESSOAS IDOSAS QUE VIVENCIAM A INSTITUCIONALIZAÇÃO: UMA  
COMPREENSÃO FENOMENOLÓGICA HEIDEGGERIANA**

*Tânia Maria de Oliva Menezes  
Camila Calhau Andrade Reis  
Adriana Valéria da Silva Freitas  
Edite Lago da Silva Sena  
Célia Pereira Caldas*

**Introdução:** O aumento da expectativa de vida no Brasil tem se refletido no aumento do número de pessoas idosas vivendo em Instituições de Longa Permanência. Nesse contexto, surge o desafio de compreender as dimensões existenciais dessas pessoas institucionalizadas. **Objetivo:** Compreender o *ser-com* de pessoas idosas que vivenciam a institucionalização. **Metodologia:** Estudo fenomenológico heideggeriano, realizado entre novembro de 2017 a maio de 2018 por meio de entrevista fenomenológica com 12 idosos, de ambos os sexos, com cognição preservada, que vivem em Instituição de Longa Permanência no interior da Bahia há, pelo menos, quatro meses. A apreensão dos aspectos ônticos orientou a construção da unidade de significado: *Ser-com* torna-se *ser-só/ser-solitário*, a qual, junto a outras unidades, contribuiu para desvelar o sentido de ser-pessoa-idosa vivendo nessa instituição. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem, da Universidade Federal da Bahia. **Resultados e discussão:** O modo de ser das pessoas idosas institucionalizadas revelou-se, na maioria dos casos, pautado no isolamento e em lembranças. Se antes estavam inseridas em contextos sociais que envolviam casa, trabalho, família e outras intersubjetividades, hoje desvelam um *ser-aí* vivendo em um mundo de memórias. Receber visitas de entes queridos caracteriza-se como ocasião não previsível que pode demorar dias, semanas, meses ou mesmo não ocorrer. Tal incerteza gera expectativas, ansiedades, frustrações e, numa instância ontológica, alimentam o que Heidegger chama de angústia existencial. Além disso, partilhar espaços ou ter pessoas próximas fisicamente, não assegura a construção de vínculos, ou seja, mesmo quando, numa instância ôntica, as circunstâncias aparentavam o *ser-com*, alguns discursos desvelaram *ser-só/ser-solitário*. Considerando que a base do *ser-no-mundo* é definido pelo *com*, ou seja, o mundo é sempre compartilhado com os outros, a ausência de familiares e/ou amigos no cotidiano da maioria das pessoas idosas entrevistadas desvelou, numa perspectiva heideggeriana, um modo deficiente do *ser-com*. **Considerações finais:** A equipe multiprofissional atuante nessas instituições deve estar atenta às demandas que ultrapassam as necessidades fisiológicas do *ente* idoso, buscando a compreensão do ser-pessoa-idosa em suas diferentes facetas do existir. Assim, estratégias que visem a amenização da angústia existencial do *ser-só/ser-solitário* devem ser planejadas. Atividades em grupo que possibilitem à pessoa idosa ouvir e ser ouvida, conhecer e fazer-se conhecida, estimulará intersubjetividades e devem ser valorizadas. Ao enxergar-se no outro e compreender a coexistência de sentimentos, aberturas para o *ser-com*, poderão surgir, com aproximação entre *entes* e possível nascimento de redes de apoio e grupos de ajuda mútua internos.

**Palavras-chave:** Idoso; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Filosofia em enfermagem.



## SESSÃO DE PÔSTERES

23 de março de 2019

### ÁRVORE DOS SONHOS DE FAMILIARES CUIDADORES DE PESSOAS COM DOENÇA DE ALZHEIMER: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Tânia Maria de Oliva Menezes*

*Marina Filgueiras Gordilho*

*Adriano Cezar Balthazar da Silveira Gordilho*

*Lilian Macedo Vaz de Alencar*

**Introdução:** A Associação Brasileira de Alzheimer, regional Bahia, oferece apoio a familiares e cuidadores de pessoas com Doença de Alzheimer por meio de grupos, com destaque para o grupo de apoio social e emocional. Este grupo realiza atividades mensalmente e conta com a presença de familiares, cuidadores, estudantes e profissionais interessados. **Objetivo:** Relatar a experiência de atividade denominada Árvore dos Sonhos de familiares cuidadores de pessoas com doença de Alzheimer. **Metodologia:** A atividade ocorreu em 23 de outubro de 2018, na sede de uma instituição religiosa, conduzida pela coordenadora do grupo, membro da diretoria, que é docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, com duração de duas horas. **Relato da experiência:** A atividade foi desenvolvida na reunião mensal do grupo de apoio e contou com 14 participantes, todos familiares. Inicialmente foi realizada uma dinâmica com música e movimento corporal, objetivando integração do grupo. Posteriormente, todos sentados em círculo foram solicitados que cada um pegasse um papel colorido e desse a forma de uma folha, flor ou fruto, e escrevesse qual o seu maior sonho naquele momento. Após a escrita de todos, foi pedido que cada um falasse sobre seu sonho. Ao término da fala, levantavam e colavam na árvore desenhada em papel duplex, colocada sobre a mesa. Muitas respostas estavam relacionadas a experiências que já tiveram, mas que no momento, em virtude da doença, não conseguiam mais realizar. Três familiares relataram o desejo de viajar, algo que fazia muito com o companheiro antes da doença; dois gostariam de ter paz, pois a doença traz muitos desafios no cotidiano. Os demais participantes destacaram como sonhos: acampar; pescar; ir à praia; mergulhar; que a luz do pai nunca se apague; viver feliz; ter casa própria; casar e ter muitos netos. No diálogo com o grupo foram dadas algumas sugestões, para que os sonhos fossem alcançados, esclarecendo que as limitações impostas pela doença não são impeditivas do viver feliz, ativo, e com qualidade de vida. **Conclusões:** Atividades desenvolvidas pelo grupo de apoio social e emocional contribuem para que os familiares tenham um enfrentamento mais positivo e saudável da situação de adoecimento de seu ente com Doença de Alzheimer; possibilita reflexões sobre a atual dinâmica em seu cotidiano e apresenta alternativas para que possam viver com qualidade.

**Palavras-chave:** Doença de Alzheimer; grupos de autoajuda; cuidadores.



## SESSÃO DE PÔSTERES 23 de março de 2019

### CUIDADO DA FAMÍLIA A PESSOA IDOSA HOSPITALIZADA

*Janinne Silva Sampaio  
Rita da Cruz Amorim*

O familiar acompanhante na hospitalização da pessoa idosa se faz necessário, pois representa um vínculo promotor de cuidado nesse contexto. Frente ao cuidar da pessoa idosa hospitalizada, o familiar acompanhante pode tornar-se coparticipante do cuidado junto as trabalhadoras de enfermagem. Para tal, as trabalhadoras de enfermagem precisam compreender as necessidades de ambos e por meio de estratégias de cuidado, possibilitar a inserção do familiar no cuidado. Este estudo é de natureza qualitativa, realizado na unidade de clínica médica de um hospital público, cujo objetivo foi analisar o significado do cuidado realizado à pessoa idosa para o familiar acompanhante. Realizou-se a coleta de dados entre maio e junho de 2018, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana, parecer nº 2.459.374, através de uma entrevista semiestruturada, com 12 familiares acompanhantes de pessoas idosas hospitalizadas. Em todas as etapas do estudo foram respeitadas as recomendações da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Os dados foram analisados em consonância com a análise de conteúdo proposta por Bardin, emergindo três categorias: “Cuidado do familiar à pessoa idosa hospitalizada: dor e sofrimento”; “ser familiar acompanhante: compromisso e coparticipação”; “[...] *a gente é os olhos dela* [...] a presença do familiar acompanhante para manutenção da vida”. Os resultados apontam que os familiares acompanhantes são coparticipantes no cuidado das pessoas idosas hospitalizadas, oferecendo auxílio na realização das atividades diárias e apoio emocional, traduzido em confiança e tranquilidade e assim contribui significativamente para a sua melhora/cura. Diante disso, esse estudo considera que o significado do cuidado do familiar acompanhante à pessoa idosa hospitalizada, perpassa pelo apoio físico e apoio emocional e que as trabalhadoras de enfermagem precisam integrar o familiar acompanhante e valorizar a sua presença, principalmente oferecendo condições para sua permanência no hospital, considerando que o familiar é corresponsável pelo cuidado da pessoa idosa no hospital e futuramente no domicílio.

**Palavras-chave:** Relações familiares; envelhecimento; hospitalização; cuidado.



## SESSÃO DE PÔSTERES

23 de março de 2019

### O IDOSO CUIDADOR DE FAMILIAR EM CUIDADOS PALIATIVOS

*Ana Dulce Santana dos Santos  
Octavio Muniz Costa Vargens  
Ricardo Souza Evangelista Sant'Ana*

Cuidar de um familiar na finitude é desgastante e constitui para a família um desafio, principalmente quando este cuidador é um idoso. As mudanças impostas aos cuidadores geram no seu cotidiano, alterações nas dimensões emocional, física, e principalmente nas relações. Este estudo teve como objetivo: descrever as mudanças no cotidiano do idoso cuidador de familiar doente oncológico, em cuidados paliativos. Trata-se de um recorte de pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, através do método da Narrativa de Vida, no hospital filantrópico de referência em oncologia, na cidade de Salvador- BA, com dezoito participantes, e destes, cinco eram idosos. A coleta ocorreu entre agosto e outubro de 2018, após a submissão, aprovação e apreciação dos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) com Parecer de número 2.717.196, da instituição proponente, e Parecer número 2.811.728, da instituição coparticipante. Os dados foram analisados pelo referencial teórico do interacionismo simbólico. Os resultados apontam que a doença oncológica de um familiar modifica a dinâmica de toda a família, influenciando a forma de agir e reagir diante das situações que vão sendo vivenciadas de forma positiva ou negativamente ante a finitude do outro. Os significados atribuídos ao idoso cuidador, de forma negativa está na impotência pelas perdas financeiras, diante dos gastos com o familiar doente e a estagnação dos projetos de vida; pela ausência de sexo com a viuvez, bem como o desgaste físico, mental e emocional nos cuidados paliativos. Entretanto, as mudanças também são positivas, pois modificou-se os significados das relações familiares com aproximação das pessoas, refazendo laços familiares, e aprofundando as relações, com transformações significativas no jeito de tratar amoroso, respeitosa, valorizando a vida e aproveitando com festas, orações, o momento com outro que se despede da vida. Diante destas mudanças, torna-se evidente o apoio da equipe interdisciplinar ao familiar cuidador do doente em cuidados paliativos, principalmente o idoso cuidador, que tem necessidades e limitações próprias pela idade, para ajudar a enfrentar a doença do paciente e sobreviver ao luto.

**Palavras-chave:** Família; Idoso; Cuidados paliativos.



**TEMÁTICA:**  
**ENVELHECIMENTO, DIREITO E POLÍTICAS SOCIAIS**



**CONFERÊNCIA**  
**21 de março de 2019**

## **ENVELHECIMENTO, FAMÍLIA E POLÍTICAS SOCIAIS**

*Solange Maria Teixeira*

**RESUMO:** O envelhecimento é um processo biopsicossocial, marcado por heterogeneidades e determinadas homogeneidades decorrentes de demarcadores socioeconômicos e socioculturais, como classe, gênero, raça-etnia que afetam o biológico, o psicológico e o cronológico, interagindo entre si e se codeterminando. A forma como se vive esta etapa da vida, denominada de velhice, depende ainda de outros fatores como o estado de saúde, ter ou não família e possuir vínculos fortes, acesso às políticas públicas, dentre outros. As políticas públicas, em fase de avanço das reformas neoliberais, marcada pela lógica da redução do gasto público e do tamanho do Estado, visam potencializar a capacidade das famílias de garantir integração, sobrevivência, assistência e cuidados aos seus membros, incluindo aos seus idosos. Trata-se do familismo que se reatualiza, enquanto tendência das políticas sociais brasileiras com centralidade na família. Essa centralidade que a família assume nas políticas sociais contemporâneas é contraditória, tomando-a ora como matriz da organização dos serviços, benefícios e projetos, como sujeito coletivo que precisa ser protegido, apoiado e subsidiado; ora como agente de proteção social, mini prestadora de serviços aos seus membros, reforçando funções clássicas da família como guarda, educação, socialização, sobrevivência, como a cinquenta anos atrás quando as mulheres eram cuidadoras em tempo integral. O objetivo deste artigo é discutir o envelhecimento e as diferenças nesse processo quando se pode contar com a família e as políticas públicas e problematizar o atual contexto que vem limitando as possibilidades da família continuar sendo essa fonte de proteção social para as pessoas idosas e, e das políticas sociais à medida que promove a precarização ou mercantilização das políticas sociais garantidoras de direitos. Conclui-se que em contexto de contrarreformas neoliberais há um desmonte das políticas universalistas e redistributivistas, que são deslegitimizadas como forma de respostas aos problemas sociais, e uma aposta na família, nas ONGs, mercado e Estado (esse último apenas aos estritamente pobres), com políticas compensatórias, focalizadas e seletivas. Trata-se de um pluralismo de bem-estar social que vem substituindo a ideia de Estado de Bem-Estar Social, por uma rede de políticas, atores e instituições públicas e privadas no enfrentamento das expressões da questão social, dentre elas as que assolam as pessoas idosas por sua condição de classe, gênero, raça-etnia em que diferenças interagem com desigualdades sociais, e se expressam em exploração, opressão, dominação, discriminação, pobreza, violação de direitos, dentre outras.

**Palavras-chaves:** Envelhecimento. Família. Políticas Sociais. Contrarreformas.



## ENCONTRO COM ESPECIALISTAS

21 de março de 2019

### ENVELHECIMENTO E DIREITOS PREVIDENCIÁRIOS E SOCIOASSISTÊNCIAIS

*Solange Maria Teixeira*

**RESUMO:** Os direitos sociais surgem em contexto de lutas de classes acirradas, de um lado, pelas organizações de lutas da classe trabalhadora, e de outro lado, o projeto de hegemonia e de expansão do capitalismo movido pela burguesia industrial, na fase monopolista. Os direitos são, portanto, pactuações históricas que dependem das correlações de forças. Os direitos previdenciários, foram os primeiros a serem reconhecidos e garantidos por políticas públicas para cobrir os riscos do trabalho ou da saída temporária ou definitiva desse, como no caso da velhice dos trabalhadores, com acesso à renda substitutiva à do trabalho. Os direitos socioassistenciais, são os mais recentes e incluem serviços e benefícios, como o acesso à renda aos idosos que não tiveram uma trajetória estável de inserção no mercado de trabalho, ou foram excluídos desse e em situação de extrema miséria e de sua família, que é o Benefício de Prestação Continuada -BPC. Entretanto, na atual fase do capitalismo, esses direitos sociais entram em rota de colisão com os interesses de reprodução ampliada do capital e com a hegemonia do capital financeiro, que tem nos espaços das políticas sociais (antes predominantemente de responsabilidade governamental) novas possibilidades de reprodução e nos orçamentos públicos dessas políticas, oportunidades de apropriar-se de uma fatia maior do fundo público. O objetivo deste artigo, é problematizar as atuais contrarreformas nas políticas sociais, apontar suas dificuldades em garantir direitos, nesse caso específico das pessoas idosas, nas suas demandas específicas, posto que estão mais longevos, entretanto, com demandas variadas pelos múltiplos aspectos que geram desigualdades e que se reproduzem nesta etapa da vida, especialmente, para a classe trabalhadora. Conclui-se que as atuais contrarreformas no Brasil, estão desmontando direitos conquistados e pactuados e que terão como implicações o aumento da pobreza entre idosos (urbanos e rurais), tentativa de permanência desses no mercado de trabalho informal, desprotegidos e em atividades autônomas e de autoconsumo, sobrecargas materiais, financeiras e de cuidados para suas famílias, logo, um retrocesso na condição e no direito da pessoa idosa de ser independente, autônomo e participativo. No direito à aposentadoria e ao tempo livre do trabalho, com renda e oportunidades de autodesenvolvimento, lazer, cultura, educação, saúde e outras garantias.

**Palavras-chaves:** Direitos Sociais; Envelhecimento; Contrarreformas das Políticas Sociais.



## ENCONTRO COM ESPECIALISTAS

21 de março de 2019

### GRAMÁTICAS RESTAURATIVAS DO TEMPO NO CORPO DO DIREITO: ENVELHECIMENTO E VIDA

*Isabel Maria Sampaio Oliveira Lima*

Muito além das relações formais e das estruturas que dela derivam, a força cogente do tempo impõe um conjunto de determinações e regras para a sintaxe da vida. Esta se desenvolve, está se desenvolvendo e irá se desenvolver em concordâncias, subordinações e ordens diversas, conforme os valores que se revelam e se assimilam no fluxo do tempo. O Direito dialoga com o tempo e nele se integra, mediado pelas relações humanas e sociais, construindo e desconstruindo histórias e linguagens, enredos e interpretações. O Direito, despindo-se ora de constituintes de hierarquia e medo, realinhando-se em fato, valor e norma, ou mesmo renovando linguagens e escutas que flexibilizam as estradas para a estação do dever-ser, também envelhece e se revitaliza. Seja na família ou em espaços outros, o tempo incide no Direito para colher sua fruta rara, a justiça. O presente trabalho discute as gramáticas restaurativas do tempo no corpo do direito a partir de dois ângulos que se articulam, envelhecimento e vida. No texto incide a pergunta: como o corpo do direito integra as gramáticas restaurativas do tempo? Ao promover a articulação entre envelhecimento e vida, faz-se uma visita ao subsolo dos direitos humanos e aos seus valores fundantes. Constrói-se uma resposta de caráter transitório, curvada no tempo das próprias experiências da autora à guisa de narrativa, assim como na relação com revisão de literatura sobre as práticas restaurativas e sobre a ética do cuidado transgeracional. Examina-se, na perspectiva da obra de John Paul Lederach, a vertente da alteridade enquanto eixo que consubstancia, no tempo, um convite para o envelhecimento e para a vida. Um convite além do corpo do direito escrito, além do escrito no corpo de cada pessoa, além do corpo das medidas familiares. O texto visita os princípios da Justiça Restaurativa e faz espaço para a eloquência dos silêncios nas gramáticas das comunicações humanas.



## ENCONTRO COM ESPECIALISTAS

21 de março de 2019

### AVÓS EM CENA: AFETOS, DIREITOS E DEVERES

*Maria Lúcia Garcia Rosas*

Ao longo das gerações, percebemos várias mudanças nas relações familiares, as quais decorrem da própria evolução social e da reestruturação de papéis nos lares brasileiros. Nesse contexto, o papel dos avós na formação das crianças foi se ampliando na mesma proporção em que a mulher saiu de casa para trabalhar. O afeto dos avós é diferente dos pais e eles ajudam na construção do significado de família para os netos. O Código Civil em conjunto com legislações específicas, como o Estatuto do Idoso e o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, procuram assegurar ao indivíduo uma convivência harmoniosa e salutar de afetividade. É nessa tão ampla perspectiva de família que se inserem as relações entre netos e avós. Foi esse notório crescimento dos avós na vida das crianças, que gerou direitos e obrigações devidamente estabelecidos no nosso ordenamento jurídico. O presente artigo se propõe a fazer uma análise da importância e significado dos avós na convivência com os netos, à luz da legislação brasileira, por entender que os avós de hoje têm direitos e deveres além da afetividade.



**SESSÃO DE PÔSTERES**  
**21 de março de 2019**

**MÃOS QUE CONSTROEM: HISTÓRIAS DE HOMENS E MULHERES ARTESÃOS  
BRASILEIROS SOBRE TRABALHO E APOSENTADORIA**

*Wanderlene Cardoso Ferreira Reis  
Elaine Pedreira Rabinovich  
Joana Darc Silva Santos  
Carla Verônica Albuquerque Almeida*

Este estudo buscou resgatar as experiências de homens e mulheres adultos e idosos que fizeram de suas mãos sua arte e seu trabalho, assim como os significados construídos, por eles e elas, sobre trabalho, aposentadoria e envelhecimento. Para isso, foram entrevistados nove participantes, sete do sexo feminino e dois do sexo masculino, com idades a partir de 54 anos, e que ainda permanecem desenvolvendo seu ofício de artesã e artesãos em dois estados brasileiros, sendo seis participantes no Estado da Bahia e três, no Estado de São Paulo. Tratou-se de uma investigação exploratória e descritiva, cuja abordagem metodológica foi qualitativa, tendo como procedimento principal o estudo de caso. O levantamento dos dados se deu através da história oral e a análise foi realizada utilizando-se a teoria fenomenológica, de acordo com Husserl, Ales Bello e Mahfoud, que exploraram a questão da experiência. Os dados foram analisados a partir de quatro categorias: Resistência pela manutenção da memória; a criatividade como marca da subjetividade; o trabalho artesanal como fator de sobrevivência emocional e significados de trabalho, aposentadoria e envelhecimento. Chegou-se à conclusão que o trabalho artesanal para pessoas que já estão aposentadas, é uma atividade que as ajudam a manter o sentido da vida, a melhora no estado de saúde em geral, e principalmente, emocional. Quanto aos não aposentados, o trabalho artesanal surge como um processo de autodesenvolvimento da criatividade e superação dos desafios inerentes aos processos de produção e venda dos objetos.

**Palavras-chave:** Trabalho; Aposentadoria; Envelhecimento.



## SESSÃO DE PÔSTERES

21 de março de 2019

### SITUAÇÃO SOCIOECONÔMICA E SUPORTE SOCIAL DA PESSOA IDOSA DEPENDENTE NO DOMICÍLIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Lélia Mendes Sobrinho de Oliveira*

*Arianna Oliveira Santana Lopes*

*Gabriela Ribeiro dos Santos*

*Larissa Chaves Pedreira*

*Luciana Araújo Reis*

**Introdução:** O cuidado integral e a garantia dos direitos sociais dos idosos tem sido tema de discussão mundial com o intuito de examinar e minimizar os estigmas, a exclusão e isolamento social que estão em torno do ser que envelhece. A trajetória de cada idoso, o suporte social, bem como seus costumes, tradições culturais e crenças podem influenciar na forma como vão fazer a transição psicossocial ao longo de sua vida. **Objetivo:** Relatar a experiência de um estudo realizado com idosos dependentes em domicílio, que buscou relacionar a situação socioeconômica com o suporte social oferecido. **Metodologia:** Trata-se do relato de experiência de um estudo qualitativo, descritivo, realizado com 43 idosos pertencentes a duas equipes de saúde da família em bairros periféricos do município de Vitória da Conquista na Bahia. Foi realizada reunião com as equipes para apresentação e coleta de informações que contribuiriam para o estudo e para captação dos dados dos idosos. Foram realizadas visitas domiciliares nos meses de setembro e outubro de 2017, nas quais se utilizou um diário de campo para anotar as impressões coletadas. **Relato de experiência:** Tal proposta surgiu da necessidade de aprofundamento nas discussões e investigações acerca dos problemas relacionados às condições socioeconômicas e suporte social de idosos dependentes em domicílio, buscando estratégias que visassem minimizar esses problemas. Foi observado, que em sua maioria, os idosos se encontravam em situação de provedores do lar, obtendo como única fonte de renda o benefício da aposentadoria e convivendo com uma média de duas a três pessoas com a renda mensal de um salário mínimo. Quanto ao suporte social, foi observado como rede de apoio informal a família e vizinhos, com utilização mínima de espaços de socialização. Quanto à rede de apoio formal, esta era composta apenas pela unidade de saúde com visitas esporádicas. Ficou evidenciado também, que os idosos apresentavam dificuldade de utilização de transporte público devido a sua condição de dependência e ausência de acesso a lazer e interação social por dificuldades de deslocamento. **Considerações finais:** Neste estudo constatou-se que os idosos mesmo com baixa renda, eram responsáveis por prover as necessidades da família. Concluiu-se que a condição socioeconômica tem uma relação importante com o suporte social disponível ao idoso dependente no domicílio, visto que a ausência de recursos financeiros contribuía para uma maior dificuldade de acesso à rede de suporte social e por sua vez, para uma oferta precária de serviços sociais e de saúde.

**Descritores:** Idoso; Situação Socioeconômica; Suporte social



**SESSÃO DE PÔSTERES**  
**21 de março de 2019**

**DO ÓCIO À ATIVIDADE: UMA REFLEXÃO SOBRE ENVELHECIMENTO E APOSENTADORIA NA CONTEMPORANEIDADE**

*Mariana Cajueiro Vieira*  
*Lívia Alessandra Fialho da Costa*

Entre os anos 1980 e 1990, tanto na literatura especializada, quanto nas práticas de intervenção, a velhice começa a ser positivada e, de certa forma, adiada. A velhice torna-se a 'nova juventude', a 'idade do lazer' ou a 'terceira idade'. O velho, palavra carregada de conotação pejorativa, passa a ser idoso; a aposentadoria ativa se opõe à aposentadoria; o asilo dá lugar ao lar de longa permanência ou centro residencial e o assistente social vira animador social (MARQUES, 2004; DEBERT, 1999). Essas mudanças podem ser entendidas como a expressão prática do paradigma do "envelhecimento ativo", que obviamente se inicia como conceito antes dos anos 1980. Esse texto pretende refletir sobre o envelhecimento e a aposentadoria na contemporaneidade, da sua definição a algumas questões sociais. O tema é discutido a partir de pesquisadores da área e das falas de um grupo de aposentados, com pelo menos um ano da aquisição do benefício, e cônjuges residentes em Salvador (Bahia) ou região metropolitana, com filhos. O discurso dos participantes corrobora a literatura, evidenciando que a velhice e a terceira idade, a aposentadoria e a aposentadoria ativa estão na literatura científica, mas também no senso comum. Percebe-se que ainda há um embotamento quanto ao fato de a terceira idade e a velhice coexistirem ou se a primeira seria um estágio entre a vida adulta e a velhice. Nota-se, também, que o paradigma do envelhecimento ativo tem uma boa pragmática e está em evidência na sociedade ocidental contemporânea. Porém, na prática, o envelhecimento ativo materializa-se num estilo de vida saudável que atende grandemente aos interesses do mercado de consumo. A velhice, então, torna-se uma responsabilidade individual, deixando de ser uma preocupação social. Todavia, fatores sociodemográficos influenciam quanto à adesão ou não às práticas do envelhecimento ativo. Assim, o interesse pela velhice e os problemas que a afetam merecem atenção, não apenas pela importância científica e social, como também para a elaboração e implementação das políticas públicas para a população idosa.

**Palavras-chave:** Velhice; Aposentadoria; Envelhecimento Saudável.



## SESSÃO DE PÔSTERES

21 de março de 2019

### APOSENTADORIA POR IDADE E BPC: AUSÊNCIA DE REQUISITOS E A PROTEÇÃO PELA FAMÍLIA

*Cristine Emily S. Nascimento*

O fenômeno do envelhecimento no Brasil, se trata de uma ocorrência cujo fenômeno é recente e com maior visibilidade no século XXI. Muitas são as pessoas que ingressam na qualidade de idosos neste século, e dentre os critérios adotados para reconhecimento do idoso, está o critério cronológico adotado no país, embora a doutrina reconheça como critérios para pessoa idosa, tanto o social, como o psicológico. A aposentadoria por idade, que adota o critério cronológico, é benefício previdenciário, e que exige entre seus critérios, além da idade, a contribuição. Por outro lado, aquelas pessoas que não contribuem e não estão inseridas em tal seara, podem requerer o benefício assistencial de amparo ao idoso, que exige requisitos precisos para sua concessão. O artigo busca refletir como se dará a proteção destas pessoas idosas que não preenchem os requisitos para a concessão da aposentadoria por idade e nem preenchem o requisito para a concessão do amparo assistencial ao idoso, ficando tal demanda ao encargo da família. A Constituição Federal em rol descritivo no artigo 230, garante que a proteção ao idoso, se dá entre a família, a sociedade e o Estado, o que se permite evidenciar um rol gradativo de promoção deste amparo. O que o legislador programa no parágrafo primeiro é que os programas de amparo aos idosos serão executados preferencialmente em seus lares, no entanto, deixa de compreender que nem sempre os idosos tem um lar.

**Palavras-chave:** idoso; Envelhecimento; Aposentadoria; idade.



## SESSÃO DE PÔSTERES

21 de março de 2019

### O IDOSO COMO AGENTE DO CRIME

*Daniely da Silva Dias Vilela  
Cirlene Francisca Sales da Silva  
Cristina Maria de Souza Brito Dias*

**INTRODUÇÃO:** O “Idoso”, cronologicamente falando, é a pessoa com idade a partir dos 60 anos nos países em desenvolvimento, e 65 anos, nos países desenvolvidos (Estatuto do Idoso, 2003; Neri, 2008; BVS – Biblioteca Virtual em Saúde/DeCS, 2018). A “Violência”, significa um comportamento agressivo individual ou grupal que não é aceitável socialmente, turbulento e, muitas vezes, destrutivo. Ele é precipitado por frustrações, hostilidade, preconceito, etc. (BVS/DeCS, 2018). O “Crime”, é a violação da lei criminal, ou seja, uma violação do código de conduta especificamente sancionada pelo Estado, que, através do Poder Judiciário, julga e aplica penas ao criminoso (BVS/DeCS, 2018). Assim, os três conceitos mencionados fazem parte de um sistema composto por diversos fatores, os quais serão abordados ao longo do texto, a fim de que possamos atingir o foco principal, que trata do idoso como agente do crime. **OBJETIVOS:** O presente trabalho objetivou analisar o perfil de idosos apenados e compreender quais fatores podem influenciar a prática de crimes por esta população. Mais especificamente: 1) pontuar o que a literatura vigente fala sobre os idosos; 2) investigar os fatores que influenciam alguns idosos a praticarem crimes; 3) analisar o perfil de idosos que cometeram crime e cumprem pena no regime aberto e livramento condicional no Estado de Pernambuco. **MÉTODO:** Para alcançar os objetivos estabelecidos, foi realizada, além da revisão da literatura dos últimos cinco anos (2013-2018), uma análise documental dos dados estatísticos cedidos pelo Patronato Penitenciário de Pernambuco no mês de março 2018. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Constatou-se o perfil de uma população predominantemente masculina, entre 60 e 68 anos, brancos, com ensino fundamental incompleto, moradores da região metropolitana, de profissões diversificadas: na maioria, pedreiros, agricultores, comerciantes e motoristas. Eles foram condenados pela prática dos crimes de homicídio, sexuais e tráfico de drogas. Logo, observou-se que o aumento da população de idosos não só ocorre apenas fora dos presídios, mas também, dentro deles. Tal fato está relacionado, principalmente a reincidência criminal, pois muitos envelhecem no crime. Além disso, a violência, em todas as esferas da sociedade, afeta majoritariamente a classe que se torna vulnerável ao envolvimento com o crime. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, fatores psíquicos, culturais, sociais e econômicos podem motivar idosos a tornarem-se criminosos. Esperamos, a partir dos resultados, ter contribuído com o debate acerca do tema e, por conseguinte, subsidiar a prática de profissionais que lidam com essa problemática.

**Palavras-chave:** Idoso; Violência; Crime.



## SESSÃO DE PÔSTERES

21 de março de 2019

### APRENDER A ENVELHECER: UM NOVO PARADIGMA

*Juraci Vieira Gutierrez  
Cirlene Francisca Sales da Silva*

**Introdução:** “Em 2020 teremos pela primeira vez na história, o número de pessoas com mais de 60 anos de idade, maior que o de crianças até cinco anos” (THE LANCET, 2014), sendo que 80% dos idosos viverão em países de baixa e média renda. A longevidade é uma conquista e aprender a envelhecer, uma urgência. **Os objetivos** deste trabalho estão circunscritos em despertar para a urgência do aprender a envelhecer como um novo paradigma e contribuir no sentido de transformar em realidade o que reza artigo 22 Lei nº10.741 de 2003, (“nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimento sobre a matéria”).

**Metodologia:** Foi realizada uma análise das normas internacionais, das políticas públicas, do contexto das iniciativas internacionais e nacionais e de trabalhos acadêmicos publicados, que tratam da ausência e da presença do tema envelhecimento nos currículos educacionais. **Desenvolvimento:** A partir dos resultados, foi construído dois mapas mentais, que registram passos históricos das Normas Internacionais e das Políticas Públicas brasileiras destinadas ao envelhecimento populacional e que sob um olhar crítico, mostram a consolidação da visão retilínea sobre a velhice. **Resultados:** Na complexa realidade social e econômica sul americana, especificamente a brasileira, predomina a concentração financeira em pequena parcela da população, o que fortalece uma educação de subordinação e um significativo índice de analfabetismo. Nessa educação, não apenas escolar, mas também familiar, percebe-se a ausência do tema envelhecimento, cuja abordagem correta ajudaria a lançar um olhar sistêmico sobre o ser humano e suas relações sociais e econômicas no ambiente em que vive. Este não olhar está presente nas escolas de todos os níveis e nas universidades. A análise de livros didáticos, deixa claro a inexistência de um espaço de fala e de ação para aprender a aprender, que “nós” envelhecemos e que é urgente colocar no lixo os preconceitos em relação ao velho. **Considerações finais:** O Velho não é o outro. Espera-se que a partir das reflexões propostas, possa se instigar o Aprender a Envelhecer, que poderá surgir como Novo Paradigma, superando preconceitos, buscando as soluções modelares para a comunidade que envelhece, cuja realidade estará, de forma sistêmica, envolvida com a ciência, com a vida e seu entorno.

**Palavras-chave:** Paradigma. Aprendizado. Educação. Envelhecimento



**TEMÁTICA:  
ENVELHECIMENTO, FAMÍLIA E  
INTERGERACIONALIDADE**



**CONFERÊNCIA**  
**22 de março de 2019**

## **ENVELHECIMENTO E FAMÍLIA: APORTES SOCIOLÓGICOS**

*Alda Britto da Motta*

**RESUMO:** Proponho analisar as relações de poder na família, pois os estudos e pesquisas sobre as relações entre as gerações quase nunca partem desse ponto de vista. Apesar das repetidas evidências, ignoram-se os jogos de poder que norteiam essas relações – tanto as que se realizam no âmbito privado, cotidiano, como as que regulam ou oprimem na esfera pública. A família hoje é cenário desdobrado, com novos personagens, novos papéis, inclusive superpostos e em vivência mais longa deles – avós atuais, não raro são também netos; multiplicam-se os bisnetos e bisavós; gerações “maduras” e idosos “jovens” (já caracterizados como geração ‘pivô’ ou geração intermediária) cuidam de filhos e netos mas também de pais mais velhos. As famílias se apresentam em diferentes modelos, que nem sempre perduram - são nucleares, ampliadas, recompostas... tendo ao mesmo tempo que aprender, cada vez mais instantaneamente, novos modos de solidariedade, porque o mundo em torno cada vez se fecha mais em competições. Observando-se a trajetória dos grupos familiares, percebe-se que acompanhando o ciclo de vida das diferentes gerações há um tempo de troca da balança de poder na família como “natural”. Isto se realiza, ou tenta realizar-se, em variadas dimensões ou aspectos, que vão da divisão e/ou direção do trabalho doméstico, à contribuição para o orçamento familiar ou seu controle, até a regulação de ações individuais, e a própria representação de chefias. Minhas pesquisas sobre o tema têm registrado essas alternativas e suas nuances. Os filhos adultos, às vezes também alguns netos, cuidadosos e imbuídos de exagerada segurança, definem, frequente e, não raro impositivamente, o que é “melhor” para os seus velhos: dietas, gastos de pecúlios e pensões, roteiros e restrições ao sair de casa e impedimentos à realização de tarefas que definem como “esforço”. Tendem a torná-los literalmente *aposentados*. Imobilizados por tantos cuidados. Estes têm respondido conforme conseguem - como iremos ver.



## ENCONTRO COM ESPECIALISTAS

22 de março de 2019

### OLHANDO PARA O RELACIONAMENTO ENTRE IDOSOS E JOVENS

*Cirlene Francisca Sales da Silva  
Cristina Maria de Souza Brito Dias*

**Resumo:** Com o aumento da longevidade muitos pesquisadores têm se debruçado sobre as demandas que decorrem desse fenômeno. Dentre elas, a relevância de se olhar para o relacionamento entre idosos(as) e jovens, uma vez que muitas pessoas idosas referem se sentir desprezadas ao mesmo tempo em que estudos concordam com essa afirmação. Desse modo, neste capítulo, objetivou-se compreender como se dão as relações entre idosos e jovens. Mais especificamente, buscou-se analisar e descrever as características da relação na perspectiva dessas duas gerações. Utilizou-se o método qualitativo, de coorte transversal e com uma amostra por conveniência. Para a coleta de dados foram empregados um questionário sociodemográfico e um roteiro de entrevista semiestruturado. Participaram da pesquisa 13 idosos(as), com idade entre 62 e 74 anos, e 16 adultos jovens na faixa etária de 19 a 40 anos. Os resultados foram avaliados por meio da Técnica de Análise de Conteúdo Temática e demonstraram que prevaleceu a percepção de distanciamento entre as gerações, oriundo do idadismo/ageísmo, que se traduz em desrespeito, discriminação, exclusão, desprezo, abandono, maltrato, incompreensão, impaciência e intolerância da geração dos jovens em relação aos idosos, não isentando-se o idoso de sua responsabilidade de, por vezes, também não compreender o jovem. Entretanto, considerando-se as limitações do estudo, espera-se a partir da reflexão elencada contribuir para instigar o aprofundamento de pesquisas, acerca dessa temática, no afã de provocar a aproximação entre essas gerações minimizando o referido distanciamento.

**Palavras-chave:** Relação entre gerações; Família; Idoso(a); Adulto jovem; Intergeracionalidade



## ENCONTRO COM ESPECIALISTAS

22 de março de 2019

### AS RELAÇÕES INTERGERACIONAIS NA FAMÍLIA EM DIFERENTES CONTEXTOS

*Cristina Maria de Souza Brito Dias*

**RESUMO.** Sabe-se que o crescente aumento da longevidade humana tem favorecido um relacionamento mais duradouro entre as gerações de uma mesma família. Ao mesmo tempo, numa sociedade que prima pelo que é efêmero, rápido e tecnológico, pode ocorrer um esgarçamento no relacionamento entre as pessoas que convivem numa mesma rede de parentesco, o que pode colocar em perigo a solidariedade intergeracional. Neste congresso optamos por apresentar os principais resultados de pesquisas empíricas por mim orientadas que convergem para esse tema como é o caso da relação entre avós que criam netos com a escola destes; o relacionamento entre avós e netos mediado pelas tecnologias de informação e comunicação; a dinâmica familiar estabelecida quando da recoabitação dos filhos na casa dos pais; a relação estabelecida por netos adultos com os avós em cuidados paliativos, uma vez que se sabe que as relações entre avós e netos vão se modificando à medida que os netos crescem. Tais pesquisas mostram a riqueza e a aplicabilidade dessa temática, nos diferentes contextos em que se insere, e ampliam a literatura sobre essas realidades, especialmente na região Nordeste, ainda carente de estudos dessa natureza.

**Palavras-chave:** Relacionamento intergeracional, Avós, Netos, Escola, Organizações familiares.



## ENCONTRO COM ESPECIALISTAS

22 de março de 2019

### INTIMIDADE E RELAÇÕES INTERGERACIONAIS ENTRE AVÓS, SUAS FILHAS E SUAS NETAS

*Elaine Pedreira Rabinovich  
Ana Cecília de Sousa Bastos*

O tema avosidade não deve ser confundido com o de envelhecimento dado que ser avó ou avô pode ocorrer aos 40 anos ou mesmo antes. No entanto, estas temáticas se cruzam ao serem observadas a partir de relações intergeracionais. No presente estudo, estaremos enfocando relações intergeracionais entre mulheres, avós, suas filhas e suas netas. Relações entre mulheres de diversas gerações costumam ser muito densas e complexas ao longo da história e através de sociedades. As mulheres são responsáveis por significativa parte da transmissão cultural, mesmo quando esta envolve valores que ferem seus próprios interesses e mesmo quando esse processo ocorre dentro de enquadres claramente patriarcais. Contudo, pode-se dizer que as relações hierárquicas na família vêm sendo substituídas por relações mais igualitárias em que o respeito e a obediência irrestrita estão sendo substituídos por cooperação, proteção e cumplicidade. Nesta direção, o conceito de Giddens de relação pura, proposto para relacionamento para casais, devido às mudanças intergeracionais citadas acima, pode ser pensado como fazendo parte das relações familiares na medida em que estas são despidas dos deveres e das obrigações tradicionais. Algumas das características da relação pura são a valorização da relação por ela mesma, o compromisso, a intimidade e confiança mútua, a criação de histórias compartilhadas. São estas características, entre outras, que estaremos focalizando a partir de relatos autobiográficos envolvendo as pesquisadoras, suas filhas e suas netas, vendo nelas condições para uma intimidade entre as gerações, mesmo se atravessadas por ambivalências ligadas a diferenças intergeracionais ou a dinâmicas envolvendo poder e simetria na relação. Nossa reflexão está baseada em estudos de caso, construídos autoetnograficamente a partir das experiências das autoras, de modo que prevalecerá na análise a perspectiva das avós, mesmo quando contemplar narrativas de suas filhas e netas. A análise terá a vantagem da estratégia colaborativa adotada pelas autoras ao comparar as suas experiências. Os resultados serão contextualizados dentro das mudanças sociais que marcam a vida familiar no Brasil de uma perspectiva transgeracional.

**Palavras-chave:** avós; filhas; netos; intimidade; intergeracionalidade.



## SESSÃO DE PÔSTERES

21 de março de 2019

### CONDIÇÕES SOCIAIS E DE SAÚDE DO IDOSO NO DOMICÍLIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Arianna Oliveira Santana Lopes  
Monaliza Lemos de Souza  
Larissa Gomes Ferraz Silva  
Karla Souza Gomes  
Luciana Araújo Reis*

**Introdução:** A rede de suporte social formal, como os serviços de saúde e de assistência social, núcleos de atendimento a pessoa idosa em articulação com a rede de suporte informal como vizinhos, amigos e familiares, tem potencial de produzir ações capazes de alcançar a atenção integral tão necessária ao bem estar da pessoa idosa. **Objetivo:** Relatar as condições sociais e de saúde dos idosos no domicílio, evidenciando os cuidados a ele prestados, a estrutura familiar, social e financeira. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo de caráter descritivo, do tipo relato de experiência originado a partir de um projeto matriz intitulado: Qualificação dos cuidadores e aspectos relacionados a qualidade de vida dos idosos dependentes na atenção primária e terciária: proposição, implementação e avaliação de protocolo. Os dados foram coletados a partir de visitas domiciliares aos idosos e seus cuidadores em bairros periféricos de uma cidade do interior da Bahia, com a utilização de um diário de campo, no período de julho a novembro de 2017. **Relato de experiência:** Durante a visita foram entrevistados e observados 15 idosos e seus cuidadores, além dos aspectos gerais em relação a dependência funcional, condições de higiene e moradia, situação familiar e condições de saúde que foram registradas no diário. Observou-se idosos com um média de idade de 70 anos apresentando dificuldades em realizar atividades de vida e instrumentais de vida diária, convivendo em ambientes escuros, sujos, isolados e em condições precárias de moradia, sendo em grande maioria portadores de doenças crônicas como hipertensão e diabetes, bem como problemas osteomusculares e dependentes financeiramente dos familiares, apesar muitos serem aposentados. **Considerações finais:** Diante dos fatores observados, nota-se a necessidade de investimentos na assistência social e de saúde pública desses idosos vivendo em situações precárias, já que famílias com melhores estruturas financeiras e emocionais podem oferecer cuidados mais específicos e conseqüentemente uma melhor qualidade de vida para estes idosos.

**Descritores:** idoso, apoio social, saúde do idoso.



## SESSÃO DE PÔSTERES

21 de março de 2019

### O ENVELHECIMENTO NA PERSPECTIVA DE IDOSOS

*Marilaine Menezes Ferreira*  
*Maria Deolinda Antunes Luz*  
*Elaine Pedreira Rabinovich*

Em Portugal existem aproximadamente dois milhões de pessoas idosas, o que representa 20% da população. As famílias portuguesas têm diminuído no número de elementos enquanto tem aumentado o número de idosos na população. Nesta perspectiva, alguns idosos enfrentam a solidão no contexto da família e outros, mesmo tendo famílias mais atentas, precisam de maiores cuidados em relação a sua saúde e bem-estar. Com isto, vemos algumas instituições denominadas de “Lares” como ambientes de acolhimento para idosos. **Objetivos:** Conhecer a perspectiva dos idosos sobre o envelhecimento; Compreender a forma como os idosos percebem envelhecimento no cotidiano de uma Instituição. **Metodologia:** estudo de caráter exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa. Foram realizadas entrevistas não estruturadas com nove idosos residentes em uma instituição (ERPI) ou sob cuidados do Centro Dia, sendo selecionados por conveniência. Feita análise de conteúdo das narrativas dos participantes, foram identificadas unidades de análise e unidades de registros que levaram aos resultados. **Resultados:** As razões que os levaram a habitar na residência estão relacionadas ao falecimento do cônjuge, problemas de saúde limitando sua capacidade física para o autocuidado e, ainda, o desgaste dos cuidadores familiares. Já em relação ao envelhecimento e às relações intergeracionais, salientam serem tratados pelos familiares com carinho, com respeito, com educação e serem compreendidos. Quanto ao envelhecer, ressaltam a relevância de manterem a autonomia, a liberdade e o desejo de permanecerem em seus lares com pessoas significativas. Relativamente à sua imagem, fazem alusão ao que “eram” e o “que tinham”. Analogamente à vivência no “Lar”, alegam que atividades de manufatura de artesanato são comprometidas pelas dificuldades visuais e mobilidade das mãos. Geralmente preferem conversar com colegas e equipe de profissionais, assistir TV e ler livros (para os que mantêm capacidade visual). **Considerações finais:** Concluimos que as pessoas idosas ingressam no “Lar”, essencialmente, por perda de autonomia, de liberdade e por solidão. Destacamos a manifestação da necessidade de afeto e carinho tanto dos familiares como dos profissionais que os assistem. As histórias relatadas pelos participantes são diferentes e resultantes dos contextos de vida familiar atual. Há referência à solidão, acompanhada de um sentimento de inutilidade, de perda de valor para as pessoas mais próximas e, também, para a sociedade. O processo de envelhecimento está, habitualmente, associado à perda da autonomia e de atividade. Os discursos sobre a solidão, a ausência de redes, o medo do abandono são temas comuns nos discursos dos idosos participantes.

**Palavras-chave:** Idoso; Envelhecimento; Lares para Grupos.



## SESSÃO DE PÔSTERES 21 de março de 2019

### REDE DE APOIO SOCIAL NA VELHICE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

*Camila Virgínia Gomes de Lima  
Bruna Bezerra Silva  
Maria Luísa Aguiar Moraes  
Ubiracelma Carneiro da Cunha*

**Introdução:** O aumento significativo da população idosa no Brasil consiste em uma realidade que vem ampliando a necessidade de realização de estudos e desenvolvimento de ações que respondam às demandas sociais relacionadas a essa geração. Este fenômeno revela um dos maiores triunfos da humanidade e ao mesmo tempo, consiste em um dos grandes desafios. Nesse contexto, a rede de apoio social exerce uma grande influência na saúde e no bem-estar das pessoas idosas, sendo ela a interface entre o indivíduo e todo o sistema social em que ele está inserido. **Objetivos:** Diante disso, esse estudo teve como objetivo geral compreender a importância das redes de apoio social na fase da velhice. Especificamente objetivou identificar quais os componentes da rede de apoio social das pessoas idosas; caracterizar os aspectos dessa rede; e analisar as contribuições da rede de apoio social para as pessoas idosas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório de natureza bibliográfica realizado por meio de uma revisão de literatura narrativa de artigos científicos nas bases de dados: Google Acadêmico e Scielo. A revisão foi realizada por meio de uma busca eletrônica de artigos indexados nas bases acima citadas, através dos descritores: “apoio social” e “idoso”. **Resultados e Discussões:** Identificou-se na literatura especializada que a família, as amizades/vizinhança, grupos religiosos/religião e grupos de convivência, formam a principal rede de apoio social das pessoas idosas. O apoio social integrado que pode ser fornecido por essa rede, promove relações de ajuda mútua, promovendo aspectos positivos na saúde e bem-estar na velhice. Exemplos desse apoio são o compartilhar de informações, o auxílio em momentos de crise, trocas afetivas, entre outros. **Considerações finais:** Sendo assim, compreendeu-se que a rede de apoio social fornece subsídios que influenciam o modo que as pessoas percebem o mundo e lidam com as situações adversas (como aposentadoria, problemas de saúde, crise financeira), ou seja, contribuem no desenvolvimento de estratégias e competências nas suas relações diárias e no enfrentamento das mudanças decorrentes do processo do envelhecimento.

**Palavras-chave:** Apoio social; Idoso; Envelhecimento.



## SESSÃO DE PÔSTERES

21 de março de 2019

### PRODUÇÃO DE DOCUMENTÁRIO SOBRE VELHICE, FAMÍLIA, CUIDADO E INTERGERACIONALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Noemi de Jesus dos Santos Santos  
Roldolpho Nery Calhau Santos  
Adriana Valéria da Silva Freitas  
Tânia Maria de Oliva Menezes*

**Introdução:** Com o aumento da expectativa de vida, o convívio em família deve ser incentivado pela possibilidade de benefícios em relação à manutenção dos laços afetivos entre as gerações. **Objetivo:** Relatar a experiência da produção de um documentário que trata sobre velhice, família, cuidado e intergeracionalidade, a partir da vida de um casal de idosos que reside em uma vila com filhos, netos e bisnetos. **Metodologia:** Estudo do tipo relato de experiência produzido durante os meses de outubro a novembro de 2018, em uma disciplina extensionista, em formato de Atividade Curricular em Comunidade e Sociedade – ACCS intitulada: Envelheci, e agora? Construindo saberes e práticas para viver com qualidade na sociedade moderna, ofertada pela Escola de Enfermagem da UFBA. Para a construção do estudo foi feita revisão de literatura no Google Acadêmico e leitura de periódicos online no site Portal do Envelhecimento, visando fundamentação teórica sobre o tema. Além disso, foi realizada busca por pessoas idosas que tivessem uma vivência familiar e intergeracional. A identificação da família partiu da indicação da comunidade onde foram realizadas visitas para a entrevista, seguindo roteiro com questões sobre corpo, saúde, autonomia, velhice, convívio familiar e intergeracional. O produto final apresentado à disciplina foi o documentário: Velhice, família, cuidado e intergeracionalidade. Para sua produção foram utilizados os seguintes materiais: celular Moto G5, fone de ouvido e bateria portátil. A família entrevistada assinou termo de consentimento para a gravação do mesmo. **Relato de experiência:** O documentário teve como personagens principais um casal de idosos, a senhora tem 86 anos e seu companheiro 92 anos. Para fins didáticos, foi dividido em cinco momentos, reunindo percepções a respeito do processo de envelhecimento; da importância de uma comunidade afetiva para a vida das pessoas idosas; das relações intergeracionais e a relevância do vínculo com netos e bisnetos; de ações que promovam acessibilidade, para um envelhecimento ativo e autônomo; e sobre o cuidado com a saúde para uma vida longa. **Considerações finais:** Através da produção do documentário foi possível observar as percepções do casal de idosos sobre velhice, convívio familiar, cuidado e intergeracionalidade. Ademais, oportunizou compreender a relação entre a teoria discutida na disciplina e a experiência de pessoas idosas que vivem em uma vila familiar, com o apoio dos filhos, netos e bisnetos, reafirmando os ganhos dessa relação, através do compartilhamento de experiências.

**Palavras-chave:** Idoso; família; envelhecimento.



## SESSÃO DE PÔSTERES 21 de março de 2019

### MODOS DE VER E PERCEBER O IDOSO NA CONTEMPORANEIDADE

*Elisa Maria Borges de Araujo  
Ana Danielle Brito de Souza Duarte  
Izabelle Cristiane Siqueira Nossa  
Jefferson de Souza Lima Portela*

O presente estudo teve como objetivo, descrever segundo a ótica de homens e mulheres idosos, como eles vivenciam a velhice, focalizando os aspectos agradáveis e desagradáveis deste momento de suas trajetórias. Trata-se de pesquisa qualitativa, sendo estudo de casos múltiplos com quatro idosos, com mais de 60 anos, residentes em bairros de classe média da região metropolitana de Salvador/Bahia. Para a coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevistas semiestruturado, que abordou dados de identificação; rotina; dados sobre família; amizades; trabalho/aposentadoria; atividades realizadas; pessoa; sociedade; significado da vida e perspectivas futuras. As entrevistas foram realizadas em local de conveniência para os entrevistados. Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As entrevistas foram gravadas para que nenhuma informação se perdesse e os dados encontrados foram analisados de forma descritiva. Os principais resultados revelam que os idosos dão grande importância à família, valorizam o ciclo de amizade, são independentes financeiramente, são ativos realizando as atividades cotidianas normalmente, não se consideram velhos, associam esse termo a hostilidade e utilizam a espiritualidade como suporte na vida. Conclui-se que os dados geram reflexão que permite identificar a importância das relações familiares na vida dos idosos, a participação ativa dos entrevistados na sociedade, a inversão da representação da velhice como processo de perdas e os novos significados no estágio da velhice e a precariedade dos serviços públicos para essa faixa etária. Cabe, segundo os resultados obtidos, maior investigação em busca de outros estudos que aprofundem a temática da velhice devido à grande significância e impacto na sociedade.

**Palavras-chave:** Família; Envelhecimento; Idoso; Velho.



## SESSÃO DE PÔSTERES

21 de março de 2019

### PERCEPÇÕES DOS IDOSOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NO PROCESSO DO ENVELHECIMENTO

*Laurilza Santos Jorge*

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento populacional constitui um dos maiores desafios para a saúde pública contemporânea, especialmente em países em desenvolvimento, onde esse fenômeno ocorre em ambiente de pobreza e de grande desigualdade social frente ao aumento rápido e contínuo da longevidade humana. **OBJETIVO:** o presente estudo tem como objetivo investigar as percepções das pessoas idosas com deficiência física no processo de envelhecimento. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo e documental com análise qualitativa sobre os artigos científicos publicados nas últimas décadas em fontes de pesquisa como: Google Acadêmico, Scielo e Pepsic, sendo selecionados 10 artigos divididos nas seguintes temáticas: “O impacto da deficiência física na qualidade de vida do idoso”; “as redes de suporte social”; “a naturalização da deficiência no processo de envelhecimento”. **RESULTADOS:** Algumas percepções mais evidentes, nessa revisão de literatura e que contribuíram para a perda e/ou diminuição da efetividade do cuidado ao idoso com deficiência física, foram: a deficitária rede de suporte em saúde para os idosos; a deficiência na formação acadêmica no âmbito da atenção à saúde do idoso e a vigência do modelo biomédico na atenção primária. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o impacto da deficiência afeta a qualidade de vida dos idosos. Refletir sobre o tema deficiência física no idoso é repensar sobre este grande desafio imposto à sociedade pelas demandas do envelhecimento populacional, fenômeno brasileiro e mundial.

**Palavras-Chave:** Idosos; Deficiência física; Envelhecimento.



## SESSÃO DE PÔSTERES

22 de março de 2019

### AVÓS PARA CUIDAR OU PARA ENSINAR? REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O TEMPO DE CUIDADO E O GRAU DE ENVOLVIMENTO DOS AVÓS NA ESCOLARIZAÇÃO DOS NETOS

*Rosa Maria da Exaltação Coutrim  
Pedro de Carvalho Silva*

A discussão sobre a relação entre a família e a escola tem sido alvo da sociologia da educação desde a segunda metade do século XX, porém, ainda há poucos estudos sobre as diferentes configurações familiares e seu reflexo no processo de escolarização das crianças. Em muitas famílias, os avós, mesmo vivenciando as consequências do processo de envelhecimento do corpo, desempenham papel de destaque, seja atuando como coadjuvantes ou assumindo a tarefa de principais responsáveis pela educação dos netos. Tal fenômeno tem chamado a atenção de autores em diferentes partes do mundo, que têm investigado como os avós interferem, direta e indiretamente, no processo de aprendizagem e socialização das crianças (CARDOSO, 2011; RAMOS, 2011; ABOIM; VASCONCELOS, 2009; COUTRIM, 2010; FULLER-THOMPSON; MINKLER; DRIVER, 1997; OCHILTREE, 2005). Este trabalho é resultado de uma investigação realizada nas cidades de Leiria, Portugal e Mariana, Brasil, com o objetivo principal de conhecer as estratégias cotidianas dos avós das camadas populares responsáveis pelo cuidado dos netos para garantir o desempenho escolar das crianças. A investigação foi de caráter qualitativo e a técnica principal de coleta de dados foi a entrevista semidiretiva, realizada com sete avós em Leiria e quatorze em Mariana, todos com mais de 60 anos. Também foram entrevistados netos, professores e pais. Este trabalho traz o resultado das entrevistas com os avós e se propôs a relacionar o tempo dedicado ao cuidado com os netos e as práticas educativas desenvolvidas pelos mais velhos. Os resultados demonstram que as tarefas delegadas aos avós no processo educativo das crianças dependem diretamente do tempo de convivência diária entre as duas gerações, isto é, embora todos os idosos participantes da pesquisa valorizem a educação e a escola, o grau de envolvimento com os deveres escolares e as estratégias educativas desenvolvidas se modificam de acordo com o tempo de cuidado diário.

**Palavras-chave:** Educação; Avós; Relações Familiares.

Apoio: FAPEMIG e UFOP



## SESSÃO DE PÔSTERES 22 de março de 2019

### **“NA MINHA ESCOLA NÃO TEM NINGUÉM COMO EU, QUE TEM TANTOS AVÓS”: ESTUDO DE CASO COM UMA FAMÍLIA DE CINCO GERAÇÕES**

*Emily Schuler  
Cristina Maria de Souza Brito Dias*

O fenômeno do aumento da expectativa de vida, aliado a várias mudanças sociodemográficas, abriu a possibilidade de vivenciar vários papéis intergeracionais dentro da família. Conseqüentemente, emergem cada vez mais famílias multigeracionais, formadas por quatro ou até cinco gerações, portanto, mais verticalizadas. Os avós, bisavós e até tataravós desempenham papéis diferenciados, tendo diversas facetas na intergeracionalidade da família. Pode-se dizer que as gerações mais idosas oferecem além de apoio instrumental, emocional e se necessário também financeiro, com o objetivo de ir além de sua própria geração. Através desses comportamentos ocorre a transmissão de valores familiares para as próximas gerações. Sendo assim, denota-se seu grande valor intergeracional, atrelado à linhagem familiar que mantém a cultura familiar. Essa relação intergeracional proporciona um impacto bastante positivo no bem-estar dos idosos, além de ser importante como projeto social, educacional e de desenvolvimento, tanto a nível individual, como também familiar e coletivo. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi compreender o papel intergeracional das gerações mais idosas e suas repercussões nas suas vidas e na dos seus familiares. Os participantes desta pesquisa compõem uma família com cinco gerações, totalizando cinco participantes, isto é uma tataravó, sua filha, sua neta, seu bisneto e seu tataraneto. Como instrumento de pesquisa foi utilizado uma entrevista realizada de forma semi-dirigida com um roteiro específico para cada geração. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo temática. Os principais resultados apontaram para um grande envolvimento emocional das gerações mais idosas na vida familiar; quanto à intergeracionalidade, se observou sua importância para os mais idosos e os mais jovens; os conflitos existem, mas parecem ser contornados com sabedoria e muito respeito; são vários os legados transmitidos às gerações, principalmente de fé, solidariedade, educação e ordem. Observou-se nas gerações mais jovens a valorização dos idosos, percebidos como pessoas sábias, que podem contribuir como professores para uma maior solidariedade intergeracional.

**Palavras-chave:** Bisavós, famílias multigeracionais, relações intergeracionais.



## SESSÃO DE PÔSTERES

22 de março de 2019

### DESEMPENHO FUNCIONAL E AFETIVIDADE NA FAMÍLIA DE IDOSOS

*Laila Lorena Nogueira Batista da Silva*  
*Dóris Firmino Rabelo*

A afetividade atua como facilitador da comunicação e da resolução de solicitações individuais, conflitos, críticas e do cumprimento das funções essenciais da família, incluindo as necessidades de cuidado do idoso. **Objetivo:** Analisar se há associação entre a percepção de baixa afetividade nos relacionamentos familiares com o desempenho funcional de idosos. **Método:** Participaram 134 idosos do interior da Bahia, com média de 72 anos ( $\pm 8$  anos), sendo 77,6% do sexo feminino e 68,7% negros. Foram entrevistados em domicílio utilizando-se os instrumentos: Questionário de informações sociodemográficas; Índice de Independência nas Atividades de Vida Diária; desempenho de atividades instrumentais de vida diária; Familiograma. Foram feitas análises estatísticas com o teste qui-quadrado ou Exato de Fisher para comparar as variáveis categóricas e a análise de regressão logística univariada e multivariada, com critério Stepwise de seleção de variáveis ( $p < 0,05$ ). **Resultados:** A maioria dos idosos apresentou independência para as atividades básicas- ABVD - (96,3%) e instrumentais – AIVD - (58,2%) de vida diária, e 18,6% relataram baixa afetividade nos relacionamentos familiares. Verificou-se maior frequência de dependência nas atividades básicas entre os idosos com baixa afetividade ( $p = 0,045$ ) na comparação das variáveis. Pelos resultados da análise univariada, a dependência para ABVDs é preditora da baixa afetividade (risco 7.3 vezes maior). Na análise multivariada com critério *Stepwise* de seleção de variáveis, verificou-se a dependência para AIVDs como preditoras da baixa afetividade (risco 4.3 vezes maior). **Conclusão:** As atividades básicas são fundamentais para a sobrevivência do idoso, e a necessidade de cuidado exige um reajustamento de todo o sistema familiar. Por outro lado, as atividades instrumentais não são consideradas de sobrevivência dos idosos, e os familiares podem não dar prioridade a essas necessidades, ou apresentar interesse, tempo, disponibilidade para auxiliá-los; portanto, podem interpretar que não há necessidade de ajuda e por isso, não mudam o fluxo de transferência intergeracional de recursos. A expectativa de cuidado e a capacidade de reorganização familiar para atender as necessidades biopsicossociais do idoso afetam a percepção de afetividade familiar.

**Palavras-chave:** Afeto; Envelhecimento; Família.



## SESSÃO DE PÔSTERES

22 de março de 2019

### A VELHICE EM MIM: PROJEÇÃO DO ENVELHECIMENTO EM MEU FILHO AUTISTA

*Maria Angélica Gonçalves Coutinho*

Este artigo objetiva refletir como as mães de estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) compreendem a velhice e qual projeção faz sobre o envelhecimento de seus filhos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa apoiada em estudo de casos múltiplos com a participação de mães-cuidadoras na faixa etária entre 40 e 60 anos, cujas famílias são beneficiárias do Programa social BPC na escola e utilizam os serviços educacionais do Centro de Atendimento Educacional Especializado Pestalozzi da Bahia, campo da investigação. Sabe-se que o cuidado é relacional e interdependente. Da mesma forma, a longevidade é um fato real. A expectativa de vida do autista aumentou. A velhice precoce, uma consequência da neurofisiopatologia do transtorno e uso constante de medicamentos, suscita maior demanda por cuidado. Cuidar do autista é pra vida toda. O que pensam as mães-cuidadoras sobre o seu envelhecimento e de seu filho em uma fase da vida que requer maiores cuidados? Esta questão norteará a investigação, cuja coleta de informações será realizada mediante a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UCSAL e após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), pelas participantes. Ademais, serão utilizadas entrevistas narrativas com 15 mães-cuidadoras de filhos com TEA. Opta-se por fazer a triangulação das informações nos seguintes eixos: 1. compreender o envelhecimento; 2. Analisar a contribuição do estudo de casos múltiplos para a compreensão do envelhecimento e velhice; 3. Analisar com base nas narrativas, a compreensão das mães sobre o seu envelhecimento e a velhice em seu filho com TEA. Espera-se que os resultados deste estudo possam contribuir para revelar as preocupações das mães, quando lhes faltem a força e a vitalidade para o cuidado dos filhos com a deficiência TEA.

**Palavras-chave:** Mães; Envelhecimento; Educação Especial; Transtorno do Espectro do Autismo.



---

## SESSÃO DE PÔSTERES

22 de março de 2019

### O CORRER DA VIDA EMBRULHA TUDO: O NASCIMENTO QUE REESTRUTUROU UMA FAMÍLIA

*Carolina Barbosa de Lira*

**Introdução:** O estudo analisa, no contexto da Sociologia das Gerações e do Processo de Envelhecimento, a convivência de uma família de quatro gerações de classe média, da cidade de Salvador-BA, a partir da perspectiva de mulheres que a constituem. **Objetivos:** Conhecer como a dinâmica intergeracional afeta a realidade de um contexto familiar entre mulheres pertencentes a uma mesma família, porém de gerações distintas, e sua reorganização com a chegada de um novo membro. Entender como a literatura aborda a geração “pivô” e qual é o papel dessas mulheres nesse novo panorama. **Métodos:** Além da pesquisa bibliográfica, que levantou trabalhos com enfoques temáticos na área de interesse, procedeu-se à pesquisa de campo, com observação direta e realização de entrevistas semiestruturadas e questões em aberto. Após a leitura dos objetivos da pesquisa, foi obtido o consentimento livre e esclarecido dos entrevistados. Os sujeitos participantes são membros de uma mesma família. Após a coleta de dados, foi realizada a interpretação do material coletado. **Resultados:** Todas as entrevistadas relataram mudanças nas relações familiares dentro da convivência da família e a necessidade de reorganização que ocorreu após um nascimento. A dinâmica da “geração pivô” descrita na literatura também foi verificada nos relatos das entrevistadas a partir de suas memórias e trajetórias de vida. **Conclusões:** Os dados coletados mostram que a dinâmica familiar e as relações entre gerações foram afetadas e se reorganizaram a partir de um evento específico, o nascimento de uma criança, que trouxe modificações e confirmações de papéis sociais já descritos na literatura, no âmbito da Sociologia das Gerações e do Envelhecimento.

**Palavras-chave:** Mulheres; Relações entre gerações; Relações familiares; Envelhecimento.



## SESSÃO DE PÔSTERES

22 de março de 2019

### O DIA-A-DIA DE AVÓS CUIDADORAS DE NETOS COM DEFICIÊNCIA

*Sumaia Midlej Pimentel Sá  
Anatiele de Souza Santos*

A partir da metade do século XX, a família alargada deixa de conviver em uma mesma casa. Hoje é comum que a convivência se dê nos moldes de uma família nuclear, ou seja, um casal e um ou dois filhos. Os pais têm que trabalhar fora de casa, e os avós em muitos casos, se tornam o suporte familiar para os netos, sendo responsáveis por levar ao médico, levar e trazer da escola e de outras atividades educacionais e de lazer. Tal suporte muitas vezes não se detém a suprir as necessidades físicas e nutricionais, mas também a estabelecer uma relação afetuosa, estimulante e disponível, contribuindo para o desenvolvimento físico e psíquico da criança. (RODRIGUES, 2012; CARVALHO; RABINOVICH; MOREIRA, 2010). A observação da presença das avós como cuidadoras de seus netos com deficiência nas terapias trouxe à tona o desejo de compreender de que forma as famílias têm se organizado frente ao desafio do cuidar da criança com deficiência. A pesquisa tem como objetivo conhecer a rotina das avós cuidadoras de netos com deficiência, as motivações que as levaram a assumir o lugar de cuidadoras dos netos com deficiência e as dinâmicas familiares que favorecem a elaboração de estratégias de enfrentamento do impacto social da deficiência na sociedade. O estudo inscreve-se no campo da pesquisa qualitativa etnográfica, dada a complexidade do objeto de estudo. Inicialmente realizou-se uma revisão da literatura acerca da temática. Em seguida, as avós cuidadoras de netos com deficiência foram contatadas para participar de uma segunda etapa da pesquisa. Após o aceite e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foi realizada a entrevista, a partir da qual coletou-se os dados referentes a sua rotina. Os dados preliminares do estudo apontam que a rotina das avós cuidadoras está atrelada às demandas do neto, e que as avós naturalizam o exercício do cuidado.

**Palavras-chave:** Cuidado; avós; envelhecimento; deficiência.



## SESSÃO DE PÔSTERES

23 de março de 2019

### AVÓS E NETOS FACE ÀS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO

*Rosa Maria da Motta Azambuja  
Maria Natália Pereira Ramos*

Uma das características marcantes da sociedade no século XXI têm sido o aumento progressivo da população idosa e o avanço cada vez mais intenso das tecnologias da informação e comunicação. Este estudo objetivou expor um breve panorama dos avós tradicionais e modernos dos últimos 60 anos e apresentar uma revisão integrativa da literatura científica acerca do tema relação entre avós e netos diante das novas tecnologias no Brasil e Portugal, buscando conhecer as tecnologias de informação para netos e avós; descrever a relação dos avós que acompanham o crescimento dos netos através do espaço virtual e identificar a percepção dos netos em relação ao comportamento dos avós diante das novas tecnologias, publicados em fontes de impacto, de modo a possibilitar um maior direcionamento das pesquisas sobre este construto e discutir as tendências apontadas por estas publicações, bem como as perspectivas de produção na área. Pelo Scielo foram selecionados artigos indexados nas últimas décadas. Os estudos abordam o projeto de TIC para avós e netos realizado em Portugal, laços afetivos virtuais entre a díade e o processo de ensino e aprendizagem entre netos e avós diante das novas tecnologias. Com algumas conclusões, pode-se observar que a tendência para o uso dessas ferramentas viabiliza aproximação e promove relações afetivas e solidariedade entre as duas gerações; proporciona a aquisição de competências básicas para a interação/comunicação; desenvolve a cooperação e a confiança, isso faz com que essa relação se fortifique com o tempo, pela proximidade e cumplicidade entre os atores familiares que dialogam no ciberespaço e fortalecem os laços afetivos e intergeracionais.

**Palavras-Chave:** Intergeracionalidade; Avós-Netos; TIC.



---

## SESSÃO DE PÔSTERES

23 de março de 2019

### MUDANÇAS NA DINÂMICA FAMILIAR A PARTIR DA FASE MADURA DO CICLO VITAL

*Carlos Eduardo Ferreira Silva*

O presente trabalho apresenta como objetivo geral analisar quais foram as principais mudanças e suas implicações na dinâmica familiar, a partir da fase madura do ciclo vital familiar. Especificamente, buscou-se analisar os seguintes aspectos: as metas da família nessa fase, os motivos pelos quais os filhos saíram de casa, as dificuldades em relação aos filhos e as mudanças que ocorreram a partir da saída dos filhos de casa. Foi realizada uma pesquisa de campo com uma amostra de 14 mães moradoras de cidades do Vale do Paraíba, no estado de São Paulo e que estão vivenciando a Fase Madura do Ciclo Vital Familiar. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o formulário elaborado por Cerveny e colaboradores, que visa investigar a família ao longo do ciclo vital. Para o presente estudo foram selecionadas as questões relativas à fase madura. Resultados revelaram que as maiores mudanças foram nas comemorações de datas festivas e nas tarefas domésticas. As maiores motivações para que os filhos saíssem da casa dos pais foram casamento e estudo. Além disso, é possível perceber que nessa fase do ciclo vital da família, as metas familiares mais representativas são: promover o estudo, formação dos filhos e atender os filhos. Considera-se que a presente pesquisa é de grande relevância para construção do saber sobre o ciclo vital da família valeparaibana, pois os dados e informações expostos podem contribuir para a produção de trabalhos de intervenção na área, podendo também servir de motivação para novos estudos acerca da realidade das famílias em nosso contexto.

**Palavras-chave:** Família; Ciclo Vital; Fase Madura



## SESSÃO DE PÔSTERES

23 de março de 2019

### EVENTOS DE VIDA ESTRESSANTES E FUNCIONALIDADE FAMILIAR DE IDOSOS NEGROS

Naylana Rute da Paixão Santos  
Dóris Firmino Rabelo

**Introdução:** Eventos estressantes envolvem situações que acarretam risco ao bem estar, apresentam alta saliência emocional, desafiam o ajustamento ao ambiente e conduzem o indivíduo ao uso de estratégias e recursos. **Objetivo:** Verificar os eventos de vida estressantes na velhice indicados por idosos negros e sua associação com a funcionalidade familiar. **Metodologia:** Participaram 92 idosos negros, do interior da Bahia, entrevistados em domicílio, utilizando-se os instrumentos: 1) Inventário de Eventos Estressantes modificado para o estudo FIBRA com 40 itens com resposta dicotômica e escalar (5 pontos) + um item de resposta estruturada pelo idoso, sendo 32 itens traduzidos e adaptados do *The Elders Life Stress Inventory* – ELSI, acrescidos de 8 itens construídos para o FIBRA - Unicamp, segundo a realidade brasileira. Os eventos, vivenciados nos últimos cinco anos, foram classificados em cinco categorias: Finitude (7 itens); Descendência (8 itens); Cuidado (5 itens); Bem-estar (15 itens); Transição (5 itens); 2) APGAR de família: são cinco questões cujo escore indica elevada/ moderada disfunção familiar ou boa funcionalidade familiar. Para análises dicotômicas foram avaliadas disfunção familiar X boa funcionalidade. Para análise dos dados, foi utilizado o teste qui-quadrado para comparação das variáveis numéricas ( $p < 0,05$ ). **Resultados e discussão:** Os eventos de vida citados com maior frequência foram os eventos da categoria Finitude: morte de um parente próximo (42,2%) e de um amigo muito próximo (33,3%), ter ficado doente (35,6%). O evento citado pelo idoso, que não estava na lista, foi a prisão de um filho (27,8%). Os eventos considerados mais estressantes e que trouxeram maior sofrimento foram: morte do cônjuge (28,8%), de um parente próximo (19,7%), de um dos pais (16,7%). Idosos classificados com disfuncionalidade familiar relataram com maior frequência a morte de um dos pais ( $p=0,002$ ), a morte de um neto ( $p=0,005$ ), a doença de um dos pais ( $p=0,005$ ), ter que colocar um dos pais em uma instituição ( $p=0,000$ ), ter perdido o contato com amigos por causa de uma mudança de casa/cidade ( $p=0,000$ ), o divórcio/separação de um filho ( $p=0,029$ ), ter se casado ( $p=0,000$ ), o casamento de um filho ( $p=0,013$ ). **Conclusão:** A morte é um evento percebido como muito estressante, vivenciado com maior frequência na velhice (especialmente na população negra) e que tem repercussão negativa na funcionalidade familiar. Eventos relacionados à descendência, ao cuidado e aos eventos de transição também fazem exigências de ajustamento no sistema familiar, sendo que esse processo está associado a uma avaliação negativa da funcionalidade familiar.

**Palavras-chave:** Eventos estressantes; Idoso; População negra, Família



**SESSÃO DE PÔSTERES**  
**23 de março de 2019**

**PERCEPÇÃO DE SUPORTE SOCIAL DE IDOSOS EM DIFERENTES CONFIGURAÇÕES FAMILIARES E CONDIÇÕES DE SAÚDE FÍSICA E PSICOLÓGICA**

*Helom Sadraque Nogueira Gomes Santos  
Dóris Firmino Rabelo*

**Introdução:** Suporte social percebido é o apoio que o indivíduo avalia estar disponível caso precise e está relacionado com condições objetivas e subjetivas, sendo um importante fator de proteção e melhoria na qualidade de vida do idoso. **Objetivo:** Verificar a percepção de suporte social de idosos e sua associação com a idade, o sexo, a configuração familiar e as condições de saúde física e psicológica. **Metodologia:** Participaram 134 idosos sem déficit cognitivo, entrevistados em domicílio, avaliando-se: Características demográficas (faixa etária e sexo); Configuração familiar (arranjo de moradia, chefia familiar e contribuição financeira); Condições de saúde física através do questionário de doenças e de sinais e sintomas autorrelatados, Índice de Independência nas Atividades de Vida Diária e Envolvimento social; Condições de saúde psicológicas através da Escala de Depressão Geriátrica e Inventário de Ansiedade de Beck-BAI; Percepção do Suporte Social através do ISEL Reduzido. Os dados foram analisados através do teste qui-quadrado ou Exato de Fisher, para comparar as variáveis categóricas ( $p < 0,05$ ). **Resultados:** A maioria dos idosos era chefe de família (72,4%) e contribuía totalmente (49,2%) ou parcialmente (44%) para o sustento da família. A maior parte vivia com descendentes (41%), outros com o cônjuge e descendentes (23,9%), sozinhos (17,9%), outros tipos de arranjos (9,7%) ou só com o cônjuge (7,5%). Quanto às condições físicas, a maioria apresentou uma ou duas doenças (52,2%), três ou mais sinais e sintomas (59,7%), menor envolvimento social (65,7%), e independência para as atividades básicas (96,3%) e instrumentais (58,2%) de vida diária. Já em relação às condições psicológicas, 82,9% não apresentava sintomatologia depressiva e 76,9% sem ansiedade. Verificou-se que 52,2% relatou baixo suporte social. Idosos com percepção de menor suporte social foram mais frequentes entre os chefes de família ( $p=0,039$ ), os com dependência em atividades instrumentais de vida diária ( $p=0,022$ ), com maior número de sinais e sintomas autorrelatados ( $p=0,001$ ) e com maior ansiedade ( $p=0,017$ ). **Conclusão:** A percepção do suporte social esteve associada com a função do idoso no domicílio, com a capacidade funcional e com a ansiedade, o que indica que esses idosos podem não ter suas necessidades de cuidado reconhecidas e atendidas pelas fontes de apoio.

**Palavras-Chave:** Suporte Social; Idosos; Condições de Saúde.



**SESSÃO DE PÔSTERES**  
**23 de março de 2019**

**CONFLITOS INTERNOS E FAMILIARES VIVENCIADOS POR UMA NETA CUIDADORA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*Barbara Fabiana Serrão Silva*  
*Igor de Matos Pinheiro*

**Introdução:** O aumento da expectativa de vida do brasileiro tem permitido uma maior convivência intergeracional, contudo, o prolongamento destas relações pode gerar conflitos internos e familiares que afetam o cuidado do idoso. **Objetivo:** relatar os conflitos internos e familiares vivenciados por uma neta cuidadora. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de uma neta cuidadora de sua avó que ficou como cuidadora principal por um determinado período. A avó possui 84 anos, mãe de 9 filhos, viúva, pensionista com independência financeira, lúcida e independente para as atividades da vida diária. **Relato da Experiência:** Dentre os conflitos internos vivenciados, destaca-se a sobrecarga do cuidado quando a avó não aceitava as orientações médicas e nem da neta, ocasionando a piora do seu estado de saúde, o que gerava sentimento de revolta, angústia, impotência, tristeza e arrependimento na neta. Na família, algumas vezes, o conflito iniciava quando a avó era internada ou tinha alguma intercorrência, pois cinco filhos opinavam como deveria ser cuidada, o que não colaborava para a recuperação da avó. Para enfrentar a jornada com equilíbrio, a neta realiza psicoterapia como estratégia de alívio das tensões. Atualmente este cuidado é compartilhado com uma de suas tias, e as três moram no mesmo domicílio. **Considerações finais:** Apesar dos conflitos internos e familiares sofridos pela neta cuidadora, sua convivência intergeracional vem permitindo um aprendizado para enfrentar os percalços da vida com perseverança, sendo que todo o início é difícil, mas com amor, respeito e empatia o relacionamento entre neta e avó foi se ajustando e hoje desfrutam de uma harmonia.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Idoso; Relações familiares; Cuidador familiar.



## SESSÃO DE PÔSTERES

23 de março de 2019

### ENVELHECIMENTO E FAMÍLIA

*Rafael Cerqueira Fornasier  
Lucia Vaz de Campos Moreira  
Elaine Pedreira Rabinovich*

O aumento da população idosa em todo o mundo é inegável e, no Brasil, ocorre de forma acelerada, sendo que as famílias, assim como a sociedade em geral, estão despreparadas para fazer frente aos cuidados e à atenção que essa população necessita (DIAS, 2013). Diante disso, o presente capítulo tem por objetivo geral descrever, segundo a ótica de homens e mulheres idosos, como eles vivenciam a velhice e a vida familiar. Este capítulo, que faz parte de um estudo maior, focalizou os seguintes objetivos específicos: analisar as concepções sobre velhice e sobre envelhecer e compreender como os idosos vivenciam a vida familiar. Participaram do estudo maior 60 idosos da Região Metropolitana de Salvador/Bahia (30 do sexo masculino e 30 do feminino), que foram contatados por meio da rede dos entrevistadores (alunos de disciplinas Universidade Católica do Salvador). Foram adotados como critérios de inclusão: ser idoso (ter 60 anos ou mais), residir em bairro de classe média da Região Metropolitana de Salvador e aceitar participar do estudo assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para o presente estudo, foram selecionadas, aleatoriamente, dentre esses 60 idosos, 10 entrevistas com homens e 10 entrevistas com mulheres, com idades variando de 60 a 89 anos. Como instrumento de pesquisa, foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado, com questões abertas, elaborado pelos pesquisadores. Dentre os vários tópicos abarcados nas entrevistas, apenas dois foram objeto deste estudo: os referentes à família e os relativos à pessoa velha. Os resultados mostraram que a família foi indicada como muito importante para os entrevistados em sua conexão com o envelhecimento por uma variedade de razões: porque é quem cuida deles, porque é o motivo de suas vidas. Nos idosos, diversamente dos jovens, a família aparece verticalizada, de cima para baixo e de baixo para cima, na medida em que estes passam a depender de seus descendentes. Quanto ao significado atribuído pelas crianças e pelos idosos à família, estes coincidem em que ambos dizem ser esta quem cuida deles e os apoia. Pode-se sugerir, deste modo, que o conceito de família pode se alterar durante os variados momentos da vida e das circunstâncias da vida das pessoas.

**Palavras-chave:** envelhecimento; velhice; família.



## SESSÃO DE PÔSTERES

23 de março de 2019

### ENVELHECIMENTO, VELHICE: A PESSOA DO VELHO

*Rafael Cerqueira Fornasier  
Lucia Vaz de Campos Moreira  
Elaine Pedreira Rabinovich*

O aumento da população idosa em todo o mundo é inegável e, no Brasil, ocorre de forma acelerada, sendo que as famílias, assim como a sociedade em geral, estão despreparadas para fazer frente aos cuidados e à atenção que essa população necessita (DIAS, 2013). Diante disso, o presente capítulo tem por objetivo geral descrever, segundo a ótica de homens e mulheres idosos, como eles vivenciam a velhice e a vida familiar. Este capítulo, que faz parte de um estudo maior, focalizou os seguintes objetivos específicos: analisar as concepções sobre velhice e sobre envelhecer e compreender como os idosos vivenciam a vida familiar. Participaram do estudo maior 60 idosos da Região Metropolitana de Salvador/Bahia (30 do sexo masculino e 30 do feminino), que foram contatados por meio da rede dos entrevistadores (alunos de disciplinas Universidade Católica do Salvador). Foram adotados como critérios de inclusão: ser idoso (ter 60 anos ou mais), residir em bairro de classe média da Região Metropolitana de Salvador e aceitar participar do estudo assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para o presente estudo, foram selecionadas, aleatoriamente, dentre esses 60 idosos, 10 entrevistas com homens e 10 entrevistas com mulheres, com idades variando de 60 a 89 anos. Como instrumento de pesquisa, foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado, com questões abertas, elaborado pelos pesquisadores. Os resultados indicaram que envelhecer e ser velho são definidos em função da existência ou não de limitações. A doença emergiu como um grande marcador do envelhecimento, assim como, no sentido contrário, a saúde. A atividade é altamente valorizada e privilegiada como definidora da condição de velhice: velho é quem depende e quem não pode arcar com as questões de sua vida cotidiana. Nesta direção, o trabalho aparece como um campo de ativação e de vida aberta ao mundo, em oposição a uma vida fechada em casa. Já o envelhecimento pode ser visto como um processo natural e seu enfrentamento depende de vários elementos, como a de uma perspectiva de ir além do tempo presente.

**Palavras-chave:** envelhecimento; velhice; velho; pessoa.



**TEMÁTICA:**  
**ENVELHECIMENTO E SEXUALIDADE**



## ENCONTRO COM ESPECIALISTAS

22 de março de 2019

### O SEXO TEM IDADE, MAS, O DESEJO NÃO...

*Simone Ganem Assmar Santos*

Considerando o que mostra a pirâmide das idades com relação ao aumento progressivo da população idosa, marcadamente, nos países que conseguiram aumentar a esperança de vida do sujeito, por intermédio dos progressos científicos, tecnológicos e do cuidado com o meio ambiente, surge um novo olhar voltado para essa camada da população que passa a exigir maior atenção de toda a sociedade. Outrossim, existe uma particularidade marcante nessa etapa da vida que é o modo com o qual o sujeito vivencia, de forma heterogênea, as suas experiências já que cada pessoa constrói a sua história com suas próprias características. Falar sobre a sexualidade da pessoa idosa é colocar a questão envolta em várias nuances que, se por um lado, vem sendo motivo de estudos e discussões em várias áreas do conhecimento, por outro lado, nesse século de tantos avanços e igualmente de tantos retrocessos, esse tema está contaminado por preconceitos e ideias culturais interiorizadas que, ao persistirem, podem recalcar os desejos do indivíduo. Diante de uma moral sexual ainda tão paradoxal, falo de um lugar no qual está implícito um projeto político de corpo e de atitudes comportamentais e psicológicas que vem construindo novas formas de subjetivações. Reporto-me às subjetividades aí inclusas com relação ao corpo e da mesma maneira à psique dessas pessoas. São condições que influenciam pensamentos, sentimentos, ações, interações e que interferem na saúde física e mental do sujeito. Por conseguinte, a meu ver, a sexualidade é uma energia que nos motiva a ir em busca do contato, do prazer, do desejo, da ternura, da intimidade, do amor, do gozo e que se integra ao modo como sentimos, tocamos e como somos por ela tocada. É do reconhecimento do desejo e do objeto desejado que a pessoa vive a experiência erótica, por intermédio do seu corpo, ao sentir que é tocada pelas mãos da pessoa desejada. Com tais ideias fiz a escolha do título dessa apresentação, entendendo que o sexo tem idade, já que o tema sexualidade vem sendo estudado nas diferentes etapas de vida do ser humano, da infância ao envelhecimento, mas, o desejo não obedece a tal acepção. Ele está no cerne do indivíduo e independe da idade cronológica. É por conta dele que o indivíduo, aliado às suas fantasias, se move, se transforma e cria uma nova linguagem dando sentido à sua própria vida.



## ENCONTRO COM ESPECIALISTAS

22 de março de 2019

### ENVELHECIMENTO, DISPAURENIA E A SEXUALIDADE

*Virginia Lucia Costa Neves*  
*Cristina Maria de Souza Brito Dias*  
Universidade Católica de Pernambuco

**Resumo.** Dentro do escopo que abrange a sexualidade, as disfunções sexuais femininas causam impacto negativo na qualidade de vida. O envelhecimento está associado à diminuição da resposta sexual, da atividade sexual e da libido. A redução dos níveis de estrógeno na menopausa provoca atrofia vulvo-vaginal com diminuição da lubrificação e dispareunia/dor gênito-pélvica, entre outras comorbidades. O objetivo dessa comunicação foi discutir a dispareunia/dor gênito-pélvica como um sintoma complexo e importante no envelhecimento e suas repercussões biopsíquicas na qualidade de vida das mulheres. Observou-se que as disfunções sexuais femininas são multifatoriais têm sido um tema universalmente pesquisado e estudado pela sua relevância e necessidade de uma abordagem multidisciplinar e carece maior conscientização dos profissionais acerca da importância de falar e investigar o assunto por ocasião dos atendimentos a essas mulheres.

**Palavras-chave:** Dispareunia/Dor Gênito-Pélvica. Disfunções sexuais. Envelhecimento.



**SESSÃO DE PÔSTERES**  
**23 de março de 2019**

**SEXUALIDADE NA LONGEVIDADE: O IDOSO E SUA VIVÊNCIA NA SEXUALIDADE ATRAVÉS DOS TEMPOS**

*Francisco Fabrício Firmino de Oliveira*

Objetivou-se analisar a sexualidade na longevidade, abordando como esta geração vivenciou e vivencia a sua sexualidade em sua trajetória de vida. Participaram da pesquisa 44 idosos, todos frequentadores do Projeto Sabadinho Bom, localizado na Praça Rio Branco, no centro de João Pessoa – PB. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa, fundamentada nos aportes teóricos e metodológicos da Teoria da Sexualidade e Longevidade. Os dados foram coletados mediante entrevista com questionários, e para análise dos resultados recorreu-se a técnica de análise de conteúdo temático. Através dos resultados pode-se perceber que a grande maioria dos pesquisados idosos compreendem o significado da sexualidade, estão conscientes das mudanças decorrentes do próprio envelhecimento e adotam uma postura positiva em relação a essa nova fase da sexualidade em suas vidas. Algumas mulheres, reprimidas como foram durante tantos séculos, ainda permanecem incapazes de se expressarem sexualmente e de falar tão abertamente sobre prazer no sexo, mas compreendem a possibilidade de vivenciar sua sexualidade até o fim da vida, embora com algumas mudanças que devem ser consideradas como natural do processo de envelhecer.

**Palavras-chave:** Sexualidade; Longevidade; Repressão; Prazer.



---

## SESSÃO DE PÔSTERES

23 de março de 2019

### ENVELHECIMENTO E SEXUALIDADE: UMA ABORDAGEM DO IDOSO MASCULINO

*Rogério Rosa da Silva*  
*Elaine Pedreira Rabinovich*

O envelhecimento é um processo gradativo que a população brasileira vem, aceleradamente, experimentando. A velhice, no mundo ocidental, é caracterizada por aspectos negativos, estando relacionada a declínio e perdas. A dimensão da sexualidade na vida dos idosos deve ser vista como um aspecto inerente à pessoa, todavia, ao longo do tempo, a sociedade conceituou a sexualidade nos idosos de forma negativa, fomentando o surgimento de mitos e tabus que impossibilitam os idosos a uma vivência saudável de sua sexualidade. Estudos sobre envelhecimento constataram que não é mais possível falar sobre uma velhice homogênea, mas sobre velhices heterogêneas, indicando novas formas de se viver. Por isso, no debate sobre o assunto, é necessário trazer à tona os gêneros masculino e feminino, ambos tentam reinventar a sexualidade. Assim, o presente estudo deseja identificar as significações que o idoso homem apresenta sobre seu envelhecimento, como também conhecer os significados dados à sua sexualidade. Foram entrevistados 4 homens de idade entre 64 e 77 anos. A abordagem foi o de pesquisa qualitativa e os dados foram coletados utilizando-se de um roteiro de entrevista semi-estruturada, com perguntas abertas. As entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas pelo pesquisador, e devidamente, autorizadas pelos entrevistados. Os resultados indicam que os idosos fazem confusão quanto ao uso dos termos “sexo” e “sexualidade”. Contudo, ainda existe a prática do sexo genital, todavia, em menor proporção em relação à juventude. Há novas formas presentes da vivência da sexualidade, estando atreladas a manifestações de carinho e amor.

**Palavras-Chave:** Velhice; Envelhecimento; Sexualidade; Idoso.



**TEMÁTICA:**  
**ENVELHECIMENTO, EDUCAÇÃO E COMUNIDADE**



## ENCONTRO COM ESPECIALISTAS

23 de março de 2019

### **A DANÇA CIRCULAR COMO PRÁTICA INTEGRATIVA NO PROCESSO DO ENVELHE(S)ER: EXPERIÊNCIAS EM CENTRO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS NO INTERIOR DA BAHIA**

*Amanda Leite Novaes  
Ana Vitória Lima Ferreira  
Ísis Santana Passos Mendes  
Irene Ramos de Azevedo Brito*

O presente relato utiliza intencionalmente a construção “envelhe(s)er” como destaque no título por compreender que este processo deve ser visto na inteireza do ser humano à luz da abordagem transdisciplinar holística que fundamenta a Universidade Internacional da PAZ (UNIPAZ) e as ideias de Jean-Yves Leloup, no que se referem à integralidade do ser. O presente texto tem por objetivo abordar experiências desenvolvidas a partir da oficina de danças circulares, denominada “Uma roda, um dedinho de prosa”, com idosas de um Centro de Convivência no município de Feira de Santana-BA, num período compreendido entre outubro de 2017 a outubro de 2018. A participação durante os encontros regulares foi de 12 (doze) a 16 (dezesesseis) mulheres, com idades entre 44 (quarenta e quatro) e 98 (noventa e oito) anos. Os encontros ocorreram uma vez na semana, com duração de uma hora e meia. Iniciava-se com acolhimento, prosseguia com apresentação da dança circular e um tema inspirador que impulsionava o “dedinho de prosa” compartilhado pelo grupo após vivência e aprendizagem de novos movimentos/coreografias. Retomava-se a dança, num ritmo mais calmo, refletindo sobre o que fora partilhado. Durante as experiências desenvolvidas na oficina, as mulheres apresentaram depoimentos relacionados ao bem-estar, níveis de satisfação com a vivência, melhoria na qualidade do sono, alívio de dores físicas e emocionais, renovação da espiritualidade, da fé e da esperança, além do fortalecimento de vínculos socioafetivos, fundamentais para a melhoria da autoestima, autocuidado e valorização da própria vida. Além disso, percebeu-se ampliação de repertório de movimento com aprendizagem das coreografias vivenciadas. Sendo assim, defendemos o trabalho com as danças circulares como uma importante prática integrativa para a pessoa idosa no âmbito de suas dimensões cognitivas, físicas, psíquicas, emocionais, socioculturais e espirituais. O trabalho desenvolvido denotou atribuição de novos sentidos e significados para o processo do envelhe(s)er das idosas participantes, o que potencializou a divulgação e expansão desse trabalho junto a outros grupos de idosos do interior da Bahia, principalmente os da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI-UEFS).

**Palavras-Chave:** Dança Circular; prática integrativa; envelhecimento satisfatório; centro de convivência; Bahia.



## ENCONTRO COM ESPECIALISTAS

23 de março de 2019

### UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE: REDESCOBRINDO CAMINHOS E RESSIGNIFICANDO O CONCEITO DE ENVELHECER

*Sonia Maria Bamberg Reis*

O presente relato utiliza intencionalmente a construção “envelhe(s)er” como destaque no título por compreender que este processo deve ser visto na inteireza do ser humano à luz da abordagem transdisciplinar holística que fundamenta a Universidade Internacional da PAZ (UNIPAZ) e as ideias de Jean-Yves Leloup, no que se referem à integralidade do ser. O presente texto tem por objetivo abordar experiências desenvolvidas a partir da oficina de danças circulares, denominada “Uma roda, um dedinho de prosa”, com idosas de um Centro de Convivência no município de Feira de Santana-BA, num período compreendido entre outubro de 2017 a outubro de 2018. A participação durante os encontros regulares foi de 12 (doze) a 16 (dezesesseis) mulheres, com idades entre 44 (quarenta e quatro) e 98 (noventa e oito) anos. Os encontros ocorreram uma vez na semana, com duração de uma hora e meia. Iniciava-se com acolhimento, prosseguia com apresentação da dança circular e um tema inspirador que impulsionava o “dedinho de prosa” compartilhado pelo grupo após vivência e aprendizagem de novos movimentos/coreografias. Retomava-se a dança, num ritmo mais calmo, refletindo sobre o que fora partilhado. Durante as experiências desenvolvidas na oficina, as mulheres apresentaram depoimentos relacionados ao bem-estar, níveis de satisfação com a vivência, melhoria na qualidade do sono, alívio de dores físicas e emocionais, renovação da espiritualidade, da fé e da esperança, além do fortalecimento de vínculos socioafetivos, fundamentais para a melhoria da autoestima, autocuidado e valorização da própria vida. Além disso, percebeu-se ampliação de repertório de movimento com aprendizagem das coreografias vivenciadas. Sendo assim, defendemos o trabalho com as danças circulares como uma importante prática integrativa para a pessoa idosa no âmbito de suas dimensões cognitivas, físicas, psíquicas, emocionais, socioculturais e espirituais. O trabalho desenvolvido denotou atribuição de novos sentidos e significados para o processo do envelhe(s)er das idosas participantes, o que potencializou a divulgação e expansão desse trabalho junto a outros grupos de idosos do interior da Bahia, principalmente os da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI-UEFS).

**Palavras-Chave:** Dança Circular; prática integrativa; envelhecimento satisfatório; centro de convivência; Bahia.



## ENCONTRO COM ESPECIALISTAS

23 de março de 2019

### GRUPOS DE CONVIVÊNCIA DE PESSOAS IDOSAS NO RECIFE – PARTICIPAÇÃO E FORTALECIMENTO.

Cora Cacilda Medeiros

A Organização das Nações Unidas aponta três enfoques para um envelhecimento satisfatório: a) prevenção da deterioração física e psíquica e promoção da saúde; b) incremento da oferta educativa e cultural; c) integração social das Pessoas Idosas. Nesse contexto, os Centros de Convivência são uma alternativa estimulada em todo Brasil, destinada às Pessoas Idosas independentes e autônomas, ou que com Grau de Dependência I, estabelecido pela ANVISA. Esses centros buscam favorecer não apenas maior longevidade, mas felicidade, qualidade de vida e satisfação pessoal. Nele são desenvolvidas atividades que contribuem com o processo de envelhecimento ativo, com o desenvolvimento da autonomia e de sociabilidades e do convívio comunitário e familiar. Neles, as pessoas Idosas são movidas a compartilharem suas angústias, tristezas, amores, alegrias, afetos, saberes, medos, inseguranças e depressão. De maneira geral, associaram bem-estar à saúde mental e física e as atividades oferecidas nesses locais propiciam o encontro, a relação, a participação e a ocupação do tempo livre. Nessa perspectiva a Gerência da Pessoa Idosa do Recife – GPI trabalha para a manutenção da autonomia e da independência dessas pessoas, buscando o fortalecimento e a participação dos diversos Grupos de Convivência existentes nas comunidades. No âmbito das ações de sua competência voltadas à promoção e defesa dos direitos da Pessoa Idosa da Cidade, a GPI realizou em julho de 2018, o I Encontro dos Grupos de Convivência da Pessoa Idosa. Evento pioneiro na iniciativa de reunir os grupos existentes para um trabalho de reflexão conjunta e surgiu da necessidade de melhor conhecer suas lideranças, articular ações e avaliar a adequação das demandas dos grupos. Foi, sem dúvida, um momento valorizado pelos participantes demonstrado desde a afluência ao chamado para as inscrições, passando pelo comportamento comprometido em desenvolver os trabalhos propostos, e concluindo com a verbalização sobre a importância e a necessidade em dar continuidade a esta iniciativa. As reflexões suscitadas também se constituem em embriões de novas perspectivas e encaminhamentos a serem efetivados. O I Encontro teve, ainda, o mérito de reunir uma nova e uma já tradicional equipe de profissionais e técnicos de diferentes instituições, que ao reconhecerem a importância, sentiram-se motivadas em contribuir gentilmente com sua experiência desde o planejamento à execução das atividades.



## SESSÃO DE PÔSTERES

21 de março de 2019

### O ENVELHECER PARA EDUCADORAS IDOSAS (APOSENTADAS): TRAJETÓRIAS E SENTIDO DA VIDA

Joana D'Arc Silva Santos

A velhice apresenta-se como um contexto existencial singular, o que justifica a expressão utilizada por Norbert Elias: “a solidão dos moribundos”, observada para grande número de pessoas idosas. A caracterização desse sentimento dar-se-ia pela fragilidade biológica, emocional e psicológica dos idosos. Dessa forma os idosos convivem com a passagem do tempo e a inexorável finitude de nossa existência, adquirindo uma percepção temporal mais sensível com o passar dos anos. Por outro lado, seria possível, diante desse quadro de finitude humana e aumento de fragilidades, permanecer feliz e encontrar sentido existencial, ou um *motivo* para ser feliz, na acepção de Frankl (1984)? Tal questionamento motivou a realização de um estudo qualitativo, baseado em histórias de vida, cujo objetivo foi analisar a percepção sobre o sentido da vida na velhice de educadoras idosas (aposentadas) residentes em cidades do interior da Bahia, maiores de 60 anos. Os dados foram coletados por meio de pesquisa qualitativa através de entrevistas narrativas abertas. A compreensão em maior profundidade oferecida pela entrevista qualitativa pode fornecer informação contextual valiosa para ajudar a explicar achados específicos (BAUER, 2003). Assim, foram feitas as seguintes perguntas disparadoras: *O que é envelhecer para você? Como é estar aposentada? Fale-me sobre momentos felizes de sua vida. Fale sobre momentos difíceis que teve de enfrentar, e como você os superou.* Coerentemente com a abordagem de história de vida (OLIVEIRA, 2008), registrou-se fielmente, em áudio, a fala dos sujeitos, transcrita *verbatim*. As participantes do estudo são seis senhoras que foram educadoras e hoje estão aposentadas, residentes em cidades do interior da Bahia, pertencentes à classe média e praticantes do catolicismo, com idades entre 60 e 92 anos. Cada participante foi entrevistada em sua própria residência. Os transcritos geraram categorias temáticas, discutidas com base na abordagem da psicologia cultural de base semiótica (ZITTOUN, 2004) e do Sentido da Vida de Viktor Frankl (1984). Foram especialmente relevantes, para a interpretação dos dados, os seguintes aspectos: análise das trajetórias desenvolvimentais a partir do evento aposentadoria e viuvez, tomados como pontos de ruptura e transição; a vivência de valores sob os quais o ser humano encontra sentido em suas ações como criador: são os valores de criação; quando se entrega à experiência de algo que recebe do mundo: são os valores de vivência; e quando escolhe por atitudes afirmativas diante do sofrimento: são os valores de atitude. Essas análises permitiram a identificação de recursos materiais e simbólicos utilizados pelas participantes para enfrentarem a velhice, aposentadoria e viuvez. Nas conclusões, destaca-se a presença da vivência dos valores propostos por Frankl com a identificação de sentido de vida e inteireza existencial.

**Palavras chaves:** família, idosos, identidade profissional, Psicologia Cultural de base semiótica, sentido da vida, inteireza existencial.



**SESSÃO DE PÔSTERES**  
**21 de março de 2019**

**EXPECTATIVAS DOCENTES: O ENVELHECIMENTO DE ESTUDANTES COM AUTISMO ATENDIDOS NA ESCOLA ESPECIAL**

*Maria Angélica Gonçalves Coutinho*

Em Salvador, um centro especializado da rede pública estadual oferece serviços educacionais a pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Estima-se que 18 alunos, beneficiários da política pública de transferência de renda, BPC na escola, na faixa etária entre 22 e 40 anos, frequentam o Centro de Atendimento Educacional Especializado Pestalozzi da Bahia (CAEEPB). Objetiva-se investigar as expectativas dos professores, acerca do envelhecimento desses estudantes que não ingressaram na escola regular. O estudo ancora-se na observação de que o cunho inclusivo da deficiência, reclamado pelas ciências sociais, tem se intensificado na sociedade contemporânea. Debates envolvendo grupos e relações acrescentam perspectivas multirreferenciais às discussões teórico-metodológicas sobre deficiência. De certo, a proposição de uma educação promotora da cidadania e dignidade humana como princípios inclusivos, atenta para o seu caráter formativo e processual, replicado nos espaços informais, por meio dos vínculos de pertencimento e solidariedade que aproximam sujeitos nas suas inter-relações. Interessa a este estudo, os diálogos entre as dimensões sociológicas da deficiência, ética do cuidar e educação especial na interseccionalidade com o envelhecimento, a velhice. Ademais, a pesquisa é norteadada pela pergunta: qual a compreensão dos professores sobre o envelhecimento desses estudantes, que não tiveram acesso a escola regular e como articulam o trabalho docente em vista dessa fase da vida? Sabe-se que há muito a ser pesquisado sobre a inter-relação entre as ciências sociais e a educação. Particulariza-se as permanências e rupturas nas trajetórias de coletivos sociais, bem como os debates científicos atuais que naturalizam as práticas de cuidado na citada instituição educacional, como responsabilidade social e a tendência a se expandir como uma questão de justiça social. Destarte, opta-se pela abordagem qualitativa e natureza exploratória-explicativa da pesquisa com a realização de entrevistas semiestruturadas que serão aplicadas no CAEEPB, onde serão coletadas informações com 15 professoras participantes do estudo, após a aprovação do Comitê de Ética/UCSAL.

**Palavras-chave:** TEA; Envelhecimento; Educação Especial.



## SESSÃO DE PÔSTERES

21 de março de 2019

### NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA DO IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

*Lucivalda Barbosa Santos  
Tânia Maria de Oliva Menezes  
Adriana Valéria da Silva Freitas  
Raniele Araújo de Freitas  
Rebeca Santos de Albuquerque*

**Introdução:** O Núcleo de Estudos e Pesquisa do Idoso – NESPI, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia é o primeiro grupo de pesquisa sobre envelhecimento humano no Brasil, catalogado no CNPq. Tem como finalidade desenvolver estudos e pesquisas na área da gerontologia; desenvolver trabalhos comunitários com idosos, capacitar recursos humanos especializados em geriatria e gerontologia nas diversas áreas do conhecimento; atuar em disciplinas sobre pessoa idosa na graduação e pós-graduação; participar de eventos científicos com apresentação de trabalhos; prestar assessoria a serviços com idosos e incentivar os integrantes a desenvolverem habilidades científicas. **Objetivo:** Relatar experiências do Núcleo de Estudos e Pesquisa do Idoso no planejamento e desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência das ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo grupo. O período relatado corresponde ao ano de 2018 e tem como foco o planejamento e discussões sobre as ações realizadas durante as reuniões do grupo que acontecem quinzenalmente, por três horas, na Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. **Relato da experiência:** Ocorreram treze reuniões, com a participação de quatro docentes, cinco alunos de iniciação científica, seis graduandos, 13 pós-graduandos e 16 profissionais assistenciais. Os integrantes contemplam as áreas de enfermagem, fisioterapia, psicologia e terapia ocupacional. Acadêmicos da graduação e pós-graduação relataram que sua inserção no grupo se deu pelo interesse em discutir questões relativas ao envelhecimento, ou até mesmo voluntariamente, na inserção em projetos de pesquisa e de extensão. A pesquisa oportunizou o entrelaçamento dos conhecimentos teóricos com a prática assistencial, permitindo aproximação dos acadêmicos com a realidade vivenciada pela pessoa idosa. No ensino, docentes atuam nas disciplinas relacionadas à pessoa idosa na graduação e pós-graduação. Na extensão, duas atividades foram desenvolvidas em praças públicas. O grupo busca qualificar a prática profissional para melhor atender a pessoa idosa nos serviços de saúde e comunidade, além de favorecer o vínculo entre pesquisadores, acadêmicos e profissionais de saúde. **Considerações finais:** As pesquisas, ensino e ações de extensão desenvolvidas pelo grupo, apresentam diversidade nas áreas temáticas, no contexto da pessoa idosa, atualizam o cuidado a este segmento populacional, direcionam educação para o autocuidado e envelhecimento saudável. O grupo de pesquisa vem demonstrando um compromisso com o aprendizado de novos integrantes e a produção de novos conhecimentos, que podem estar articulados à complexa e diversa realidade das práticas de cuidado integral à pessoa idosa e enfermagem.

**Palavras-chave:** Idoso; Pesquisa em Enfermagem; Extensão comunitária.



**SESSÃO DE PÔSTERES**  
**21 de março de 2019**

**ENVELHECIMENTO E EDUCAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DA ESCRITA LITERÁRIA INFANTIL SOBRE O SIGNIFICADO DE SER UMA PESSOA VELHA**

*Adriana Valéria da Silva Freitas*

**Introdução:** Envelhecer na sociedade contemporânea tem sido um grande desafio. São muitos os aspectos que influenciam essa problemática, dentre eles estão as modificações físicas que requerem esforços para não se parecer uma pessoa velha. No entanto, são as abordagens dispensadas a essas pessoas, que em algumas situações, acabam por revelar estigmas e preconceitos contribuindo para a escolha da negação da velhice, e o descarte da palavra velha, preferindo o uso da expressão idosa.

**Objetivo:** Relatar a experiência do uso da escrita literária para discutir sobre o significado de ser uma pessoa velha na sociedade contemporânea. **Metodologia:** Trabalho de caráter qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, que aconteceu durante o ano de 2018. Para fundamentar este estudo foi preciso definir a literatura como a linguagem escrita empregada para a construção do trabalho, considerando-a como uma manifestação artística que utiliza a palavra, extraindo dela significados e sentidos, que podem demonstrar uma outra maneira de ver o mundo. Dessa forma, através de rimas foi construindo um texto com sonoridade, leveza, suavidade e harmonia facilitando essa discussão.

**Relato de experiência:** O resultado desta escrita foi a publicação de um livro infantil intitulado: A menina que queria ser... A escolha pela escrita para o público infantil, partiu da observação de que é importante que o envelhecimento seja incluído como tema para crianças e adolescentes. Nesse contexto, para que fosse possível discutir sobre o sentido do que é ser velha, foram usados o cenário de uma escola e a relação intergeracional entre uma menina e uma senhora, que não teve a obrigatoriedade do parentesco. Com isso, em todo o texto que parte da pergunta: O que você quer ser quando crescer? e da resposta inusitada: Quero ser velha! Foram construídos significados de se envelhecer enaltecendo a sabedoria alcançada e as memórias que resultam nas histórias de vida de quem chega à velhice. **Considerações Finais:** A arte literária, permite trabalhar a palavra velha, ainda cheia de estigmas e preconceitos de uma maneira mais dinâmica e criativa, relacionando com os sentimentos vivenciados pelas pessoas nesta etapa da vida. E com isso ampliar o olhar para o envelhecimento, como um processo de vida que precisa ser discutido desde a infância.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Educação; Literatura Infanto juvenil; Arte



## SESSÃO DE PÔSTERES

22 de março de 2019

### FORMAÇÃO DE GRADUANDOS DA SAÚDE NO CUIDADO À PESSOA IDOSA: A EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO ASSERTIVA

*Monaliza Lemos de Souza  
Adriana Valéria da Silva Freitas  
Alessandra de Oliveira Cruz  
Nildete Pereira Gomes  
Elaine de Oliveira Souza Fonseca*

**Introdução:** O cuidado à pessoa idosa exige habilidades diversas para lidar com constantes situações advindas do processo de senescência e senilidade. Assim, um grupo composto por professoras, mestrandas e doutorandas, idealizaram um processo seletivo de monitoria, com base nos quatro princípios da educação assertiva: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. **Objetivo:** descrever a experiência de um processo seletivo para monitoria de componente curricular com foco no cuidado à saúde da pessoa idosa com vistas aos princípios da educação assertiva. **Metodologia:** estudo do tipo relato de experiência, de natureza qualitativa, descritiva e problematizadora. A seleção foi realizada no mês de julho de 2018 em uma Instituição Pública de Ensino Superior, no estado da Bahia, com a participação de cinco candidatos para a disciplina optativa denominada Atividade Curricular em Comunidade e Sociedade, de caráter extensionista, intitulada: Envelheci, e agora? Construindo saberes e práticas para viver com qualidade na sociedade moderna. **Relato de experiência:** O processo seletivo foi realizado a partir de reflexões sobre uma situação problema, contendo relato de uma idosa residente em Instituição de Longa Permanência, que apresentava imobilidade em mão direita por espasticidade em sequela do acidente vascular encefálico que implicava em lesão da palma. Para tanto, foi solicitado aos participantes a confecção, discussão e apresentação de dispositivo ortopédico de baixo custo. Sendo disponibilizado para a confecção do dispositivo, os seguintes materiais: Tampa de vasilha plástica quadrada; tecido; cola; tubo de PVC; Elásticos e Esponja. Os participantes tiveram 20 minutos para realização desta atividade. Posteriormente, foi solicitado que descrevessem o processo de produção com apresentação da tecnologia construída fazendo articulação com o conhecimento prévio sobre o tema. As tecnologias construídas foram condizentes com a demanda da situação problema, e demonstraram a habilidade e criatividade dos participantes, apesar do pouco tempo e recursos disponibilizados. **Considerações finais:** concluímos ressaltando a importância da aplicação de métodos inovadores durante a seleção de estudantes, incentivando a produção de tecnologias que potencializem o aprendizado pelo estímulo cognitivo, reflexão crítica e consolidação do conhecimento técnico e científico. Dessa forma, se avaliou habilidades manuais, criatividade, iniciativa, trabalho em grupo, e senso crítico, elementos essenciais para uma formação transformadora.

**Palavras-chave:** Envelhecimento, saúde do idoso, Educação e capacitação profissional.



## SESSÃO DE PÔSTERES

22 de março de 2019

### EXPERIÊNCIA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS COM IDOSOS: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES COMO BOLSISTA DE EXTENSÃO

*Ana Vitória Lima Ferreira*

*Amanda Leite Novaes*

Pensar em qualidade de vida na terceira idade, é ir além dos processos de saúde-doença e ponderar aspectos como as condições socioeconômicas, suporte familiar, estado emocional/espiritual, manutenção de relações interpessoais, etc. Nesse sentido, as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) contemplam, não apenas o tratamento de morbidades, mas também a prevenção e a promoção de saúde. O presente relato visa abordar a experiência das primeiras aproximações com o público idoso através da execução do plano extensionista de trabalho intitulado Práticas integrativas e complementares na ressignificação do envelhecer, vinculado ao programa Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade Estadual de Feira de Santana. A observação participante da relatora se deu em oficinas de Danças Circulares (DC) e Análise Bioenergética (AB) cujo público alvo foi um grupo de idosas integrantes do Centro de Convivência Domingos Mincarone (CCDM), vinculado ao Instituto Antônio Gasparini (IAG), localizado no bairro Cidade Nova, Feira de Santana-BA. Este relato compreende um total de 14 encontros, que ocorreram às terças (DC) e quintas (AB) à tarde no período de julho a dezembro de 2018, os quais, foram registrados em um diário de campo. Ambas as oficinas, são divididas em três momentos principais: o acolhimento, uma roda de conversa e a vivência em si. Na de DC, em especial, o acolhimento era feito através de vivências corporais ou meditações guiadas por músicas; após, acontecia a vivência em si, seguida da roda de conversa, momento no qual, as participantes estavam livres para expressar-se, seja baseado em um tema norteador, ou a partir do que emergisse no momento. Além dos relatos das participantes ao final das oficinas, que traziam aspectos como bem-estar, interação com o grupo e tranquilidade/leveza, o que pôde ser percebido pela relatora é o quanto as idosas demonstravam estar alegres durante as oficinas, sempre sorrindo, seja durante as conversas, na troca de experiências, ou durante as vivências, mesmo quando acreditavam estar errando. Assim, a partir dessas primeiras aproximações com o público idoso, pôde-se perceber o quão importante é sentir-se pertencente e acolhido por um grupo; poder compartilhar os medos e angústias advindas desse período, bem como, as diversas possibilidades para um envelhecer com qualidade, além dessa experiência ter sido significativa para o processo inicial de formação em extensão universitária.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida; idoso; práticas integrativas; dança circular.



## SESSÃO DE PÔSTERES

22 de março de 2019

### DEBATENDO SOBRE VELHICE COM ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O USO DE JOGOS LÚDICOS EM SALA DE AULA

*Mateus Vieira Soares  
Tânia Maria de Oliva Menezes  
Adriana Valéria da Silva Freitas  
Patrícia Ferreira dos Santos  
Alessandra de Oliveira Cruz*

**Introdução:** As quatro etapas da vida, infância, adolescência, idade adulta e velhice, apresentam características próprias e envolvem questões que são vistas como desafiadoras, e podem mobilizar questões pessoais principalmente quando se chega à velhice. **Objetivo:** Relatar a experiência sobre o uso de jogos lúdicos em sala de aula. **Metodologia:** estudo qualitativo e descritivo que aconteceu durante uma oficina com duração de 3 horas, realizada no mês de novembro pela disciplina conhecida como Atividade Curricular em Comunidade e Sociedade – ACCS, tendo como título: Envelheci, e agora? Construindo saberes e práticas para viver com qualidade na sociedade moderna, ofertada pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Os participantes foram dez estudantes da disciplina, e para colaborar com sua condução, foi convidado um profissional de psicologia que trabalhou sentimentos como: angústia, medo e expectativas em relação a velhice. Para tanto, foram criadas dez cartas contendo perguntas e afirmativas envolvendo a velhice que compuseram a quarta estação de um material didático, ainda em construção, o qual foi chamado de “Jogo das Quatro Estações”. **Relato de experiência:** Para iniciar a atividade foi realizada dinâmica de relaxamento e respiração com uso de música, visando uma aproximação com a temática que seria trabalhada. Posteriormente, utilizou-se as cartas distribuídas entre os participantes que podiam comentar sobre as mesmas ou passar a vez. As percepções relatadas estavam relacionadas, principalmente, às dificuldades em lidar com a morte, o ineditismo em refletir sobre o próprio envelhecimento, as vivências pessoais e as contribuições que estas poderão fazer, como futuras profissionais da área da saúde, diante do envelhecimento do outro. **Considerações finais:** Discutir sobre a velhice e suas peculiaridades no momento da graduação, apresenta-se como fundamental visto que é uma demanda crescente em todos os âmbitos de prática profissional. Além disso, em alguns casos que envolvem questões pessoais, a utilização de jogos que promovam aulas lúdicas com participação ativa dos estudantes, são recursos que viabilizam a construção do conhecimento e a quebra de preconceitos e estigmas sobre a velhice e o processo de envelhecer.

**Palavras-chave:** Atenção Integral à Saúde do Idoso; Enfermagem; Aprendizagem



**SESSÃO DE PÔSTERES**  
**22 de março de 2019**

**EXPERIÊNCIAS COM GRUPOS DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E NÃO INSTITUCIONALIZADOS: OLHARES DAS DOCENTES SOBRE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO ATRAVÉS DAS LENTES DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

*Arlene Alves*  
*Michaela Eickemberg*

Considerando o aumento da expectativa de vida, e a primordialidade de implantar/implementar políticas sociais voltadas para a garantia dos direitos dos idosos, torna-se imprescindível operacionalizar projetos de ensino/pesquisa e extensão que instrumentalizem práticas docentes atualizadas, qualificadas e alinhadas com as necessidades de saúde deste segmento populacional, e que promovam a autonomia e o protagonismo destas pessoas nos seus itinerários terapêuticos. O objetivo deste relato é discutir os processos de envelhecimentos nos contextos da institucionalização e não institucionalização, segundo a percepção de tutoras de grupos de educação em saúde da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP). Equipes interdisciplinares de estudantes de medicina, odontologia, psicologia, biomedicina educação física, enfermagem e fisioterapia da EBMSP, mediadas por professoras tutoras, compõem os grupos - um com idosos institucionalizados e outro com idosos não institucionalizados - que desenvolvem atividades de educação em saúde. Os encontros dos grupos tutorias acontecem durante o semestre letivo e estão vinculados ao componente curricular Prática Interprofissional em Saúde (PIS100) da EBMSP. Observam-se características peculiares das intervenções e recursos metodológicos utilizados para atingir os objetivos traçados nas atividades de educação em saúde, nos diferentes grupos de idosos. Depreende-se isto, ao considerar os aspectos biológicos, psíquicos e sociais que envolvem os sujeitos em processo de envelhecimento, assim como dos seus familiares. No caso do grupo de idosos institucionalizados, percebe-se que a maioria está acima de 80 anos, e que o próprio contexto da institucionalização ilumina questões e situações que geram demandas sobre sentimentos de solidão e depressividade que nem sempre precisam ser investidas em grupos de idosos não institucionalizados. Questões familiares e sociais também direcionam as atividades de educação em saúde, especialmente nos grupos não institucionalizados, nos quais idosos problematizam frequentemente situações de conflito ou apoio social vividas no ambiente familiar. Acredita-se na importância do desenvolvimento de atividades de educação em saúde condizentes com as demandas e necessidades de saúde dos idosos institucionalizados e não institucionalizados. Este relato pode contribuir para a reflexão sobre os processos de educação permanente dos docentes que trabalham no contexto do envelhecimento sob a perspectiva da educação em saúde, além de estimular uma atuação docente consonante com a formação de profissionais de saúde com competências e habilidades para promover o cuidado humanizado das pessoas idosas, através de vivências que respeitem suas idiossincrasias, sua autonomia e seu protagonismo.

**Palavras chaves:** envelhecimento; educação em saúde; institucionalização.



## SESSÃO DE PÔSTERES

22 de março de 2019

### EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GRUPOS DE IDOSOS NA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR SOB O OLHAR DOCENTE TUTORIAL

*Michaela Eickemberg  
Arlene Alves*

O envelhecimento ocasiona modificações biopsicossociais, relacionadas à fragilidade e vulnerabilidade, gerando doenças e limitações nos idosos. Tem-se evidenciado que a vivência interprofissional, por meio das atividades de educação em saúde, contribuem para melhora na qualidade de vida e aumento da expectativa de vida saudável e ativa dos idosos. Este relato se ocupa em descrever a experiência em atividades de educação em saúde com grupos de idosos, na perspectiva interdisciplinar e sob o olhar docente tutorial. Essas ações de ensino-extensão são abarcadas pelo componente curricular Prática Interprofissional em Saúde, que cursam, em pequenos grupos tutoriais, estudantes de cursos da área da saúde da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. No âmbito deste componente curricular, há quatro grupos tutoriais de educação em saúde com idosos e três professoras tutoras responsáveis. Durante o semestre letivo o planejamento consiste em duas etapas que incluem componentes teórico/reflexivo e prático/vivencial. Nas quatro semanas iniciais há encontros de integração e qualificação da equipe interprofissional com aprofundamento de temas pertinentes à interdisciplinaridade e envelhecimento. Esta etapa objetiva vincular e preparar os estudantes para atuarem enquanto grupo nas atividades de educação em saúde com o grupo de idosos. Nesta etapa ocorre o primeiro contato com os idosos e a identificação de demandas/temas em saúde, a serem trabalhados no semestre. A segunda etapa consiste em 10 encontros/um por semana para atividades/ações específicas junto aos grupos de idosos e sessões temáticas para a compreensão dos diferentes aspectos sobre o envelhecimento. Essas atividades são planejadas e avaliadas semanalmente em processo de ação-reflexão-ação. Observa-se frequentemente nos estudantes, um desconforto inicial em trabalhar com colegas de outras áreas, uma vez que este é o primeiro componente curricular dos cursos de graduação desta Escola que discute, no contexto da educação em saúde, os fundamentos teóricos da interprofissionalidade. Contudo, no decorrer das semanas é possível observar entre os estudantes, o reconhecimento da complementaridade entre os diversos núcleos do saber no campo da saúde. Observa-se o desenvolvimento de habilidades colaborativas para trabalhos técnicos para ações interdisciplinares em que cada estudante contribui com seus respectivos saberes específicos, bem como habilidades interpessoais na atuação junto aos idosos em que os estudantes realizam intervenções grupais, de acolhimento e sensibilização. Portanto, espaços formativos comprometidos com a vivência interprofissional no contexto da educação e cuidado em saúde pode contribuir para o avanço do processo ensino-aprendizagem guiado pelas trocas e saberes partilhados, favorecendo a percepção da integralidade e complexidade do sujeito idoso.

**Palavras chave:** idosos; educação em saúde; prática interdisciplinar.



---

**SESSÃO DE PÔSTERES**  
**22 de março de 2019**

**O SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO E A INSERÇÃO DO IDOSO NO MUNDO DIGITAL**

*Marialva Gargur Martins Santos*

**INTRODUÇÃO:** Neste estudo, toma-se como objeto o trabalho do Assistente Social da área de educação para a inclusão dos idosos no mundo digital, visando autonomia na sociedade contemporânea. A inclusão digital do idoso torna-se necessária por estar presente na rotina da sua vida, para a realização de muitas ações e tarefas importantes, afim de que se sintam atualizados e não excluídos diante da tecnologia. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo a inserção do idoso no mundo digital possibilitando maior qualidade de vida e autonomia. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo e documental com análise qualitativa sobre os artigos científicos publicados no google acadêmico, entre os anos de 2015 a 2018 utilizando os prescritores “idoso, tecnologia e autonomia”, sendo selecionados 15 artigos divididos nas seguintes temáticas: o idoso no mundo digital; o trabalho sócio educativo do assistente social e a inclusão do idoso diante das novas tecnologias. **RESULTADOS:** Os estudos evidenciaram que os idosos incluídos no mundo digital são mais ativos, tem maior integração social e melhoram a autoestima. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, na atualidade, diante dos avanços tecnológicos, realizar um trabalho de inclusão digital surge como um dos caminhos de inserção do idoso na sociedade, com o intuito de valorizar os conhecimentos adquiridos ao longo da vida e possibilitar novas aprendizagens, maior aceitação, integração, pertencimento social e construção de identidade.

**Palavras- chave:** Idoso; Tecnologia; Autonomia.



**SESSÃO DE PÔSTERES**  
**23 de março de 2019**

**CONVIVER: CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA LONGEVOS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL E AUTISMO**

*Mary Diva Portugal Makhoul*  
*Seide Caroline Silva Nunes*

O envelhecimento das pessoas com Deficiência Intelectual (DI) ainda é um fenômeno recente no Brasil e no mundo, e que acontece graças aos avanços nas áreas da saúde e à implementação de políticas públicas específicas para essa população, aumentando a expectativa de vida desses indivíduos, que no passado, morriam ainda jovens. Deste modo é necessário ver o envelhecimento dessas pessoas de maneira interdisciplinar e global, incluindo a inter-relação dos diversos âmbitos desse processo: biológico, funcional, cognitivo, emocional, comportamental e social. O presente relato de experiência tem como objetivo descrever as atividades realizadas no Centro Conviver. O projeto Conviver é fruto da inquietação de profissionais da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Feira de Santana, em relação às atividades que vinham sendo desenvolvidas com idosos que apresentavam DI, pois os mesmos começavam a apresentar sinais de demência precoce, sendo necessário novas abordagens e um local mais adequado para os atendimentos. O Centro Conviver é um espaço destinado a atender pessoas com deficiência intelectual e/ou múltipla e autismo, na faixa etária de 35 a 55 anos, nos turnos matutino e vespertino, tendo como objetivo proporcionar acolhimento, inclusão social, atividades lúdicas e atenção à saúde através de oficinas que visam estimular as funções executivas e cognitivas destas pessoas, além da sua autonomia e, conseqüentemente, incentivá-las a uma melhor qualidade de vida. O programa consiste em desenvolver a independência da clientela selecionada, para as atividades da vida diária e vida prática. Os atendimentos são realizados por equipe multiprofissional composto por médico, enfermeiro, psicólogo, terapeuta ocupacional, educador físico, oficineiros e cuidadores. Pode-se afirmar, principalmente pelos depoimentos de familiares de pessoas com deficiência assistidos pelo Centro Conviver, que o projeto proporcionou avanços significativos de acordo com as demandas individuais: diminuiu-se o número de quedas; passaram a interagir mais com outras pessoas; têm seus limites respeitados e encontram pessoas dispostas a ouvi-los; apesar das limitações cognitivas, percebem e respondem às atividades que lhes proporcionam prazer; passaram a expressar o interesse pela vaidade e autoimagem. Por fim, apesar do Centro ainda apresentar pontos deficitários, o experimento confirma que um trabalho terapêutico direcionado a atender as pessoas com deficiência em processo de envelhecimento apresenta respostas efetivas. Daí a necessidade de maiores investimentos, pesquisas e execução de ações que promovam a inclusão de pessoas idosas, com ou sem deficiência.

**Palavras-chave:** envelhecimento, deficiência intelectual, terapia por exercício, qualidade de vida.



**SESSÃO DE PÔSTERES**  
**23 de março de 2019**

**MEMÓRIAS DE LEITURAS DE IDOSOS DA UATI/UEFS: RESSIGNIFICANDO SUAS HISTÓRIAS**

*Eliana Carlota Mota Marques Lima*  
*Maria Helena Da Rocha Besnosik*

Ainda há uma fragilidade das pesquisas no que se refere às histórias de leitura de idosos bem como sobre a importância de rememorar essas histórias, apesar do crescimento de ações e estudos voltados para idosos nas últimas décadas. Assim, esta pesquisa tem como proposta identificar, reconstruir e registrar as memórias individuais de idosos, cuja problemática delineada foi a investigação das histórias de leitura desses sujeitos, relacionadas com suas histórias de vida. Considerando a memória uma função mental complexa que tem quatro fases distintas: memorização, retenção, rememoração e reconhecimento, este estudo ateu-se à terceira fase buscando compreender como os idosos ressignificaram suas vidas, tendo como referência a rememoração das leituras feitas. Os participantes da investigação foram cinco sujeitos que frequentam a Oficina Memórias e Leituras da Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade Estadual de Feira de Santana – Bahia. A pesquisa analisa questões relacionadas ao contexto familiar, infância, escolarização, trabalho, trajetória leitora e reflete sobre a ressignificação da vida desses idosos com base em suas memórias de leituras. A pesquisa segue uma abordagem qualitativa de cunho descritivo, tendo como base metodológica a história de vida, utilizando como instrumento de coleta de dados a entrevista, de forma a apreender o máximo possível das memórias dos sujeitos envolvidos. Os dados obtidos são analisados à luz da história cultural, da história da leitura e da rememoração. Para tanto, o suporte foi nas concepções de Peter Burke (2008), Roger Chartier (2004, 2009, 2015) e Ecléa Bosi (1994, 2013), entre outros estudiosos. Ao analisar as memórias dos mais velhos, é possível traçar um perfil desses leitores, constatando seus variados modos de interação com a leitura em diferentes períodos de suas vidas. O resultado do trabalho traz à tona as histórias pessoais e memórias de leitura dos idosos, revelando a importância do ato de rememorar para que esses sujeitos não só revivam momentos, acontecimentos, lembranças do passado, mas que se refaçam, se ressignifiquem e possam usufruir de um processo de envelhecimento saudável, ou seja a manutenção do bem-estar e das funções física, mental, espiritual e social ideais com o avanço da idade.

**Palavras-chave:** Idosos; Memórias; Leituras.



**SESSÃO DE PÔSTERES**  
**23 de março de 2019**

**PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE: CONTRIBUIÇÕES PARA  
QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS**

*Eliana Carlota Mota Marques Lima*  
*Leila Cristina Amarante Coelho*

A necessidade do desenvolvimento de ações voltadas para idosos vem crescendo nas últimas décadas, visto o progressivo envelhecimento da população brasileira. Este cenário passa a ser preocupação de órgãos governamentais, instituições públicas e, também, das instituições de ensino superior. Dessa forma, estas instituições procuram desenvolver ações que possam garantir os direitos ao idoso e melhorar sua qualidade de vida. As instituições de ensino superior tem desempenhado um importante papel ao desenvolverem programas, projetos e eventos voltados para a população idosa. Desde 1990, estão presentes programas conhecidos como Universidade para Terceira Idade que possibilitam o ingresso desses sujeitos na universidade para participarem de atividades de caráter educativo, esportivo, cultural e comunitário. Nesse contexto, em 1992, a Universidade Estadual de Feira de Santana, na Bahia, propõe a estruturação da Universidade Aberta à Terceira Idade – UATI visto que se tinha uma demanda social efetiva na região, e a academia seria o espaço mais adequado para desenvolver um programa voltado aos idosos, destinado a execução de atividades pedagógicas, esportivas e socioculturais. O programa de extensão tem como objetivos estimular à promoção da saúde, a socialização dos saberes, as práticas corporais, o exercício consciente da cidadania, as relações sociais, o lazer, a arte, a cultura, a inclusão digital, a inserção no setor produtivo, a reintegração sócio-comunitária, o fortalecimento dos vínculos familiares, o equilíbrio psicossomático e a preparação para terceira idade. Para tanto o Programa da UATI realiza ações que visam reacender no idoso vontade de viver, participar e assumir a sua presença no contexto social. Dentre essas ações têm-se diversas oficinas, entre elas a de Memórias e Leituras, da qual sou professora e que tem como principal objetivo trabalhar a leitura como instrumento de rememoração. O presente trabalho pretende socializar as ações desenvolvidas na UATI, em especial na oficina de Memórias e Leituras, assim como os resultados alcançados, que apontam a importância de possibilitar a população idosa o acesso a atividades que os permitam melhor qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Extensão; Idosos; Qualidade de vida.



**SESSÃO DE PÔSTERES**  
**23 de março de 2019**

**ENVELHECIMENTO, ARTE E CULTURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA OFICINA DE FUXICO**

*Adriana Valéria da Silva Freitas*  
*Tânia Maria de Oliva Menezes*

**Introdução:** As pessoas idosas trazem inúmeros saberes acumulados durante a vida, porém, com a valorização da juventude e das tecnologias digitais, são por vezes relegadas e isoladas socialmente.

**Objetivo:** Relatar a experiência da realização de uma oficina de fuxico que integrou pessoas de diferentes gerações para a discussão sobre envelhecimento e cultura. **Metodologia:** Estudo do tipo relato de experiência, sobre a realização de uma oficina de fuxico desenvolvida durante o Fórum Mundial Social promovido pela Universidade Federal da Bahia em março de 2018, na cidade de Salvador. A oficina teve a duração de 03 horas e abriu as atividades da disciplina optativa de caráter extensionista conhecida pelo formato de Atividade Curricular em Comunidade e Sociedade - ACCS intitulada: Envelheci, e agora? Construindo saberes e práticas para viver com qualidade na sociedade moderna, ofertada pela Escola de Enfermagem da UFBA. Foram dispensados aos participantes materiais como: tesouras, tecidos, linhas, agulhas e molde em formato redondo para que os mesmos pudessem apreender sobre a técnica do fuxico, sendo este um símbolo de artesanato com o qual foi possível unir uma técnica que remonta pelo menos 150 anos, a um debate sobre envelhecimento e cultura. **Relato de experiência:** A oficina teve um total de 22 participantes. Para iniciar a discussão, foi narrado um conto da Literatura Moçambicana de Mia Couto “Sangue da avó manchando a alcatifa”. A escolha pelo mesmo foi importante para motivar o grupo na troca de ideias que emergiram com os temas: família, solidão, conflitos intergeracionais, respeito a pessoa idosa e consumismo. A partir dessa discussão, os participantes iam conversando e aprendendo a arte do fuxico. Alguns lembraram de suas avós que possuíam habilidades relacionadas a essa técnica, demonstradas nas colchas, almofadas, panos de mesa que enfeitam suas casas e marcam uma cultura apreendida com seus antepassados. Assim, discutiram como são importantes essas memórias as quais precisam ser preservadas e recontadas para as futuras gerações. **Considerações finais:** Para uma sociedade consumista e que vive de modo acelerado, preservar a cultura de pessoas idosas não é uma escolha de fácil acesso. Isso porque, para utilização de uma técnica artesanal como o fuxico, que foi o que tratamos nesta experiência, é imprescindível vivenciá-la com calma, estimulando a criatividade e permitindo troca de saberes, que poderá ser o elo para unir gerações.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Arte; Cultura; Relações Familiares.



**SESSÃO DE PÔSTERES**  
**23 de março de 2019**

**É POSSÍVEL A COOPERAÇÃO INTERGERACIONAL NA ESCOLA? O QUE PENSAM OS MAIS JOVENS E OS IDOSOS SOBRE AS SALAS MULTIGERACIONAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

*Ingrid Teixeira Cunha*  
*Betânia Sena Fonseca*  
*Rosa Maria da Exaltação Coutrim*

Ao longo dos anos, o público da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil está remodelando seu perfil. Tradicionalmente com foco no público adulto, a EJA tem recebido nas últimas décadas, jovens com 15, 16 e 17 anos, fenômeno este denominado na literatura de “juvenilização da EJA”. A convivência entre idosos e adolescentes em sala de aula tem exigido mudanças, tanto por parte da equipe pedagógica, quanto dos professores, no que diz respeito às metodologias de ensino e à gestão de conflitos e tensões. Inserida nessa discussão, a pesquisa ainda em andamento tem como objeto de estudo as relações multigeracionais na escola, e traz como principal objetivo investigar como é construída a relação entre os idosos (com 60 anos ou mais) e os jovens com menos de 18 anos nas turmas de EJA, na cidade de Mariana/MG. A pesquisa segue a abordagem qualitativa. Inicialmente, foi realizado o levantamento bibliográfico no Portal de Teses e Dissertações da CAPES, nos congressos da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e em revistas da área da educação nos últimos dez anos. Na segunda etapa, estão sendo feitas observação de campo e entrevistas interpretativas com jovens e idosos das salas de EJA. A literatura sobre o tema ainda é escassa e não possibilita responder de forma efetiva ao problema central deste trabalho, mas as entrevistas têm demonstrado que a relação entre jovens e idosos na escola é construída a partir de momentos de tensão e de colaboração. Embora os mais jovens considerem importante a presença dos idosos na sala de aula e afirmem que há cooperação intergeracional, os idosos interpretam a presença dos adolescentes como negativa, revelando que o comportamento irreverente e a falta de limites dos jovens atrapalham a aprendizagem dos mais velhos.

**Palavras-chave:** Relação entre Gerações; Educação; Ensino Básico.



## SESSÃO DE PÔSTERES

23 de março de 2019

### CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A GARANTIA DA PROMOÇÃO À SAÚDE DA POPULAÇÃO IDOSA NO UCSAL EM MOVIMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Bruna dos Reis Pereira*

**Introdução:** Os três pilares da universidade, ensino, pesquisa e extensão são fundamentais para o desenvolvimento social do seu entorno. Quando integradas, sabe-se que inúmeros são os benefícios para o estudante e a comunidade. A extensão é uma experiência do processo educativo que promove satisfação e estímulo para o estudante, pois, o contato com a sociedade auxilia na identificação dos seus principais problemas, despertando o interesse de pensar em soluções para tais problemas e em ações de intervenção nos processos sociais. Na área da saúde as atividades de extensão viabilizam as ações de educação e outras atividades que possibilitam a promoção da saúde. Diante das inúmeras mudanças psíquicas e biológicas que acontecem no indivíduo idoso devido ao processo natural da senescência e das morbidades senis, é imprescindível que esses indivíduos tenham a capacidade de cuidar e preservar da própria saúde. **Objetivo:** Descrever um relato de experiência de um projeto de extensão proporcionado pela Universidade Católica do Salvador pelo grupo de enfermagem voltado para ações de educação em saúde à pessoa idosa. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de relato de experiência construído a partir das vivências de estudantes do curso de enfermagem em um dos projetos de extensão da Universidade Católica do Salvador “UCSal em Movimento”. **Resultados e discussão:** O projeto de extensão UCSal em Movimento é um programa de ação social itinerante, integrador e interdisciplinar que reúne distintos projetos institucionais que possui dentre um dos seus objetivos, levar informação e prestar serviços gratuitos à comunidade. Essa edição teve como sede das ações a comunidade dos Alagados, localizado no bairro do Uruguai em Salvador, tendo como público alvo a população idosa residente do bairro. Para esse público, foram desenvolvidas atividades programadas essencialmente no âmbito da educação em saúde, atividades lúdicas com foco na aprendizagem e no desenvolvimento das capacidades psicomotoras, outras ações também foram realizadas como aferição de pressão arterial, glicemia capilar. **Considerações finais:** Foi perceptível através das conversas com o grupo de idosos que são inúmeras as dúvidas e a falta de informações sobre os processos patológicos mais comuns à idade, os prejuízos da automedicação, os hábitos alimentares prejudiciais à saúde, dentre outros assuntos que foram discutidos e esclarecidos por meio do diálogo e de outras atividades desenvolvidas. Diante disto, podemos observar a importância de haver mais atividades destinadas à população idosa, que tenham o intuito de esclarecer e incentivar a importância do autocuidado, que promovam ações de educação em saúde, despertando responsabilidade dos estudantes de enfermagem para a resolução dos problemas sociais e de saúde, incentivando-os a exercer o seu papel de educador.

**Palavras-chave:** Educação em saúde; Relações Comunidade-Instituição; Idoso; Promoção da Saúde.



**TEMÁTICA:**  
**ENVELHECIMENTO, CORPO E ESPIRITUALIDADE**



## ENCONTRO COM ESPECIALISTAS

23 de março de 2019

### ESPIRITUALIDADE/RELIGIOSIDADE/CRENÇA: REPERCUSSÕES NA QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA EM PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Aline Mota de Almeida  
Elaine Pedreira Rabinovich

O processo de envelhecimento pode variar consideravelmente de uma pessoa para outra, pois resulta das condições biológicas, culturais, sociais, psicológicas e espirituais inerentes à pessoa e ao seu ambiente. Entretanto, independentemente de como seja percebida e vivenciada a velhice, reconhece-se que as pessoas idosas enfrentam, além das limitações corporais fisiológicas, situações adversas e adoecimento crônico. O envelhecimento humano inclui um potencial para amadurecer em uma nova perspectiva e compreensão da vida, onde altera-se a perspectiva da visão materialista e racional do mundo para uma visão mais cósmica e transcendente, acompanhada por aumento na satisfação com a vida - gerotranscendência. A dimensão espiritual, por ser inerente a todas as pessoas, independe das condições físicas e constitui-se relevante em todo o ciclo de desenvolvimento humano, inclusive em situações de limitações físicas e de adoecimento. A espiritualidade faz parte do desenvolvimento humano no sentido de busca pessoal, na tentativa de compreensão das questões fundamentais e importantes, como o sentido da vida, a relação com o sagrado e com o transcendente. Este artigo tem por objetivo suscitar uma reflexão acerca das repercussões que a espiritualidade, a religiosidade e a crença têm sobre o processo de envelhecimento, acompanhado ou não de adoecimento crônico. Trata-se de uma reflexão teórica na qual o tema foi explorado com base em referenciais bibliográficos por meio de diálogo transdisciplinar entre diversos autores, com enfoque nos seguintes aspectos: Espiritualidade, religiosidade, crença e sua correlação com qualidade de vida e condições de saúde; Contribuições da espiritualidade, religiosidade e crenças familiares para o processo de envelhecimento; Principais instrumentos utilizados para a mensuração da espiritualidade, religiosidade, crenças e da qualidade de vida da pessoa idosa. Considera-se que, pela importância da religiosidade e da espiritualidade para a qualidade de vida e para o enfrentamento do envelhecimento, o conhecimento das repercussões que estes aspectos têm sobre a qualidade de vida e saúde das pessoas idosas, estejam estas em adoecimento crônico ou em situação saudável, é fundamental para favorecer a elaboração de Políticas Públicas que reconheçam e incorporem no planejamento e na execução de suas ações, estratégias voltadas para estimular e fortalecer as diversas crenças espirituais, religiosas ou pessoais.

**Palavras-chave:** Espiritualidade; Envelhecimento; Qualidade de vida; Família.



## ENCONTRO COM ESPECIALISTAS

23 de março de 2019

### CORPO: REINVENÇÃO DA VELHICE

*Guita Grin Debert*

**Resumo:** O objetivo da apresentação é discutir o impacto das concepções autopreservacionista do corpo e da saúde na reinvenção da velhice, levando em conta os diferentes estágios em que o envelhecimento se desdobra. Com base na análise de conteúdo de material produzido pela mídia sobre o tema, o argumento central é que a tendência é transformar o envelhecimento numa atividade mais gratificante para os jovens idosos, mas operar uma reprivatização da velhice, no sentido de responsabilizar os mais velhos pelas perdas próprias do avanço da idade. Estilos de vida e formas de consumo inadequadas, assim como a ausência de envolvimento em atividades motivadoras seria a chave explicativa dos dramas que podem afligir a velhice

## ENCONTRO COM ESPECIALISTAS

23 de março de 2019

### SABERES DE SI: NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS DE MULHERES DE IDOSAS DE ESPAÇOS RURAIS

*Aurea da Silva Pereira*

A proposta de trabalho tem como objetivo apresentar narrativas (auto)biográficas de cinco mulheres idosas da comunidade rural de Saquinho, município de Inhambupe, BA. As cinco mulheres narraram suas histórias de vida, a partir de objetos biográficos e das imagens que construíram de si, além das experiências de si, os segredos e as aprendizagens. Para construção das narrativas, organizei espaços denominados de biográficos. Nesses espaços, as mulheres puderam contar, narrar e compartilhar as experiências de vida incrustadas nos objetos biográficos que guardavam em suas casas, como lembranças de suas trajetórias de vida. As mulheres protagonistas, desta pesquisa, foram: Felicidade, Vitória, Lili, Celestina e Mariinha. Estas mulheres se (auto) narraram usando seus objetos biográficos apresentados de acordo com a temática de cada encontro. As experiências de vida reascendidas através dos objetos biográficos deram novos sentidos à existência e permitem autorreflexão de si e da reconstrução histórica revisitada através dos objetos biográficos. Palavras-chave: (auto)biografia; mulheres idosas; saberes experienciais.



## ENCONTRO COM ESPECIALISTAS

23 de março de 2019

### DIMENSÃO DA TRANSCENDÊNCIA NO PROCESSO DO ENVELHECIMENTO.

*Vera Lúcia Parreiras Horta OSB*

É bem conhecido o moto de Heidegger de que o homem é um ser para a morte. Nasce para morrer. Gostaria de contrapor a esta afirmação a palavra de Paulo, o Apóstolo, de que “quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor” e ainda, que nascemos para viver e viver para sempre, conforme a palavra do Cristo Senhor: “Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância!”- Jo10,10. E mais adiante no mesmo Evangelho, “Quem vive e crê em mim, jamais morrerá”- Jo11, 26. Para que, tem fé, é certo que somos cidadãos dos céus. Nosso horizonte aponta para o além do visível. A invisibilidade, já presente em todas as etapas da vida, faz com que percebamos o inteiro caminhar da pessoa humana sob uma nova luz a que chamamos Kairòs, Trata-se do tempo propício, resgatado para sempre, diferente da noção do Chronos, o tempo que passa e que se perde. Na visão da vida como Kairòs, o horizonte transcendental é contínuo e permeia cada etapa da vida humana conferindo-lhe grande dignidade, independente de sua duração ou da capacidade produtiva a qualquer nível. Recupera-se assim a finalidade para a qual vivemos o agora, o que vivemos agora, na condição em que se encontra a nossa vida, o nosso coração, todo o nosso ser, e quem está conosco. Nossa vida dirige-se para a Meta, o “Thelos”, finalidade última, atingida através do “Scopus”, o meio para lá chegar. O Apóstolo Paulo, na carta aos Filipenses, escrita em cativeiro no final de sua vida- cf. Fl3, 20, afirma sermos cidadãos dos céus, isto é, sermos seres transcendentais, aqueles que esperam como Salvador Aquele que vai tornar visível o que somos de forma ainda oculta. Será revelada a glória do corpo transfigurado ao entrarmos na esfera em que o tempo se torna apenas Kairós. É uma visão contracorrente, que procuraremos aprofundar, dentro do que muitos teólogos verbalizam como o “Já e ainda não” vivido por todos nós, e, muito em especial, pelos que já estão mais adiantados no caminho da vida.



## SESSÃO DE PÔSTERES

22 de março de 2019

### AUTOBIOGRAFIA DE OCTOGENÁRIA: MEMORIA E ESPIRITUALIDADE

*Rosa Maria da Motta Azambuja*

**INTRODUÇÃO:** Recordar o passado, fatos e emoções permite ir compondo o tecido textual, conectando o presente com o passado. Escrever essas recordações estimula a memória, dá forma e clareza às lembranças que emergem na consciência. O relato autobiográfico tem a pretensão de organizar em uma sequência ordenada um sentido de vida, o qual dá significado aos acontecimentos que a preenchem como um caminho linear possuidor de começo, meio e fim coerente ao leitor.

**OBJETIVO:** A autobiografia de uma octogenária se apresenta como um exercício reflexivo e pessoal a partir de suas reminiscências, cujo objetivo é apresentar a sua trajetória de vida, desde a infância até a velhice. **METODOLOGIA:** O campo empírico desta pesquisa consiste na análise da sua obra “*Caminhos da fé: a trajetória de uma vencedora com Cristo*”, na perspectiva da Análise do Discurso, partindo do pressuposto da inseparabilidade entre o sujeito e seu discurso (PECHÊUX) e os postulados da confissão e escrita de si (Foucault) como dispositivos que permitem o autoconhecimento. **ANÁLISE:** Através da análise dos capítulos foi possível identificar as quatro fases do ciclo vital (Bee) e comparar com as estações do ano: (1) Verão: infância; (2) *Primavera*: adolescência; (3) *Outono*: fase adulta; *Inverno*: Idoso. **CONCLUSÃO:** Levaram ainda à conclusão, uma saga de vida cheia de obstáculos difíceis em que a autora nos lega o maior valor de sua obra: por trás de talentos excepcionais, aperfeiçoados nas lides contra gigantes, está sempre presente a sua fé admirável.

**Palavras-chave:** Memória autobiográfica; Octogenária; Espiritualidade.



**SESSÃO DE PÔSTERES**  
**22 de março de 2019**

**IDOSOS DE 80 ANOS OU MAIS: SENTIDO PARA A VIDA POR MEIO DA ESPIRITUALIDADE  
E/OU DA RELIGIOSIDADE**

*Vânia Rodrigues Pereira Monteiro Ferreira*  
*Cirlene Francisca Sales da Silva*

O IBGE (2010) aponta um crescente número de pessoas com 80 anos ou mais. O aumento da longevidade desafia os idosos mais velhos a buscarem um sentido para sua existência. Dessa forma, o presente estudo objetivou identificar, na literatura científica brasileira, evidências de que a espiritualidade e a religiosidade são recursos de ajustamento psicológico e de bem-estar de idosos em idade mais avançada. A pesquisa foi realizada nas bases de dados Lilacs, Scielo, Redalyc, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e na Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, utilizando-se palavras-chave controladas pelos descritores cadastrados na BVS. Desse modo, foram revisados todos os artigos relacionados ao objetivo principal e indexados no período de 2000 a 2017. Também compilou-se informações de obras clássicas da gerontologia e de dissertações que abordavam temáticas semelhantes. Os resultados demonstraram que os artigos e obras relacionaram religiosidade com melhor saúde, evidenciando que pessoas religiosas são fisicamente mais saudáveis, têm estilos de vida mais salútares e, conseqüentemente, requerem menos assistência de saúde. Observou-se também que a espiritualidade de idosos aguda ou cronicamente incapacitados, está associada a risco diminuído de depressão e a probabilidade aumentada de recuperação, relacionando, assim, espiritualidade com um propósito e um sentido para a vida. Conclui-se que há uma influência positiva da espiritualidade e da religiosidade na vida de idosos longevos, uma vez que essas categorias se apresentam como recursos de enfrentamento aos desafios e percalços próprios da velhice avançada.

**Palavras-chave:** Idosos de 80 anos ou mais; Espiritualidade; Religiosidade; Ajustamento psicológico; Bem-estar.



## SESSÃO DE PÔSTERES

22 de março de 2019

### O IMPACTO DA ESPIRITUALIDADE PARA UM ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

*Verônica Matos Batista  
Emanuela Santos Oliveira  
Alinne Nogueira Chaves  
Maria Olívia Sobral Fraga de Medeiros  
Isabela Sousa Barbosa*

**Introdução:** O tema religiosidade e espiritualidade nas últimas décadas tem despertado interesse da ciência para sua compreensão, tendo em vista o avanço do envelhecimento populacional mundialmente e a intensa relação entre a longevidade e as práticas religiosas e espirituais. Desta forma, a temática abordada torna-se mais evidente e relevante. Os indivíduos longevos correspondem à faixa etária que mais praticam religiosidade e espiritualidade. Pesquisas demonstram que a prática da espiritualidade pela pessoa idosa, favorece seu bem-estar físico, mental, social e espiritual, contribuindo para prevenção de doenças. **Objetivo:** O estudo apresentado visa realizar uma revisão da literatura científica para elucidação dessa temática e investigar o impacto da espiritualidade para um envelhecimento saudável. **Metodologia:** Foram realizadas pesquisa nas bases de dados Medline, LILACS e BDNF, nos idiomas inglês, português e espanhol, entre os anos de 2014 a 2018, utilizando as palavras-chave idoso, espiritualidade, qualidade de vida. **Resultados:** Foram incluídos 15 artigos na íntegra divididos nas seguintes temáticas: espiritualidade e qualidade de vida, benefícios da espiritualidade, mortalidade e impacto no fim da vida. **Discussões:** Os estudos têm demonstrado que o impacto das crenças religiosas tem influência no envelhecimento bem-sucedido, contribui para o enfrentamento de doença a exemplo da depressão, aumentam a alegria de viver, reflete no aumento da imunidade, além da melhor aceitação de cada fase da vida pelo idoso. **Conclusão:** Diante do exposto, nota-se que o envelhecimento possui uma relação íntima com a espiritualidade nos seus mais diferentes aspectos, e essa aproximação se dá pela capacidade do idoso superar suas limitações através da fé, ser resiliente em situações de perdas de entes-queridos, a exemplo do cônjuge, além disso, fortalece a esperança de dias melhores e aumenta a disposição física evitando doenças preveníveis, contribuindo assim para uma longevidade bem sucedida. Entretanto, percebe-se ainda a necessidade de mais estudos voltados para essa temática a fim de corroborar a importância dessas práticas pela pessoa idosa como um componente facilitador de enfrentamento às adversidades, favorecendo um envelhecimento saudável.

**Palavras- chave:** Idoso; espiritualidade; qualidade de vida.



**SESSÃO DE PÔSTERES**  
**22 de março de 2019**

**EXPERIÊNCIA DE DISCENTES NA DISCIPLINA ESPIRITUALIDADE E SAÚDE EM  
PÓS-GRADUAÇÃO COM ÊNFASE NO ENVELHECIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*Lucivalda Barbosa Santos  
Tânia Maria de Oliva Menezes  
Raniele Araújo de Freitas  
Halanna Carneiro Guimarães Bastos Moura  
Rebeca Santos de Albuquerque*

**Introdução:** As pesquisas que envolvem espiritualidade e religiosidade evidenciam que a inclusão da dimensão espiritual é uma estratégia importante no cuidado com o outro, visto que proporciona sentimentos de otimismo e esperança diante das dificuldades expostas. Para a pessoa idosa, o cuidado a esta dimensão é considerado como recurso para superação dos problemas vivenciados diante do processo natural do envelhecimento, com o aparecimento da doença e dos conflitos envolvidos sobre a finitude da vida. Apesar dessa realidade, constata-se os desafios encontrados pelos profissionais de saúde em identificar e implementar esse cuidado na prática clínica. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes ao cursar a disciplina Espiritualidade e Saúde, em um programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, com ênfase no envelhecimento. **Metodologia:** A disciplina foi ministrada no semestre 2018.1, com carga horária de 34 horas, através de um encontro semanal. As aulas ocorreram de maneira dinâmica, com exposição dialogada, possibilitando que os discentes relatassem questões sobre sua vivência na prática profissional e discussão de artigos científicos sobre a temática exposta. **Relato da experiência:** A disciplina possibilitou reflexões sobre diversos aspectos, a saber: 1. Conceitos variados sobre religiosidade e espiritualidade, pois muitos profissionais desconhecem a diferença e terminam por generalizar o binômio. 2. Reconhecimento da espiritualidade na pessoa idosa como a essência de vida, desenvolvida através da fé, oração, leituras e práticas dogmáticas. 3. A necessidade de o profissional desenvolver a empatia e a sensibilidade às necessidades espirituais da pessoa idosa, estimulando práticas que proporcionem conforto e bem-estar, com destaque para orações, leitura de textos religiosos e visitas de membros da religião. 4. Dificuldades vivenciadas na prática clínica podem ser oriundas da lacuna existente na graduação, pois muitos profissionais não tiveram abordagem sobre o tema durante a sua formação. 5. Os profissionais de saúde expressam a falta de tempo para prestar o cuidado a dimensão espiritual da pessoa idosa em virtude da dinâmica do processo de trabalho, desconforto pessoal com o assunto, medo de impor suas crenças religiosas e consideram que a responsabilidade em abordar assuntos sobre religião/espiritualidade é de competência de outro profissional pela subjetividade do tema. **Considerações finais:** A dimensão espiritual é uma estratégia de enfrentamento no cuidado à pessoa idosa, sendo necessário desenvolver nos profissionais de saúde durante sua formação, a compreensão da importância dessa inclusão, visto que se apresenta como forma de superação e ressignificação da vida e do próprio envelhecimento.

**Palavras-chave:** Espiritualidade; Enfermagem; Idoso.



## A ESPIRITUALIDADE DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO DE IDOSOS

*Josefa Eliane Oliveira de Souza  
Monique Carolinne Macedo Oliveira  
Lidia Ramos Barbosa Oliveira  
Hannah Fiterman*

**Introdução** - Diante do cenário em que nos encontramos atualmente, onde cada vez mais se observa o envelhecimento da população do nosso país, é importante ter em mente o que preconiza a OMS sobre o conceito de saúde. Quando falamos da população idosa, olhar o indivíduo na sua integralidade se faz ainda mais necessário, devido a toda construção sociohistórica que acarreta esses indivíduos. A doença, sendo ela crônica ou não, atravessa muitas áreas da vida da pessoa, o que pode gerar depressão, irritabilidade, perda de esperança, dentre outros sintomas. **Objetivo** - Este artigo objetiva compreender como, e em quais situações, se expressa a espiritualidade no período da hospitalização de pessoas idosas e qual a principal função da espiritualidade nesse momento específico de vida, onde o idoso encontra-se fragilizado, longe de seus familiares e vínculos que lhe proporcionem segurança, enfim, do seu meio social. **Metodologia** - Utilizou-se como método de pesquisa, a revisão bibliográfica. Utilizaram-se nove textos, sendo sete artigos científicos completos e em português e duas leituras de caderno do Ministério da Saúde, disponíveis nas bases de dados da Scielo, Lilacs, Pubmed/Medline com as seguintes palavras-chave: espiritualidade, idosos, hospitalização, com recorte temporal de 2005 a 2017. **Resultados e Discussões** - Os resultados encontrados indicam que a espiritualidade exerce um papel importante como mecanismo de enfrentamento de idosos hospitalizados. Quando essa população se vê diante de uma situação aparentemente sem solução, encontram na espiritualidade uma válvula de escape como forma de resiliência, sendo de suma importância a atribuição das suas crenças, independentes de seguir uma religião ou não, como valiosas aliadas no processo de internamento. **Considerações finais** - É essencial compreender que a espiritualidade faz parte da humanização hospitalar, olhar o paciente idoso de forma integral e assim evitar a sensação de ser apenas mais um leito ocupado, alguém despersonalizado. Sendo assim, os profissionais de saúde devem se atentar para a efetividade destas crenças na vida dessas pessoas, para tal, observa-se a importância de mais estudos, discussões e a inclusão de disciplinas que abordem a religião e espiritualidade na formação desses profissionais, para melhor prepará-los para manejar esse tema sem estigmas.

**Palavras-chave:** Espiritualidade; Idosos; Hospitalização; Enfrentamento.



## SESSÃO DE PÔSTERES 22 de março de 2019

### PRÁTICAS RELIGIOSAS E ESPIRITUALIDADE NO CUIDADO A PESSOA IDOSA LONGEVA NO CONTEXTO HOSPITALAR: RELATO DOCENTE

*Raniele Araújo de Freitas  
Tânia Maria de Oliva Menezes  
Lucivalda Barbosa Santos  
Halanna Carneiro Guimarães Bastos Moura*

**Introdução:** A transição demográfica mundial demonstra que a proporção de idosos com 80 anos ou mais vem aumentando consideravelmente, o que tem trazido implicações importantes, como a probabilidade de contato com eventos de perdas, mudanças físicas, fisiológicas, de papéis sociais e a proximidade com a morte. No decorrer do envelhecer são utilizados recursos cognitivos, emocionais, espirituais e sociais para o enfrentamento de variadas situações. **Objetivo:** Relatar a experiência de práticas religiosas e espiritualidade no cuidado à pessoa idosa longeva no contexto hospitalar. **Metodologia:** Relato de experiência de estágio com alunos de graduação em Enfermagem, no cuidado a uma idosa longeva, acompanhada em uma Unidade referência em Cardiologia, de um Hospital público em Salvador, Bahia, em julho de 2018. **Relato da Experiência:** Idosa com 89 anos, viúva, católica, lúcida com momentos de oscilação do sensório, dependente funcional para as atividades de vida diária e deambulação, diagnosticada com pneumonia e fibrilação atrial, com resposta ventricular elevada. Durante o banho no leito, punções venosas, mudanças de e medidas invasivas, a idosa orava a Ave Maria, mesmo em momentos de cognição comprometida. Este comportamento da paciente evidenciou que a espiritualidade e a religião são utilizadas como recurso de enfrentamento durante o cuidado invasivo. Ao dialogar com a paciente sobre a oração, ela referiu que só rezando a Deus para aguentar. Com isso, compreende-se que o recurso é utilizado entre os idosos mais velhos, visto que a oração, a fé e a confiança em Deus ou em um ser superior, auxilia na redução da ansiedade e incomodo. Ao chamar a atenção dos graduandos de Enfermagem sobre a multidimensionalidade do ser, foi questionado sobre as percepções neste contexto da paciente idosa. Nenhum aluno evidenciou a questão espiritual e as orações da paciente não chamou a atenção do grupo, bem como não incluíram em suas prescrições de enfermagem, a atenção à dimensão espiritual, focando assim, apenas nos aspectos médicos-biológicos. **Conclusões:** A fé e as orações evidenciaram um modo de acessar uma aproximação com o Sagrado, em busca de apoio diante de situações adversas. É perceptível na prática clínica, que os profissionais não acessam a dimensão espiritual dos pacientes, iniciando a deficiência ainda na graduação. Ademais, é preciso despertar os estudantes, profissionais de saúde e docentes sobre a valorização da espiritualidade da pessoa idosa longeva, estimulando práticas nos serviços de saúde.

**Palavras-chave:** Idoso; Enfermagem; Religião; Espiritualidade



## SESSÃO DE PÔSTERES

23 de março de 2019

### CORPO E ESPIRITUALIDADE: YOGA COMO FORMA DE EXPRESSÃO NA VELHICE

*Bruna Improta de Oliveira Mendonça*  
*Denise Maria Barreto Coutinho*

Apesar de inevitável, e tratando-se de um fenômeno desenvolvimental biológico e cultural, muitos estudos apontam o envelhecimento ainda atrelado a um estereótipo negativo, principalmente nas cidades demograficamente jovens, tornando cada vez mais difícil a aceitação de marcas corporais e das perdas sociais associadas a essa fase. É notório o valor que tem a aparência corporal, como um capital simbólico nas sociedades globalizadas. A corporeidade, por outro lado, como vivenciada nas práticas orientais, tais como Yoga, pode ser pensada como contradiscurso possível. O Yoga consiste em uma tradição indiana que utiliza um conjunto de práticas psicofísicas e seu uso é aconselhado pelos sistemas nacionais de saúde em todos os países membros da Organização Mundial da Saúde. Diante desse cenário, questionamos: como a prática do yoga pode ser utilizada como instrumento de acesso, criação e expressão no processo de envelhecimento? O objetivo geral deste estudo consiste em analisar repercussões da prática de yoga em sujeitos em processo de envelhecimento, em perspectiva interdisciplinar e de integralidade em saúde. Como objetivos específicos, encontram-se: explorar e descrever significações associadas ao corpo, enquanto instância do vivido, pelos sujeitos em processo de envelhecimento; sistematizar um processo criativo, expresso na dimensão corporal como forma de expressão da integralidade de cada um e do grupo; articular as bases teóricas da Gestalt-terapia com o Yoga; e descrever a experiência de um grupo de velhos praticantes de yoga, a partir de suas percepções. A fundamentação teórica é embasada na Gestalt-terapia em articulação com a fenomenologia de Merleau-Ponty. A estratégia metodológica é a pesquisa-ação. Como a investigação ainda não está finalizada, esperam-se como resultados uma ampliação da consciência sobre si e seu estar-no-mundo com o corpo objetivo e o corpo vivido envolvidos, caracterizados pela conectividade e transcendência; uso de recursos para o bem-estar, conseqüentemente revelando a dimensão de autocuidado na velhice e desenvolvimento de potencialidades pessoais.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Corporeidade; Yoga; Psicologia do Desenvolvimento; Gestalt-terapia.



## SESSÃO DE PÔSTERES 23 de março de 2019

### A VELHICE PELOS VELHOS À LUZ DO CONCEITO JUNGUIANO DE SENEX/PUER

*Mauricio Parada Paim Filho  
Elaine Pedreira Rabinovich*

O objetivo deste estudo foi analisar a narrativa de idosos quanto à compreensão desta etapa à luz dos conceitos junguianos de *Senex* e *Puer*, conforme desenvolvido pelo pensamento de Jung. *Senex* e *Puer* são dois pólos de um mesmo arquétipo junguiano. A parte *Senex* do arquétipo expressa a continuidade temporal, a tendência à repetição e a formação de hábitos, constituindo o princípio vital de ordem, limites e fronteiras. Por outro lado, a parte *Puer* reflete um processo contínuo de mudança, que vai ao encontro de um eterno vir-a-ser, o eterno recomeçar, responsável pela inspiração, novidade e criatividade. Para tal, foram abordados aspectos da vida do idoso que pudessem fornecer indicadores dos dois conceitos expostos acima: suas amizades; a visão de si próprio como pessoa na velhice; perspectivas futuras; sua rotina durante a semana e nos fins de semana; atividades realizadas por ele; e sua aposentadoria. Foram entrevistados seis idosos (três mulheres e três homens), com mais de sessenta anos, por meio de um questionário semiestruturado contendo várias categorias temáticas utilizando as seguintes perguntas: “O que é a velhice para a (o) senhor(a)?”; “O que é família para a (o) senhor(a)?”; “O que a (o) senhor(a) faz nos dias de semana, e nos finais de semana?”; “Como o senhor se sente com mais de 60 anos?”. Os principais resultados indicam que os idosos entrevistados possuem uma tendência, quando se trata dos seus hábitos, a vivenciar o arquétipo *Senex*. Por outro lado, a maior parte deles reage bem às mudanças e novidades que surgem na vida, apresentando uma tendência ao pólo *Puer*. Assim, os dois pólos estão presentes a todo momento na vida do idoso, ganhando prevalência um sobre o outro a depender dos aspectos em evidência. Conclui-se que a temática de envelhecimento é muito ampla e complexa, sendo necessários mais estudos que investiguem, com idosos de outros países ou estados, como se estabelece a dinâmica *Senex/Puer*, a fim de que se perceba a influência do ambiente sobre a constituição desses pólos arquetípicos na vida do idoso.

**Palavras-chave:** velhos; velhice; *Senex*; *Puer*; Jung.



**SESSÃO DE PÔSTERES**  
**23 de março de 2019**

**DANÇA INTEGRADA CONSCIENTE: FERRAMENTA TERAPÊUTICA PARA O  
AUTOCONHECIMENTO CORPORAL DOS IDOSOS**

*Jamiller Macedo Antunes*  
*Igor de Matos Pinheiro*

**Introdução:** A Dança Integrada Consciente (DIC) é uma ferramenta corporal que contempla um olhar diferenciado para o indivíduo, associa estímulos funcionais, consciência corporal, ritmos diferentes, coreografias e dicas de meditação. A DIC estimula o movimento corporal consciente e expande as percepções, sensações e emoções de forma integral. A proposta da DIC é o autoconhecimento por meio das vias neurais e respiratórias. **Objetivos:** relatar a experiência da prática da Dança Integrada Consciente realizada em uma pessoa idosa. **Metodologia:** A DIC é realizada com um figurino “fitness” com os pés em contato com o solo para permitir o “mo-VI-mento particular”, promover liberações articulares e musculares, despertando e direcionando para a consciência corporal. A aula apresenta um momento funcional com ênfase no “core abdominal”, liberação de quadril, alongamento muscular, fortalecimento dos membros superiores e inferiores e, ao final, dicas de meditação e expansão da consciência. **Relato de experiência:** A DIC foi aplicada por uma Fisioterapeuta e Dançarina, em uma idosa de 65 anos, com sessões de uma hora e trinta minutos, uma vez por semana, no período de agosto de 2016 a agosto de 2018. A idosa possuía histórico clínico de lombalgia com crises recorrentes, possuía temor de realizar movimentos amplos na região dos quadris, queixosa aos mínimos esforços, e apresentava timidez excessiva. Com a realização da DIC, foi observado melhor controle do movimento e da respiração, menos tensão e mais mobilidade na região dos quadris, sem queixas de dor. Percebeu-se também que a idosa apresentava-se menos tímida. **Considerações finais:** Após a realização da DIC nesta idosa, percebeu-se que essa ferramenta terapêutica favorece a mobilidade corporal, o bem-estar físico e emocional do sujeito e proporciona sentimentos de alegria, entusiasmo pela vida e gratidão das pessoas.

**Palavras-chave:** Terapia pela dança; Bioenergética; Respiração; Meditação.



**SIMPÓSIO  
INTERNACIONAL  
EM FAMÍLIA**

**OLHARES  
INTERDISCIPLINARES  
SOBRE O  
ENVELHECIMENTO**

**21 A 23 DE MARÇO DE 2019**

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR  
CAMPUS DE PITUAÇU**

**SALVADOR / BA**